

# XXVI COFAB

CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giédre Berretin-Felix

Coordenadoras Científicas

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Aline Aceituno da Costa

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Dagma Venturini Marques Abramides

Coordenadora Executiva

Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Adriane Lima Mortari Moret

14 a 17 agosto de 2019

# ANAIS

Bauru, 2019

USP

Universidade de São Paulo  
Faculdade de Odontologia de Bauru

**Promoção: Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru –  
Universidade de São Paulo**

**Presidente acadêmica:** Adriéli Bettini de Moraes

**Coordenação Geral:** Profa Dra Giédre Berretin- Felix

**Coordenação Científica:** Profa Dra Aline Roberta Aceituno Costa e Profa Dra Dagma Venturini  
Marques Abramides

**Coordenação Executiva:** Profa Dra Adriane Lima Mortari Moret

**COMISSÃO ORGANIZADORA COFAB 2019**

**Comissão Científica**

Caroline Akemi Hassegawa  
Kemellyn Nayara Veiga  
Gabriela Campos Moura  
Isabela Possignollo da Silva  
ra  
Maria Paula Almeida Gobbbbo  
Caroline Zucari Paes  
Lais Monique das Neves  
Susanna Gonçalves Ferruci  
Fernanda Ramos Afonso  
Nicole França de Souza  
Gabriela Aparecida Prearo  
Joice de Moura Silva  
Letícia de Azevedo Leite

**Comissão Financeira**

Thayse Benigna Dutra  
Abikeila Juliana Genaro  
Marcela Beatriz Ricardo  
Giovanna Aquino Martins  
Dayane Silva de Andrade

Paola Pereira Leite  
Victória Della Tonia  
Keroly Harumi Kobayasi  
Gabriel Thomazini Salazar  
Bárbara Cristiane Sordi Silva  
Caroline Sabino Santos  
Giovana Miranda de Brito  
**Comissão Gráfica**  
Giovanna Franco Juliano  
Jéssica Pereira  
Rogério Pinto da Silva  
Taynara Fernandes  
Yula Ramos Pimenta  
Maicon Suel Ramos da Silva  
Asenate Soares de Matos

**Comissão Audiovisual**

Sara Ruth Barroso do Vale  
Juliana Neves Alves  
Luiz Claudio Daniel da Silva  
William Mateus Mozardo

Gabriele Ramos de Luccas  
Paula Martins Said  
Tayna Maiara Pilla Rodrigues

**Comissão Executiva**

Giovanna Lenharo Perei  
Gislane Helena Nascimento  
Agatha Cristina Anastacio  
Marielle Baese Caetano  
Anna Paula Dionizio da Silva  
Campelo

**Comissão Divulgação**

Raphaela Godoi Abu Halawa  
Beatriz Muller Barbosa Correa  
Batista  
Amanda Herrera Farha  
Larissa Franco da Silva  
Larissa Santos de Oliveira  
Beatriz Giuliani de Oliveira  
Mayara de Souza Sobrinho  
Bianca Gonçalves Alvarenga

# APOIO



# SUMÁRIO

<b>Mensagem da Presidente Acadêmica</b>	<b>04</b>
<b>Mensagem das Coordenadoras do XXIV COFAB</b>	<b>05</b>
<b>Programação Científica</b>	<b>06</b>
<b>Resumos das atividades</b>	<b>07</b>
<b>Resumos dos Trabalhos Científicos Apresentados</b>	<b>34</b>
<b>CATEGORIA PÓS GRADUAÇÃO – APRESENTAÇÃO ORAL</b>	<b>34</b>
<b>CATEGORIA GRADUAÇÃO – APRESENTAÇÃO ORAL</b>	<b>38</b>
<b>CATEGORIA PÓS GRADUAÇÃO – APRESENTAÇÃO DE PAINEL</b>	<b>43</b>
<b>CATEGORIA GRADUAÇÃO – APRESENTAÇÃO DE PAINEL</b>	<b>108</b>



## MENSAGEM DA PRESIDENTE ACADÊMICA

O XXVI Congresso Fonoaudiológico de Bauru (COFAB) “Profª Draª Giédre Berretin- Felix” teve como tema central “Humanização e interdisciplinaridade em saúde e educação”. O evento científico é feito anualmente e promovido pelo Departamento de Fonoaudiologia, com o auxílio dos alunos de graduação do curso de Fonoaudiologia e pela pós-graduação, sob a coordenação de quatro professoras do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (USP): Giédre Berretin-Felix como Coordenadora Geral e nome de honra do evento, Adriane Lima Mortari Moret como Coordenadora Executiva, Aline Roberta Aceituno Costa e Dagma Venturini Marques Abramides como Coordenadora Científica.

Nosso evento foi organizado e planejado com muito amor e dedicação por todos os membros da equipe e liderados por presidentes de comissão: Caroline Akemi Hasegawa, Kemellyn Nayara Veiga, Giovanna Lenharo Pereira, Maria Paula Almeida Gobbo, Thayse Benigna Dutra, Sara Ruth Barroso do Vale, Giovanna Franco Juliano e Raphaela Godoi Abu Halawa, que não mediram esforços para fazer um trabalho em grupo excelente.

Agradecemos aos dirigentes da Faculdade de Odontologia de Bauru, aos nossos patrocinadores, órgãos de fomento por apoiarem nosso evento, aos participantes pela presença, mediadores, avaliadores de trabalhos científicos e aos palestrantes por aceitarem nossos convites e compartilhar conosco o seu conhecimento.

Adriéli Bettini de Moraes

**Presidente acadêmica**

## MENSAGEM DA PROFA. DRA. GIÉDRE BERRETIN-FELIX, NOME DO XXIV COFAB

O XXV Congresso Fonoaudiológico de Bauru tem como missão promover atualização científica e educação continuada a estudantes e profissionais, como também favorecer o intercâmbio entre pesquisadores de instituições nacionais e internacionais, além de integrar profissionais e estudantes de diferentes níveis de formação. É organizado por docentes e discentes, em uma parceria entre graduação e pós-graduação em Fonoaudiologia da FOB/USP.

No ano de 2019 o tema escolhido foi Humanização e Interdisciplinaridade em Saúde e Educação, buscando agregar valores humanos aos processos e recursos envolvidos na atuação interprofissional nas áreas de saúde e educação, resultando em oportunidades para a melhor compreensão de importantes questões atuais e para a busca de soluções compartilhadas.

Assim, o 26º COFAB contará com a participação de pesquisadores internacionais da América do norte, Europa e América do sul, sendo a Dra. King Chung (Universidade de Illinois/EUA), Dra. Jennifer Anne Deal (Johns Hopkins University – Baltimore/EUA), Dra. Weslania Viviane do Nascimento (Hospital de Mataró – Barcelona), Prof. Felipe Inostroza Allende (Universidade do Chile), Profa. Valéria Espejo Videla (Universidad de Concepcion – Chile) e Dra. Maria Alicia Denegri (Universidad Nacional de Cuyo - Argentina). Além disso, teremos a presença de 58 palestrantes nacionais de diferentes instituições de ensino e pesquisa do país, distribuídos em conferências, oficinas e mesas redondas. Agradecemos imensamente a generosidade de todos os palestrantes em partilhar conhecimento científico contribuindo para a nossa prática profissional.

Além disso, serão apresentados 114 trabalhos científicos em forma de pôster, enquanto outros 10 trabalhos serão apresentados oralmente, os quais foram previamente selecionados para concorrer à premiação nas categorias graduação ou pós-graduação. Para avaliação criteriosa dos trabalhos contamos com a contribuição de 75 avaliadores de resumos científicos na etapa on-line, bem como com 6 avaliadores e 37 comentaristas na etapa presencial, especialistas, mestres e doutores nas diferentes áreas de conhecimento da Fonoaudiologia.

No que se refere à inovação da edição COFAB 2019, destaca-se a parceria com o Curso de Anomalias Congênicas Labiopalatinas do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, o Centrinho. Tal parceria contempla a organização de ambos os eventos (Anomalias e COFAB) na mesma semana, possibilitando a participação dos estudantes de graduação dos cursos de Fonoaudiologia, Odontologia e

Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru no módulo teórico que aconteceu no dia 12 de agosto, neste Teatro Universitário, com palestras e mesas-redondas. A proposta para os próximos anos é que estudantes de fonoaudiologia de outras IES do país possam participar das atividades referentes ao módulo teórico do Curso de Anomalias, contribuindo para a formação e despertando o interesse por uma área ainda muito carente de profissionais para atuação em reabilitação em nosso país. Além disso, a grade do COFAB 2019 contempla visita ao Centrinho, como também atividades teóricas e práticas com renomados profissionais do HRAC.

Além, disso, no sábado o evento traz em sua grade científica o simpósio “Saúde na Escola”, com o intuito de promover reflexão e discussões acerca da interface entre a área da saúde e educação, em especial nas questões que envolvem a alfabetização, a linguagem e as habilidades socioemocionais do escolar. O intuito é incentivar o compartilhamento de saberes e problemas que constituem esse campo para que futuras parcerias, com base em pesquisas e atuação interdisciplinar, possam configurar o trabalho conjunto dos acadêmicos e professores de ambos os cursos.

Gostaria de agradecer a importante contribuição das agências de fomento CAPES e FAPESP, bem como dos patrocinadores e apoiadores do evento MEDEL, Advanced Bionics, De Gabriele Travel Service, Confort Hotel, Book Toy, Puro Brilho e Gelato Borelli.

Agradeço imensamente aos discentes pela linda homenagem por meio da qual fui presenteada com a escolha do meu nome para a 26ª edição do COFAB. Em nome da discente Adriéli Bettini de Moraes, parabeno todos os presidentes e membros das comissões científica, executiva, gráfica, audiovisual, divulgação e financeira que durante 12 meses realizaram trabalharam presencialmente e por meio das redes sociais para a organização do evento, desenvolvendo habilidades socioemocionais e de empreendedorismo que jamais poderiam ser abordadas em sala de aula ou na clínica escola.

Agradeço às professoras Dagma Abramides e Aline Aceituno da Costa que brilhantemente conduziram todas as atividades da comissão científica do COFAB, de forma humanizada e interdisciplinar. Também agradeço à Profa. Adriane Lima Mortari Moret, que incansavelmente cuidou de todos os detalhes (e são muitos) para execução de todo o evento. O maravilhoso evento que está sendo ofertado a vocês é o resultado do trabalho desse lindo grupo de discentes e docentes.

O COFAB também é grato ao apoio incondicional da direção da Faculdade de Odontologia de Bauru, ao apoio da Prefeitura do Campus USP Bauru e também à FUNBEO e aos funcionários técnico-administrativos da FOB e do HRAC.

Por fim, agradeço a Deus pela vida, às minhas queridas famílias: família FOB pela oportunidade de aprendizado constante, pela confiança e acolhimento... Agradeço também à minha família constituída por integrantes de laços de sangue e de coração, muito obrigada pelo apoio incondicional em todos os momentos da minha vida... Em especial ao meu pai Deonildo, à minha mãe Maura e ao meu filho Gabriel:

A vocês dedico todo meu amor... vocês representam a parte mais linda da minha vida... seus braços me amparam na caminhada dessa minha existência... seus sorrisos me fortalecem para que momentos como esse sejam possíveis...

Muito obrigada!

Profa. Dra. Giedre Berretin

**Nome do XXIV COFAB**

# PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

## SEGUNDA-FEIRA 12/08/2019

(atividade destinada apenas aos cursos de graduação da FOB-USP)

	Teatro Universitário
8h-12h	Curso de Malformações de Anomalias Craniofaciais do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) (Alunos do 4º ano dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia e alunos do curso de Medicina)
14h-18h	Curso de Malformações de Anomalias Craniofaciais do HRAC (Alunos do 4º. ano dos cursos de Fonoaudiologia e Odontologia e alunos do curso de Medicina)

## QUARTA-FEIRA 14/08/2019

	Hall de entrada da FOB
13h-14h	INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS MATERIAIS
14h-15h 15h-17h	Teatro Universitário Visita ao HRAC ● <b>CON01: A Fonoaudiologia no contexto do HRAC</b> Palestrantes: Equipe de Fonoaudiólogos do HRAC (Andressa Sharlene Carneiro da Silva, Haline Coracine Miguel, Maria Inês Pegoraro-Krook, Sílvia Helena Alvarez Piazentin-Penna)
14h-16h45	Auditório da biblioteca <b>Mr01: Doença de Parkinson e atuação fonoaudiológica: voz e deglutição</b> ● Palestrantes: Dra. Kelly Cristina Alves Silverio Dra. Weslania Viviane do Nascimento Moderadora: Dra. Alcione Ghedine Brasolotto  Anfiteatro 2 <b>OF01: Como eu faço: Fluência</b> ★ Palestrante: Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira Moderadora: Dra. Simone Aparecida Lopes-Herrera  Anfiteatro 4 <b>Of02: Como eu faço: Fonoestética</b> ▲ Palestrante: Me. Yasmin Salles Frazão Moderadora: Dra. Katia Flores Genaro
116h45-17h45	CAFÉ COM PÔSTER E EXPOSITORES
18h-20h	Anfiteatro 1 <b>Mr02: Triagem auditiva neonatal universal é uma realidade no Brasil e no Chile?</b> ■ Palestrante: Dra. Kátia de Freitas Alvarenga, Me. Ângela Pino Zuñiga (Universidad de Concepcion) Moderadora: Dra. Wanderléia Quinhoneiro Blasca  Auditório da biblioteca <b>CON02: Terapia de Voz nas Disfonias</b> ◆ Palestrante: Dra. Márcia Helena Moreira Menezes Moderadora: Dra. Alcione Ghedine Brasolotto  Anfiteatro 2 <b>Mr03: Terapia da Linguagem e Fala nos Distúrbios Neurológicos em Adultos</b> ★ Palestrante: Me. Valéria Espejo Videla (Universidad de Concepcion), Dra. Magali de Lourdes Caldana Moderador: Dr. Adriano Yacubian Fernandes  Anfiteatro 4

## QUINTA-FEIRA 15/08/2019

8h-9h	Hall de entrada da FOB -INSCRIÇÕES E ENTREGA DOS MATERIAIS
9h-10h	Teatro Universitário - ABERTURA OFICIAL
10h-10h30	CAFÉ E EXPOSITORES
10h30-12h	Teatro Universitário <b>AULA MAGNA: Audiologia Humanitária</b> ● Palestrante: Dra. King Chung (Universidade de Illinois e Universidade de Hong Kong) Moderadora: Dra. Deborah Viviane Ferrari
13h30-14h	SESSÃO DE PÔSTER E EXPOSITORES
14h-16h	Anfiteatro 2 <b>Mr04: Ações humanizadoras na área da saúde: interação profissional e usuários</b> ● Palestrantes: Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos, Dra. Alessandra de Andrade Lopes, Dra. Olívia Mesquita Vieira de Souza Moderadora: Dra. Dagma Venturini Marques Abramides  Anfiteatro 3 <b>Of03: Treinamento para avaliação perceptivo auditiva da voz</b> ◆ Palestrante: Dra. Rosiane Kimiko Yamasaki Odagima Moderadora: Dra. Lídia Cristina da Silva Teles
16h-16h30	Anfiteatro 1 <b>Of04: Como eu faço: Reabilitação Vestibular</b> ■ Palestrante: Dra. Lúcia Kazuko Nishino Moderadora: Dra. Luciane Domingues Figueiredo Mariotto  Sala de Treinamento Biblioteca <b>Of05: Treinamento para identificação das produções articulatórias atípicas na fissura labiopalatina (FLP)</b> ▲ Palestrante: Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka <b>Of06: Treinamento para identificação da hipernasalidade na fissura labiopalatina (FLP)</b> ▲ Palestrante: Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka
16h30-18h	CAFÉ COM PÔSTER E EXPOSITORES
16h30-18h	Anfiteatro 4 Apresentação oral dos trabalhos concorrentes a prêmios  Anfiteatro 2 <b>CON03: Intervenção nas múltiplas deficiências sob o olhar da fonoaudiologia</b> ★ Palestrante: Dra. Grace Cristina Ferreira-Donatti Moderadora: Dra. Simone Rocha de Vasconcelos Hage  Anfiteatro 1 <b>CON04: A voz do deficiente auditivo: avaliação e reabilitação</b> ● Palestrante: Dra. Ana Cristina de Castro Coelho Ribeiro Moderadora: Dra. Natália Barreto Frederique Lopes
16h30-18h	Sala de Treinamento Biblioteca <b>Of07: Estratégias terapêuticas para correção do distúrbio da fala na FLP</b> ▲ Palestrante: Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka
18h-18h30	Palestra: <b>Ações e impacto social da Rede As Fissuradas</b> ▲ Palestrante: Me. Daniela Aparecida Barbosa

# PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

SEXTA-FEIRA 16/08/2019

8h-10h	<b>Anfiteatro 1</b> <b>Mr08: Implante Coclear: tecnologias e casos clínicos</b> Palestrante: Equipe da Seção de Implante Coclear – CPA/HRAC/USP e do Instituto Alfa – Hospital Samaritano Moderadores: Dra. Katia de Freitas Alvarenga, Dr. Rubens Brito Vuono de Brito Neto
	<b>Anfiteatro 2</b> <b>Mr06: Avanços na Reabilitação após o AVC: medicina e fonoaudiologia</b> Palestrante: Dra. Márcia Alves Moura Polin, Dra. Magali de Lourdes Caldana, Dr. Adriano Yacubian Fernandes Moderadora: Dra. Maria de Lourdes Mereghi Tabaquim
	<b>Anfiteatro 3</b> <b>CON05: Preparação e produção vocal</b> Palestrante: Dra. Blacy Cella Gulfier Moderadora: Dra. Lídia Cristina da Silva Teles
	<b>Anfiteatro 5</b> <b>Mr07: Distúrbios do sono: interface medicina e fonoaudiologia</b> Palestrante: Dra. Silke Anna Theresa Weber, Me. Gabriele Ramos de Luccas Moderadora: Dra. Ivy Kiemle Trindade-Suedam
10h-10h45	CAFÉ COM PÔSTER E EXPOSITORES
10h45-12h30	<b>Anfiteatro 1</b> <b>Mr05: Implante Coclear: tecnologias e casos clínicos (continuação)</b> Palestrante: Equipe da Seção de Implante Coclear – CPA/HRAC/USP e do Instituto Alfa – Hospital Samaritano Moderadores: Dra. Katia de Freitas Alvarenga, Dr. Rubens Brito Vuono de Brito Neto
	<b>Anfiteatro 2</b> <b>Of08: Como eu faço: Distúrbio Fonológico</b> Palestrante: Dra. Márcia Keske-Soares Moderadora: Dra. Luciana Paula Maximino
10h45-12h30	<b>Anfiteatro 3</b> <b>MR09: Falar em público: aspectos cognitivos e comportamentais</b> Palestrantes: Dr. Antonio Paulo Angélico, Dra. Perla do Nascimento Martins Moderadora: Dra. Lídia Cristina da Silva Teles
	<b>Anfiteatro 5</b> <b>CON06: Dificuldades alimentares na infância</b> Palestrante: Dra. Patrícia Junqueira Moderadora: Dra. Katia Flores Genaro
	ALMOÇO
14h-16h	<b>Anfiteatro 1</b> <b>COI02: Audição e envelhecimento</b> Palestrante: Dra. Jennifer Anne Deal (Johns Hopkins University) Moderadora: Dra. Lillian Cassia Bornia Jacob
	<b>Anfiteatro 5</b> <b>Mr10: Trabalho em equipe de Saúde: Desafios para a interdisciplinaridade</b> Palestrantes: Dr. Augustus Tadeu de Mattos, Me. Valéria Espejo Videla (Universidad de Concepcion) Moderadora: Dra. Maria Aparecida Miranda de Paula Machado
	<b>Anfiteatro 3</b> <b>Mr11: Empreendedorismo e Gestão de Carreira</b> Palestrantes: Dr. Danilo Alves Mantovani, Me. Debora Pistori Moderadora: Dra. Andrea Cintra-Lopes
	<b>Anfiteatro 4</b>

16h45-18h30	<b>Anfiteatro 1</b> <b>Of09: Como eu faço: Processamento Auditivo Central</b> Palestrante: Dra. Mariza Ribeiro Fenimam Moderadora: Dra. Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli
	<b>Anfiteatro 5</b> <b>CON07: Práticas Fonoaudiológicas na educação: desafios da atuação na alfabetização</b> Palestrante: Dr. Jaime Luiz Zorzi Moderadora: Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa
	<b>Anfiteatro 3</b> <b>Mr13: Práticas Integrativas e Complementares</b> Palestrantes: Dr. Paulo César Cardozo de Miranda, Rodrigo Yacubian Fernandes, Dr. Márcio Sussumu Hirayama Moderadora: Dra. Maria Aparecida Miranda de Paula Machado
	<b>Anfiteatro 4</b> <b>Mr14: Interfaces Fonoaudiologia e Odontologia</b> Palestrantes: Dr. Eduardo Sanches Gonçalves, Dr. Leonardo Rigoldi Bonjardim, Dra. Claudia Maria de Felício Moderadora: Dra. Giédre Berretin-Félix
18h30	Saguão de entrada da FOB COQUETEL

SÁBADO 17/08/2019

SIMPÓSIO "SAÚDE DO ESCOLAR"	
8h-8h15	Teatro Universitário - INSCRIÇÃO E RETIRADA DO MATERIAL
8h15-9h15	Teatro Universitário <b>Of01: Estimulação de Linguagem por meio de práticas da cultura popular</b> Palestrante: Dra. Andresa de Souza Ugaya Moderadora: Dra. Aline Roberta Aceituno da Costa
	<b>Mr01: O processo de alfabetização na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular</b> Palestrante: Dr. Jaime Luiz Zorzi, Dra. Vera Lucia Messias Fialho Capellini Moderadora: Dra. Dagma Venturini Marques Abramides
9h30-10h30	<b>Mr02: Diversidade: a tecnologia como aliada na atuação em ambiente escolar</b> Palestrante: Dr. Fausto Orsi Medola, Dra. Regina Tangerino de Souza Jacob Dra. Andrea Cintra-Lopes, Dr. Silvyo David Araújo Giffoni Moderadora: Dra. Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte
10h30-12h	ALMOÇO
13h30-15h30	<b>CUN01: Habilidades socioemocionais do escolar</b> Palestrante: Dra. Andrea Regina Rosin Pinola Moderadora: Dra. Dagma Venturini Marques Abramides
15h45-17h	PREMIAÇÕES E ENCERRAMENTO

## QUARTA-FEIRA (14/08)

### **CON01: A Fonoaudiologia no contexto do HRAC**

**Palestrantes: Haline Coracine Miguel; Andressa Sharllene Carneiro da Silva; Maria Inês Pegoraro Krook; Silva Helena Piazzentin**

### **MR01: Doença de Parkinson e a atuação fonoaudiológica: voz e deglutição**

**Dra. Kelly Cristina Alves Silvério**

**Dra. Weslania Viviane do Nascimento**

### **OF01: Como eu faço: Fluência**

**Dra. Cristiane Moço Canhetti de Oliveira**

A fluência é o fluxo contínuo e suave da produção da fala. É caracterizada por ser um processo complexo e multifatorial, que requer uma sincronização temporal adequada dos processos cognitivos, linguísticos e motores. Envolve aspectos da linguagem e da produção motora da fala. A área da Fluência foi reconhecida como especialidade no Brasil há poucos anos, e ainda existem muitos fonoaudiólogos que não se sentem seguros para atender os pacientes com disfluências. Neste sentido, serão discorridos aspectos teóricos e clínicos, baseados na experiência de vinte e seis anos de atuação na área. As principais dimensões da fluência são: a continuidade, a suavidade, a velocidade e o esforço. Sendo assim, um falante pode apresentar um transtorno da fluência, ou seja, gagueira e/ou taquifemia. Esta palestra tem como objetivo apresentar as principais manifestações clínicas da gagueira e da taquifemia, bem como discutir o diagnóstico diferencial e o processo terapêutico. Os dois transtornos da fluência apresentam algumas similaridades, como por exemplo, têm uma base neurobiológica, predominantemente de origem genética e manifestam disfluências no fluxo da fala. No entanto, existem diferenças qualitativas das disfluências que distinguem a gagueira da taquifemia. O plano terapêutico também pode apresentar alguns objetivos semelhantes, como explicar a anatomia e fisiologia da fala, reduzir e controlar

a velocidade de fala, entre outros. Porém, há muitas peculiaridades nas terapias de cada transtorno que serão apresentadas.

## **OF01: Como eu faço: Fonoestética**

### **Me. Yasmin Salles Frazão**

A atuação do fonoaudiólogo no campo da Estética Facial vem se fortalecendo desde 2002, data das primeiras publicações sobre o tema. Tendo como base os pressupostos teóricos da Motricidade Orofacial, os vários profissionais que atuam nessa área acrescentam à sua prática clínica diferentes recursos técnicos e condutas terapêuticas, de acordo com sua formação acadêmica.

Com o envelhecimento ocorrem mudanças estruturais e fisiológicas na pele, nos músculos, nos ossos, na gordura, nos ligamentos faciais e a mudança em um dessas estruturas afeta todas as outras. Para reparar os danos causados por essas mudanças, dermatologistas e cirurgiões plásticos realizam intervenções, mais ou menos invasivas, tais como as cirurgias de rejuvenescimento facial, o uso de preenchimentos faciais, para atenuar a perda de gordura e diminuição da densidade óssea, o uso de toxina botulínica nos músculos faciais para reduzir a intensidade da contração dos músculos mímicos. Aos fonoaudiólogos cabe realização de uma intervenção não invasiva tendo em vista essas perdas estruturais.

A abordagem terapêutica que será apresentada na presente Oficina, também baseada nos princípios teóricos da Motricidade Orofacial, prioriza uma intervenção nos músculos envolvidos na mímica facial e nas funções de mastigação e deglutição, por meio de exercícios isotônicos, isométricos e adaptação das funções orofaciais. Discutiremos os princípios básicos da intervenção fonoaudiológica na estética da face e interrogaremos as possibilidades e limites dessa terapia, que tem como meta atenuar as rugas e sinais de envelhecimento. Serão abordados os seguintes tópicos: a contração dos músculos orofaciais, a estrutura óssea e sua relação como envelhecimento, as reais possibilidades de atingir as metas planejadas, a alta, a manutenção e a recidiva tendo-se em conta o processo de envelhecimento. A avaliação fonoaudiológica e a proposta terapêutica serão ilustradas por meio da documentação fotográfica e em vídeo de clientes e práticas entre os participantes.

## **MR02: Triagem auditiva neonatal universal é uma realidade no Brasil e no Chile?**

### **Dra. Kátia de Freitas Alvarenga**

**Me. Ângela Pino Zuñiga**

**CON02: Terapia de voz nas disfonias**

**Dra. Márcia Helena Moreira Menezes**

**MR03: Terapia da linguagem e fala nos distúrbios neurológicos em adultos**

**Me. Valéria Espejo Videla**

Exposição sobre a importância da terapia fonoaudiológica com base na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF). Além disso, são expostos os objetivos e intervenções realizadas no Chile a usuários com distúrbios de linguagem e fala em adultos de etiologia neurológica, contemplando o modelo biopsicossocial.

**Dra. Magali de Lourdes Caldana**

**COI01: Prótese de palato na reabilitação da fala: atuação no Chile e na Argentina**

**Dra. Maria Alicia Denegri**

As numerosas sequelas na fala, relacionadas especificamente com IVF, observadas em pacientes adolescentes e adultos com fissura em nosso centro, nos levam a buscar novas alternativas de tratamento. O uso de próteses do palato como ferramenta terapêutica, e utilizada em outros centros de malformações craniofaciais tanto como conduta que antecede a resolução cirúrgica como a conduta definitiva para os casos que não tem possibilidades na reparação estrutural e funcional do esfíncter velofaríngeo.

**Estratégias:** Implementar novas terapêuticas a fim de melhorar a fala do pacientes com IVF, sem possibilidades da reparação cirúrgica.

**Técnicas e Ações aplicadas:** nossa experiência é baseada na seleção inicialmente de 8 pacientes entre 15 e 28 anos, com distintas características de IVF avaliados através de nasoendoscopia, avaliação perceptivo-auditiva específica e uso do protocolo de IVF do Fundación Gantz (Chile). Segundo avaliação do serviço de cirurgia de nosso hospital, todos estes pacientes não reuniam os requisitos necessários para a reparação cirúrgica.

Para implementar nosso serviço e treinar a equipe, convidamos o Dr. Homero Aferri Carneiro, Dentista do Serviço de Prótese do Palato do Hospital de Reabilitação da Anomalias Craniofaciais HRAC – USP, profissional altamente capacitado, que trabalhou junto às fonoaudiólogas e dentistas do nosso Programa, treinando a equipe na confecção, adaptação de prótese do palato.

Os resultados obtidos foram heterogêneos. Quatro pacientes selecionados, apresentaram desde problemas da adaptação da placa com bulbo a inconvenientes para realizar terapia fonoaudiológica indicada. Consideramos que, apesar de ainda não se tenha chegado a resultados esperados, a terapia com prótese de palato e obturadores faríngeos e uma boa opção para aqueles pacientes que não podem ser submetidos à reparação cirúrgica para melhorar a fala na IVF.

Apesar de sermos o primeiro centro que iniciou o trabalho de confecção de prótese de palato, outros centros craniofaciais de referência na Argentina e suas equipes estão sendo capacitados também.

## **Me. Felipe Inostroza Allende**

### **“Prótese de palato na reabilitação da fala - Atuação no Chile”**

A fissura labiopalatina é a terceira malformação congênita mais comum no Chile, depois da Síndrome de Down e da Polidactilia<sup>1</sup>, com incidência de 1 em 620 RN ao vivo por ano<sup>2</sup>. Desde 2005, procedimentos cirúrgicos e terapêuticos em pacientes diagnosticados com fissuras têm sido regulados pela Guia Clínico GES: "Fisura Labio Palatina", do Ministério da Saúde do Governo do Chile<sup>3,4,5</sup>. O fonoaudiólogo participa do tratamento desde o nascimento até a alta. Durante o primeiro ano de vida, acompanha o desenvolvimento alimentar, psicomotor e linguístico. Após a palatoplastia primária, realiza programas de estimulação precoce em crianças com atraso na produção de fonemas oclusivos e fricativos<sup>6</sup>. A fala é avaliada periodicamente até 4 a 5 anos, quando o funcionamento do mecanismo velofaríngeo (MVF) é determinado objetivamente por nasofaringoscopia ou videofluoroscopia<sup>7</sup>. Indivíduos sem articulação compensatória (AC), mas com disfunção velofaríngea (DVF), são encaminhados para correção cirúrgica da DVF<sup>8</sup>, enquanto os casos com AC continuam em tratamento fonoaudiológico, sendo o MVF avaliado depois que a AC for removida. Casos complexos, sem resolução cirúrgica da DVF e com resistência à eliminação da AC, incorporam o uso de prótese de palato (obturador faríngeo) ao tratamento fonoaudiológico. Na Fundação Gantz, as próteses do palato são feitas em três sessões por fonoaudiólogos e ortodontistas. Na primeira sessão, é realizada a porção anterior, na segunda sessão, a parte velar e o pré-bulbo faríngeo; e na terceira sessão, o bulbo faríngeo com suporte do nasofaringoscópio (NFC). Em seguida, os pacientes iniciam um programa semanal de terapia fonoaudiológica, com o objetivo de obter

gradualmente tolerância ao uso do bulbo, e treinar a produção de fonemas orais e nasais por meio de feedback indireto com suportes auditivos, visuais e táteis e com feedback direto com NFC<sup>9</sup>. A abordagem interdisciplinar da fissura labio palatina no Chile permitiu a redução das taxas de AC e DVF, no entanto, estas continuam sendo elevadas quando comparadas aos países desenvolvidos<sup>10</sup>. Além disso, outros níveis de qualidade de vida ainda devem ser considerados no planejamento do tratamento<sup>11</sup>. Esta apresentação aborda o tratamento interdisciplinar da fissura labio palatina desenvolvida no Chile, aprofundando o papel do fonoaudiólogo no tratamento da DVF associado ao uso de próteses obturador / palato faríngeo.

## Referências

Nazer J, Cifuentes L. Prevalencia al nacimiento de malformaciones congénitas en las maternidades chilena participantes en el ECLAMC en el periodo 2001-2010. Rev Med Chile. 2014;142(1):1150-1156.

Palominos H, Montenegro M. Embriología. In L. Monasterio, Tratamiento interdisciplinario de las fisuras labio palatinas. 1ed. Santiago: Fundación Gantz. 2008. p. 33-45.

MINISTERIO DE SALUD. Guía Clínica Fisura Labio Palatina. Santiago: Minsal, 2005.

MINISTERIO DE SALUD. Guía Clínica Fisura Labio Palatina. Santiago: Minsal, 2009.

MINISTERIO DE SALUD. Guía Clínica Fisura Labio Palatina. Santiago: Minsal, 2015.

Pamplona I, Ysunza A, Espinosa J. A comparative trial of two modalities of speech for compensatory articulation in cleft palate children, phonological approach versus articulatory approach. Int Journal Pediatr Otorhinolaryngol. 1999;49(1):21-26.

Shprintzen R, Golding-Kushner K. Evaluation of velopharyngeal Insufficiency. Otolaryngol Clin. 1989;22(3):519-536.

Laercio D. Tratamiento quirúrgico de la insuficiencia velofaríngea. In E. Altmann, Fissuras Labiopalatinas. Sao Paulo: Pró-fono. 1997. p. 195-210.

Inostroza F, Palomares M, Villarroel C, Urzúa M. Resultados de habla en la rehabilitación protésica de la insuficiencia velofaríngea secundaria a fisura palatina. Reporte de caso. Rev. Otorrinolaringol. Cir. Cabeza Cuello 2019; 79: 185-190.

Álvarez D, Palomares M, Giugliano C, Curihual P. Articulación compensatoria en niños chilenos con fisura labiopalatina. Revista Chilena de Fonoaudiología. 2014;13(1):3-16.

Aravena P, Gonzalez T, Oyarzun T, Coronado C. Oral Health-Related Quality of Life in Children in Chile Treated for Cleft Lip and Palate: A case-control approach. The Cleft Palate-Craniofacial Journal. 2017;54(2):15-20.

## QUINTA-FEIRA (15/08)

### **Aula Magna: Audiologia Humanitária**

**Dra. King Chung**

#### **MR04: Ações humanizadoras na área da saúde: interação profissional e usuários**

**Dr. Paulo Sérgio da Silva Santos**

#### **“Humanização e interdisciplinaridade em saúde e educação”**

Entender as áreas da saúde que prestam atendimento clínico como sendo um ambiente de atuação interprofissional, com dinâmica de ação que precisa ser mediada por linguagem que seja dominada por todos os envolvidos, para que contemple a integralidade da assistência, é de fundamental relevância. Da mesma forma, deverão estes profissionais atuar na integralidade da atenção à saúde, que consiste em uma ação global, associada ao tratamento digno, respeitoso, de qualidade, com acolhimento e vínculo, compreendendo o ser humano como um ser biopsicossocial e espiritual. Na área da saúde, observam-se modificações conceituais que partiram da ampliação do conceito de saúde através do estabelecimento das novas diretrizes propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), onde a saúde deixa de ser “ausência de doença” para se tornar um “bem estar físico, psíquico, social e espiritu-al”. Dimensões essas, que uma vez alteradas no período de qualquer doença diagnosticada, tornam o paciente tão complexo quanto o ambiente que o cerca, seja ele na parte assistencial quanto no ensino sobre todas estas dimensões para acadêmicos de graduação dos cursos de saúde. A aprendizagem da humanização em saúde exige atuação prática para sua compreensão e execução, e para que aconteça em sua forma integral é fundamental o trabalho de forma interdisciplinar.

**Dra. Olívia Mesquita Vieira de Souza**

#### **OF03: Treinamento para avaliação perceptivo auditiva da voz**

**Dra. Rosiane Kimiko Yamasaki Odagima**

A análise perceptivo-auditiva da voz é o padrão ouro da avaliação vocal. Permite a caracterização da qualidade vocal, a quantificação da magnitude do desvio, a realização de diagnósticos diferenciais e a identificação dos ajustes mais alterados. Na prática clínica, é o principal instrumento de avaliação por sua simplicidade e eficiência, ser de baixo custo, ser um procedimento não invasivo, de fácil implementação e por ser acessível a todos os clínicos. As tarefas de fala da análise perceptivo-auditiva podem envolver tarefas fonatórias e não-fonatórias, tais como vogais sustentadas, contagem de números, frases com predomínio de fonemas surdos e sonoros, emissão em sussurro e emissões com variação de frequência e de intensidade. A escolha das tarefas de fala dependerá do objetivo e da amostra da análise. Existem diferentes protocolos de análise perceptivo-auditiva, como a escala japonesa GRBAS, a escala CAPE-V e a escala de desvio vocal - EDV. A mais utilizada mundialmente é a GRBAS, que possui três parâmetros de elevada confiabilidade, o grau geral de desvio vocal (G), a soproidade e a rugosidade. Além das importantes escalas de avaliação, o uso de estratégias que possibilitem a análise dos ajustes musculares empregados pelo paciente durante a realização de tarefas com variação de frequência e de intensidade, como as do campo vocal dinâmico, permite criarmos inferências sobre o estado da musculatura laríngea e paralaríngea. Apesar da importância da análise perceptivo-auditiva, a subjetividade envolvida nessa forma de avaliação é seu principal alvo de críticas. Entretanto, o adequado controle de fatores de interferência da análise perceptivo-auditiva, que envolve o treinamento do avaliador, a escolha da tarefa de fala e a escala de análise, diminui a subjetividade da avaliação e aumenta a confiabilidade intra e inter-avaliadores. Durante a oficina, serão realizados três diferentes treinamentos auditivos: 1. Treinamento isolado dos parâmetros grau geral de desvio vocal (G), soproidade e rugosidade na escala numérica; 2. Treinamento da escala GRBAS; e 3. Treinamento do predomínio da alteração com a utilização de tarefas do campo vocal dinâmico.

#### **OF04: Como eu faço: Reabilitação vestibular**

##### **Dra. Lúcia Kazuko Nishino**

A intervenção fonoaudiológica na tontura, também conhecida como Reabilitação Vestibular, é uma das opções terapêuticas para o tratamento da tontura. É um tipo de tratamento sintomatológico, por isso, a importância de ter uma indicação médica adequada. A tontura é o segundo maior sintoma, perdendo somente da cefaleia. O número de encaminhamentos para esta alteração está crescendo, porém o número de fonoaudiólogos que atuam nesta área não. A reabilitação vestibular está baseada nos mecanismos de adaptação, habituação e substituição. Para obter a compensação vestibular, ou seja, que o indivíduo melhora da tontura, são necessários mecanismos de habituação que se obtém com exercícios repetitivos e personalizados. Porém para adaptar cada exercício para cada indivíduo, o terapeuta deve ter amplo conhecimento da fisiopatologia das doenças

vestibulares e para o sucesso terapêutico, o fonoaudiólogo deve estar preparado para ser o motivador, pois os exercícios devem ser realizados diariamente em casa e não somente no ambiente terapêutico.

#### **OF05: Treinamento para identificação das produções articulatórias atípicas na fissura labiopalatina (FLP)**

**Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook, Dra. Viviane Cristina de Castro Marino, Me. Gabriela Aparecida Prearo; Me. Diana da Conceição Rocha Cardoso**

A identificação correta de produções articulatórias atípicas é essencial para um diagnóstico e monitoramento de tratamento de distúrbios de fala. Entre as alterações de fala frequentemente apresentadas por pessoas com fissura labiopalatina e disfunção velofaríngea inclui-se o uso de ponto articulatorio atípico (como a faringe ou a laringe) em substituição aos sons orais, particularmente as consoantes de alta pressão (plosivas e fricativas). Essas produções, comumente denominadas articulações compensatórias, tem um impacto significativo na inteligibilidade de fala da população com fissura labiopalatina. Nesta oficina serão apresentadas gravações de produções articulatórias atípicas comuns na fissura labiopalatina, incluindo amostras de oclusiva glotal (golpe de glote), fricativa faríngea e plosiva faríngea. As atividades a serem conduzidas durante a oficina envolverão a análise perceptivo-auditiva inicial de frases gravadas durante a produção de sons orais de pressão (plosivos e fricativos), seguida de apresentação de amostras representativas da substituição e co-produção destes mesmos sons por articulação compensatória relacionada à disfunção velofaríngea. Os participantes terão oportunidades de analisar várias amostras de fala usando fone de ouvido e computador, tendo como base para sua análise um grupo de amostras representativas da presença e da ausência de produções articulatórias atípicas conhecidas como articulações compensatórias (amostras de referência).

#### **OF06: Treinamento para identificação da hipernasalidade na fissura labiopalatina (FLP)**

**Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook, Dra. Viviane Cristina de Castro Marino; Me. Gabriela Aparecida Prearo; Fga. Flora Taube Manicardi**

O resultado da correção cirúrgica da fissura labiopalatina é estabelecido tanto por meio da avaliação da fala e da função velofaríngea quanto pela documentação do crescimento facial e relação dento-oclusal. A hipernasalidade, em particular, é uma das alterações de fala diretamente associadas ao funcionamento velofaríngeo, e, portanto, sua presença, após a palatoplastia primária, é considerada um importante indicador

da presença de disfunção velofaríngea e do insucesso da cirurgia primária. Identificar e caracterizar a nasalidade de fala é uma habilidade essencial para o fonoaudiólogo que atua no gerenciamento de distúrbios de fala relacionados às anomalias craniofaciais. Nesta oficina serão apresentadas gravações de amostras de fala registradas durante produção de frases orais e contagem de números. As atividades a serem conduzidas envolverão a análise perceptivo-auditiva inicial de um grupo de frases orais representativas de hipernasalidade ausente e presente (graus leve, moderada e grave), nas vozes femininas e masculinas. Os participantes terão oportunidades de analisar várias amostras de fala usando fone de ouvido e computador, tendo como base para sua análise um grupo de amostras representativas da ausência e presença hipernasalidade de fala em seus diferentes graus (amostras de referência).

#### **OF07: Estratégias terapêuticas para correção do distúrbios da fala na FLP**

**Dra. Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Dra. Maria Inês Pegoraro-Krook; Dra. Viviane Cristina de Castro Marino; Me. Diana Conceição da Rocha Cardoso; Me. Laura Katarine Félix de Andrade**

O desenvolvimento de fala na presença da fissura labiopalatina (não corrigida cirurgicamente) ou da disfunção velofaríngea (após a palatoplastia primária) tem como consequência o estabelecimento de um distúrbio de fala decorrente do funcionamento inadequado do mecanismo velofaríngeo. Assim, tanto a produção articulatória quanto a nasalidade de fala podem estar alteradas, resultando numa fala ininteligível e inaceitável, sendo tal característica associada em cerca de 30% da população com fissura labiopalatina. A correção física da fissura e da insuficiência velofaríngea pode envolver tanto procedimentos cirúrgicos quanto protéticos. Já a correção do erro de funcionamento velofaríngeo para fala (e consequente eliminação da hipernasalidade) e, também, a correção das produções articulatórias atípicas requerem fonoterapia envolvendo estratégias específicas para o gerenciamento do distúrbio de fala. Esta oficina abordará o uso do escape de ar nasal como ferramenta para documentar e monitorar o resultado da fonoterapia e como estratégia terapêutica para manipular o funcionamento velofaríngeo para a fala. Os participantes terão oportunidades de observar/realizar a confecção do “escape-escape”, do “copo de bolinhas” e do “remo de ar” e realizarão atividades de monitoramento e manipulação do escape de ar nasal durante produção de fala usando os materiais confeccionados.

#### **Palestra: Ações e impacto social da Rede As Fissuradas**

**Me. Daniela Aparecida Barbosa**

O nascer de uma criança com fissura labiopalatina traz consigo a reestruturação de sua família para receber o bebê que precisa de urgentes e muitas vezes desconhecidos cuidados em um tratamento longo e custoso. Sabe-se que um importante percentil da população brasileira enfrenta inúmeras dificuldades para iniciar e manter o tratamento, seja devido à pouca informação, à centralização dos hospitais especializados nas regiões sul e sudeste do país, ou à dificuldade financeira, impedindo a completa reabilitação estética e funcional. Com o objetivo de promover uma relação horizontal e empática entre todos os envolvidos na reabilitação da fissura labiopalatina surge a Rede As Fissuradas. Inicialmente atuando no acolhimento e democratização da informação no campo virtual e presencial, promovendo o (re)conhecimento das famílias e indivíduos com fissura labiopalatina nas redes sociais, encontros e congressos gratuitos em espaço público, impactando mais de 10 mil pessoas. Ao expandir este olhar horizontal, em 2019 iniciou a atuação para melhoria políticas públicas. Como sociedade civil organizada, a Rede As Fissuradas mobilizou os órgãos responsáveis para que se tenha algo inédito em nosso país: o controle epidemiológico da fissura labiopalatina, a partir do cumprimento da Lei 13.685/2018 que altera a Lei nº 12.662/2012, para estabelecer a notificação compulsória de malformações congênitas. Com a conscientização da sociedade para o cumprimento da lei, serão coletados dados que refletirão a realidade da fissura labiopalatina em nosso país e possibilitarão melhores investimentos para a democratização do acesso ao tratamento multidisciplinar especializado gratuito.

### **CON03: Intervenção nas múltiplas deficiências sob o olhar da fonoaudiologia**

**Dra. Grace Cristina Ferreira-Donatti**

### **CON04: A voz do deficiente auditivo: avaliação e reabilitação**

**Dra. Ana Cristina de Castro Coelho Ribeiro**

A deficiência auditiva tem impacto direto no desenvolvimento da linguagem, fala e voz da pessoa acometida. Embora a voz não seja o foco principal da intervenção fonoaudiológica nessa população, as alterações de voz causadas pela falha do monitoramento auditivo podem agravar ainda mais as limitações sociais, educacionais e emocionais decorrentes da surdez. A literatura tem explorado vastamente aspectos perceptivos e acústicos do deficiente auditivo e as características mais comumente reportadas incluem tensão, sopro, rugosidade, entonação monótona, ausência de ritmo, qualidade desagradável, rouquidão, pitch alterado, loudness com excesso de variação, alterações ressonanciais, incoordenação pneumofonoarticulatória e imprecisão articulatória. Essas características se justificam pela incapacidade do deficiente auditivo de controlar sua

performance vocal pela falta de retorno adequado da própria voz. Assim, o desenvolvimento de uma fala inteligível com uma boa qualidade vocal é um desafio, mesmo com os avanços tecnológicos dos aparelhos de amplificação sonora, implantes cocleares e outros dispositivos implantáveis. Dessa forma, esta palestra buscará explorar o papel do monitoramento auditivo na produção da voz; apresentar e justificar os principais achados acústicos e perceptivos em todos os níveis da produção vocal; compreender o impacto da alteração vocal na qualidade de vida do paciente surdo; apresentar ferramentas de avaliação; e apresentar as bases lógicas da reabilitação fonoaudiológica por meio de exemplos práticos e discussão de casos.

## SEXTA-FEIRA (16/08)

### **MR05/08: Implante Coclear: tecnologias e casos clínicos**

### **MR06: Avanços na reabilitação após o AVC: medicina e fonoaudiologia**

**Dra. Márcia Alves Moura Polin**

**Dra. Magali de Lourdes Caldana**

**Dr. Adriano Yacubian Fernandes**

#### **“Avanços da neuroimagem aplicada ao estudo das afasias”**

Os avanços da neuroimagem muito contribuíram e contribuem para a compreensão do substrato neural relacionado ao processo da linguagem e os mecanismos relacionados à sua reabilitação. Ressonância magnética funcional, ressonância morfométrica e tractografia são alguns destes métodos que dão suporte à neurobiologia da linguagem. Apresentamos inicialmente estudo com indivíduos normais evidenciando a diferença de ativação cortical relacionada as diferentes tarefas de linguagem. Apresentamos então ressonância magnética funcional que evidencia a reorganização da ativação cortical cerebral em indivíduo afásico que apresentou deslocamento das áreas cerebrais ativadas do hemisfério esquerdo lesado para o contralateral. Outro estudo evidencia ativação de novas áreas corticais em pacientes com lesões hemisféricas e insulares à esquerda. Em estudo por ressonância morfométrica autores relatam aumento nos volumes de substância cinzenta no córtex temporoparietal direito em indivíduos com acidente vascular cerebral submetidos a terapia em comparação a controles saudáveis e uma correlação positiva com os escores de fala, nomeação e repetição espontâneos. Em estudos por tractografia a integridade do fascículo arqueado é pesquisada e testada como aspecto preditivo para a recuperação da linguagem. Por fim citamos um relato de caso onde alterações no corpo caloso durante a recuperação da afasia são evidenciadas pela tractografia. Com estes novos métodos de imagem, fica simplificada a demonstração da plasticidade neural envolvida no processo de reabilitação dos pacientes afásicos. A ressonância magnética funcional evidencia novas áreas assumindo funções de linguagem, a ressonância morfométrica evidencia o aumento do córtex cerebral relacionado à ativação cortical do processo de reabilitação e a tractografia evidencia as novas vias que se estabelecem com a finalidade de reparar a função de linguagem.

## **CON05: Preparação e produção vocal**

**Dra. Blacy Cella Gulfier**

## **MR07: Distúrbios do sono: interface medicina e fonoaudiologia**

**Dra. Silke Anna Theresa Weber**

### **“SAOS na criança: a adenotonsilectomia ainda é o tratamento padrão ouro?”**

Nesta aula será abordada a fisiopatologia da apneia obstrutiva de sono na população pediátrica, os fatores de risco, as manifestações clínicas diurnas e noturnas, as repercussões sistêmicas e o tratamento com adenotonsilectomia. Será discutida a eficácia da cirurgia quanto a AOS, quanto a qualidade de vida e quanto a repercussões sistêmicas como as cardiovasculares e neurocognitivas, além dos riscos peri-operatórios. Serão mencionadas as necessidades de terapias complementares como tratamento ortodôntico (expansão rápida da maxila) e terapia miofuncional, ressaltando a importância do reconhecimento de fenótipos diferentes de SAOS e como estes influenciam na tomada de decisão do tratamento.

**Me. Gabriele Ramos de Luccas**

A apneia obstrutiva do sono (AOS) é caracterizada pela presença de paradas respiratórias de no mínimo 10 segundos durante o sono, tendo associação com um ou mais sintomas como ronco, sensação de sufocamento noturno, sonolência excessiva diurna, sono não reparador, fadiga, insônia, queixas do parceiro de quarto e comorbidades como hipertensão, transtornos de humor, doença arterial coronariana, acidente vascular cerebral, diabetes mellitus tipo 2, entre outros. Após o diagnóstico, o tratamento é realizado de modo multidisciplinar por equipe composta por profissionais de saúde com experiência em sono de áreas como otorrinolaringologia, pneumologia, psiquiatria, nutrição, odontologia, fisioterapia, psicologia e fonoaudiologia. A inclusão da fonoaudiologia na equipe de intervenção em pacientes com AOS está relacionada à presença de alterações miofuncionais observadas clinicamente nestes pacientes, tais como aumento da altura da musculatura da língua, hipotonia dos músculos orofaciais e arcopalatoglosso e alterações na mastigação e deglutição. Como os músculos dilatadores da VAS apresentam dificuldade em mantê-la aberta durante o sono, estudos começaram a utilizar exercícios e treinos miofuncionais como método de tratamento para AOS. Desta forma, a fonoaudiologia, por meio da especialidade de Motricidade Orofacial (MO), iniciou estudos para explorar o tema e comprovar sua

eficácia como intervenção na redução do índice de apneia hipopneia, frequência e intensidade do ronco e em associação a outros métodos de tratamento, como CPAP. O objetivo desta palestra será mostrar o percurso da fonoaudiologia do sono no Brasil, discutir a avaliação e processo terapêutico em Motricidade Orofacial, bem como evidenciar as novas áreas de atuação em sono.

#### **OF08: Como eu faço: Distúrbio Fonológico**

**Dra. Márcia Keske-Soares**

#### **MR09: Falar em público: aspectos cognitivos e comportamentais**

**Dr. Antonio Paulo Angélico**

O falar em público é considerado uma tarefa difícil para a maioria das pessoas. Quando acentuado, o medo de falar em público pode ser uma fonte de angústia e acarretar prejuízos significativos na rotina de trabalho, na vida social e acadêmica dos indivíduos. Assim, um bom repertório de habilidades sociais de falar em público é imprescindível para o desempenho acadêmico, social e profissional dos indivíduos. Durante o período de permanência na universidade, os estudantes se deparam com diversas tarefas que requerem tais habilidades, como apresentações de trabalhos, seminários em sala de aula e exposições de opinião em grupo. No mercado de trabalho, muitas profissões demandam que o indivíduo, pelo menos em algumas ocasiões, fale em público, como, por exemplo, ao apresentar os resultados de um projeto, as vantagens de um produto, ou transmitir as decisões de uma companhia para uma audiência. Portanto, as habilidades de falar em público precisam ser aprendidas e aprimoradas por meio de treinamento. Neste processo, torna-se fundamental dispor de instrumentos que avaliem os recursos e os déficits do desempenho de falar em público dos indivíduos, visando o planejamento de programas de intervenção, que atendam de modo mais direto, apropriado e objetivo suas necessidades pessoais e profissionais. Dentre os instrumentos disponíveis, destacam-se o Teste de Simulação do Falar em Público, a Escala para Auto-Avaliação ao Falar em Público e o Protocolo de Registro do Falar em Público, que podem ser empregados como ferramentas úteis tanto na avaliação quanto na implementação dos programas de treinamento

**Dra. Perla do Nascimento Martins**

#### **CON06: Dificuldades alimentares na infância**

## **Dra. Patrícia Junqueira**

Comer é um ato aprendido. Partindo desse pressuposto a criança necessita de um conjunto de habilidades cognitivas para esse aprendizado. Sendo um conjunto de habilidades complexas, a cognição tem hoje sido compreendida por um novo prisma. Percebe-se, atualmente, que as emoções desempenham papel fundamental na cognição. Apesar das emoções não serem atos racionais, são elas que, através dos sentimentos, desencadeiam o processo cognitivo. A relação razão-emoção, que antes era ignorada, hoje tem-se mostrado aspecto relevante. Dentro dessa perspectiva ampliada e integrada compreende-se o aprendizado alimentar infantil. Valoriza-se todos os aspectos envolvidos nesse processo cognitivo complexo que vai muito além da boca e do estômago. Crenças familiares, a influências das mídias sociais, características sensoriais dos alimentos, bem como uma ambiente favorável e motivador ao aprendizado alimentar devem necessariamente ser considerados. Dificuldades alimentares infantis atingem em todo o mundo 30% das crianças com desenvolvimento normal e 80% das crianças com déficits neurológicos. Na maior parte dos casos há necessidade de uma equipe multiprofissional para o diagnóstico e intervenção. O fonoaudiólogo faz parte da equipe pois as dificuldades orofaciais são a segunda maior causa dessas dificuldades. Compreendendo a complexidade e impacto na vida das crianças e suas famílias, trazendo riscos alimentares importantes em alguns casos, há necessidade da formação do fonoaudiólogo. Nesse sentido uma visão mais ampliada para a criança que está desenvolvendo seu aprendizado alimentar se faz necessária. Sensibilizar e capacitar o fonoaudiólogo para que possa ter um olhar que vá além da boca e do estômago da criança facilitará a prevenção e o tratamento da criança com dificuldade alimentar. Quando tais aspectos são compreendidos surgem novas possibilidades para facilitar esse aprendizado, seja pela orientação às famílias dessas crianças, seja pela oferta adequada dos alimentos, ou mesmo por políticas públicas que valorizem o aprendizado alimentar sob uma perspectiva integrativa e ampliada.

## **COI02: Audição e envelhecimento**

### **Dra. Jennifer Anne Deal**

## **MR10: Trabalho em equipes de saúde: desafios para a interdisciplinaridade**

### **Dr. Augustus Tadeu de Mattos**

No mundo contemporâneo temos nos deparado com problemas de natureza multifacetada que requer novas abordagens na busca por soluções possíveis. Na área da saúde, isso não tem sido diferente onde casos complexos

requerem soluções também complexas. As diretrizes curriculares dos cursos de graduação na área da saúde tem dado ênfase na importância do trabalho em equipe multiprofissional como uma das habilidades a serem desenvolvidas durante a graduação e, portanto, esperada ao final do processo de formação compondo o rol de atributos desejáveis no perfil do egresso. A formação para o trabalho em equipe com vistas ao desenvolvimento da articulação intersetorial cuja potência tem sido amplamente reconhecida e demonstrada em várias publicações permanece ainda como um desafio que necessita sair do discurso para uma práxis onde o diálogo, a parceria, a horizontalidade das relações e sobretudo o compromisso com o usuário pautem essa prática na busca por soluções construídas coletivamente na direção das necessidades de saúde das pessoas. Apesar dos avanços, a graduações na área da saúde ainda tem formado seus estudantes para atuar na clínica individual, na atuação pontual reforçando a prática da queixa conduta o que consolida a fragmentação da assistência, na impessoalidade e no distanciamento do paciente. Novas abordagens tem permitido integrar os distintos saberes potencializando o cuidado em saúde como o projeto terapêutico singular, discussão de casos com equipe multiprofissional, método clínico centrado na pessoa e as interconsultas, viabilizando a pluralidade de das visões na busca por soluções possíveis construídas em parceria com o usuário.

#### **Dra. Valéria Espejo Videla**

Exposição sobre a relevância do trabalho em equipe na saúde, comentários sobre a realidade chilena na atenção básica com base no modelo de atenção integral em saúde da família e comunidade. Finaliza-se com o papel do fonoaudiólogo na equipe de saúde no atendimento a usuários adultos com distúrbios neurológicos de linguagem e fala.

#### **MR11: Empreendedorismo e Gestão de Carreira**

##### **Dr. Danilo Alves Mantovani**

##### **“Transformações no papel do Fonoaudiólogo – Empreender”**

Empreender no universo de (re)habilitação e aperfeiçoamento da comunicação deve ser uma oportunidade de remunerar um investimento, como também gerar empregos e renda, além de contar com a possibilidade de prestar um atendimento de qualidade para um público que está se expandindo a cada ano. Apesar de o conceito ter sido utilizado na década de 1990 para o *U.S. Army War College* explicar o contexto geopolítico incerto pós-Guerra Fria — o *VUCA world* surgiu no vocabulário do universo corporativo a partir da crise econômica de 2008 e continua mais atual do que nunca. **VUCA** é o acrônimo dos termos em inglês *Volatility, Uncertainty, Complexity e Ambiguity*, ou seja, Volatilidade, Incerteza, Complexidade e Ambiguidade. Desse modo, é utilizado para

caracterizar essa nova era marcada por rápidas transformações em vários aspectos da sociedade, especialmente o ambiente corporativo. As palavras segurança e estabilidade perderam lugar no mundo contemporâneo. Em vista disso é indispensável que organizações e profissionais se adaptem a esse cenário. Existem muitas pesquisas que tratam das características dos empreendedores, sejam norte americanas ou europeias, que tentam explicar o comportamento dos empreendedores, umas dando ênfase à experiência passada e outras ao contexto em que eles vivem, mas algumas características do empreendedor podemos considerar como marcantes, tais como: a auto eficácia, a capacidade de assumir riscos calculados, ser planejador, detectar oportunidades, ser persistente, ser sociável, ser inovador e ser um bom líder. Ou seja, empreender dialoga a todo instante com a motivação, o conhecimento das variáveis, o planejamento, a persistência, e acima de tudo a inovação. O objetivo desta apresentação é contextualizar o papel do fonoaudiólogo no contexto mercadológico atual, bem como dissecar o uso de estratégias de planejamento estratégico, motivação, inovação e desenvolvimento de competências como resiliência, flexibilidade, amplitude, agilidade e pensamento crítico.

**Me. Debora Pistori**

### **“Afinal, quem será o profissional do futuro?”**

Existem diversas formas de empreender, sendo as mais comuns abrir o próprio negócio, ou atuar como empreendedor corporativo. Neste segundo caso, tem-se a figura do empreendedor que decide atuar dentro de um ambiente organizacional, e que, para alcançar o sucesso, necessita aprender a fazer a gestão de sua própria carreira. Por sua vez, a gestão de carreira tem sido uma prática cada vez mais constante nas grandes corporações, oferecendo aos colaboradores, a oportunidade de crescimento e ascensão profissional. Porém, diante dos desafios deste mundo altamente tecnológico, é comum o seguinte questionamento: Afinal, quem será o profissional do futuro, ou ainda: quem serei “eu” como profissional do futuro? Para responder a essas dúvidas, o primeiro passo é tomar a consciência de que todo indivíduo, independentemente da profissão escolhida, ou da empresa em que atua, deve ser o **protagonista** da própria história e, por isso mesmo, responsável pela gestão da própria carreira. Deste modo, compreende-se que há a necessidade de primeiramente trabalhar o autoconhecimento visando levantar as principais habilidades conhecidas, e em seguida, fazer uma lista das possíveis “trilhas” de carreira disponíveis dentro da área escolhida para atuar profissionalmente, bem como das competências requeridas por cada uma delas. E, diante desses levantamentos, verificar quais são as opções mais favoráveis de carreira, onde o indivíduo poderia unir o útil ao agradável, ou seja, identificar o que ele já possui naturalmente, dentro das possíveis oportunidades. É claro que para isso, deve-se fazer um planejamento e estabelecer objetivos e metas que o farão chegar cada vez mais perto do que se espera. Para isso, existem algumas ferramentas que podem auxiliar neste caminho de descobrir-se a si mesmo. Uma delas é a “Mandala IKIGAI”, que de modo lúdico, proporciona a visão mais clara de quem somos e de onde podemos chegar. Porém,

o mais importante nessa história toda é que esse tipo de reflexão, passe a fazer parte do dia a dia de cada pessoa, para que tenha clareza de que, ao se desenvolver, devolvem ao mundo que a cerca, entregando o melhor de si, o que por sua vez, torna qualquer ambiente melhor de se viver. Então, embora existam inúmeras discussões sobre quais habilidades serão mais requeridas no profissional do futuro, este evento nos fez refletir de que o verdadeiro profissional do futuro deverá ser na verdade, um “ser humano” do futuro.

## **MR12: Plasticidade neural e disfagia orofaríngea**

**Dra. Cláudia Tiemi Mituuti**

**Me. Thais Coelho Alves**

### **“Representação cerebral na atuação com disfagia orofaríngea neurogênica no AVC”**

Alguns estudos que investigaram a deglutição orofaríngea por meio de exames de neuroimagem funcional demonstraram que há distintas representações cerebrais para as tarefas de acionar, modular e executar a fase oral e faríngea da deglutição (HAMDY et al., 1999; MICHOU et al., 2015; SASEGBON; HAMDY, 2017). Apesar desse avanço nas pesquisas sobre a atividade cerebral durante a deglutição orofaríngea, ainda há ampla discussão referente à representação de cada hemisfério cerebral nas fases da deglutição (DANIELS et al., 2006). Dentre às lesões cerebrais adquiridas o Acidente Vascular Cerebral (AVC) é uma das principais causas que leva à disfagia orofaríngea. Nesta população, alguns estudos tanto investigaram a relação entre o local, quanto à lateralidade da lesão hemisférica, com as alterações de fase oral e fase faríngea da deglutição visando contribuir com a compreensão sobre o prognóstico da reabilitação nas disfagias orofaríngeas (FLOWERS et al., 2011; KIM et al., 2014). Além disso, estudos com avaliações instrumentais como a videofluoroscopia e a videoendoscopia da deglutição também investigaram as relações entre a fisiopatologia e achados da disfagia orofaríngea neurogênica considerando a lateralidade e/ou local da lesão cerebral (JEON et al., 2014; SUNTRUP et al., 2015; ALVES et al., 2019). Estudos recentes têm analisado o impacto da representação cerebral tanto na eficácia terapêutica tradicional quanto com terapias utilizando novas tecnologias, com o objetivo de verificar as evidências da reabilitação na disfagia orofaríngea neurogênica (ROFES; COLA; CLAVE, 2014; BATH; LEE; EVERTON, 2018; RESTIVO; HAMDY, 2018).

## **Referências**

ALVES, T.C et al. Relationship between pharyngeal response time and lateralized brain lesion in stroke. Topics in stroke rehabilitation, p. 1-5, 2019.

BATH, P. M.; LEE, H.S; EVERTON, L.F. Swallowing therapy for dysphagia in acute and subacute stroke. Cochrane Database of Systematic Reviews, n. 10, 2018.

DANIELS, S. K. et al. Swallowing lateralization: the effects of modified dual-task interference. Dysphagia, New York, v. 21, n. 1, p. 21-27, 2006.

FLOWERS, H. L. et al. MRI-based neuroanatomical predictors of dysphagia after acute ischemic stroke: a systematic review and meta-analysis. Cerebrovascular Diseases, Basel, v.32, n.1, p.1-10, 2011.

HAMDY, S. et al. Cortical activation during human volitional swallowing: an event-related fMRI study. American Journal of Physiology-Gastrointestinal and Liver Physiology, v. 277, n. 1, p. G219-G225, 1999.

JEON, W. H. et al. Association between location of brain lesion and clinical factors and findings of videofluoroscopic swallowing study in subacute stroke patients. Brain & Neurorehabilitation, Incheon, v. 7, n. 1, p. 54-60, 2014.

KIM, S. Y. et al. Differences in Videofluoroscopic Swallowing Study (VFSS) Findings According to the Vascular Territory Involved in Stroke. Dysphagia, New York, p. 1-6, 2014.

MICHOU, E. et al. fMRI and MRS measures of neuroplasticity in the pharyngeal motor cortex. Neuroimage, v. 117, p. 1-10, 2015.

RESTIVO, D. A.; HAMDY, S. Pharyngeal electrical stimulation device for the treatment of neurogenic dysphagia: technology update. Medical devices (Auckland, NZ), v. 11, p. 21, 2018.

ROFES, L.; COLA, P. C.; CLAVÉ, P. The effects of sensory stimulation on neurogenic oropharyngeal dysphagia. Journal of Gastroenterology and Hepatology Research, v. 3, n. 5, 2014.

SASEGBON, A.; HAMDY, S. The anatomy and physiology of normal and abnormal swallowing in oropharyngeal dysphagia. Neurogastroenterology & Motility, v. 29, n. 11, p. e13100, 2017.

SUNTRUP, S. et al. The impact of lesion location on dysphagia incidence, pattern and complications in acute stroke. Part 1: dysphagia incidence, severity and aspiration. European Journal of Neurology, Chichester, v. 22, n. 5, p. 832-838, 2015.

### **Dr. Adriano Yacubian Fernandes**

Plasticidade neuronal refere-se à capacidade do sistema nervoso de mudar, adaptar-se e moldar-se a nível estrutural e funcional ao longo do desenvolvimento neuronal e quando sujeito a novas experiências. Quando nos referimos à neurologia da deglutição, estamos falando dos componentes neurais da deglutição que

compreendem as áreas corticais e subcorticais do cérebro, incluindo os giros pré-central, pósterio-inferior e frontal, envolvidos na iniciação voluntária da deglutição (fase oral). Essas áreas enviarão sinais que viajam para o bulbo que é responsável pelo controle involuntário das fases faríngea e esofágica. Essas duas últimas fases estão “sob controle neuromuscular”, com o tronco cerebral controlando e regulando essas ações involuntárias. Para que esta natureza reflexiva da deglutição funcione apropriadamente, o centro de deglutição no bulbo junto com os nervos cranianos V, VII, IX, X, XI e XII são críticos. Uma pergunta a ser respondida é em quais estruturas destes componentes neurais podemos observar neuroplasticidade quando na ocorrência de lesões. Estudos por ressonância magnética funcional e estimulação magnética transcraniana realizados em pacientes que sofreram acidente vascular encefálico e apresentavam disfagia evidenciaram um aumento da representação cortical faríngea no hemisfério contralateral ao lesionado após terapia eficaz para disfagia. Em indivíduos sadios estudos por ressonância magnética funcional evidenciaram a participação do tálamo, córtex motor e sensorial primário, giro do cíngulo, ínsula, cerebelo, putamen, lobo parietal, mesencéfalo, e córtex pré-motor no processo da deglutição. Outro estudo evidencia que tanto pacientes com acidente vascular hemisféricos quanto os com acidente vascular encefálico de tronco encefálico, com diferentes dificuldades de deglutição, apresentaram melhora após o treinamento de deglutição e correlatos nas alterações de ressonância magnética funcional. Por fim, estudos por tractografia evidenciaram a reorganização do tracto córtico-bulbar no hemisfério contralateral àqueles que sofreram acidente vascular cerebral em pacientes disfágicos submetidos à terapia específica.

#### **OF09: Como eu faço: Processamento Auditivo Central**

**Dra. Mariza Ribeiro Fenimam**

#### **CON07: Práticas Fonoaudiológicas na educação: desafios da atuação na alfabetização**

**Dr. Jaime Luiz Zorzi**

#### **MR13: Práticas Integrativas e Complementares**

**Dr. Paulo César Cardozo de Miranda**

**“Quando a música ecoa no hospital: reabilitação e promoção de saúde”**

Nos hospitais, as crianças perdem a autonomia e a relação com sua realidade, experimentam sofrimento, medo e distanciamento familiar. A música pode gerar mudanças significativas não só na criança internada, mas nos acompanhantes e na comunidade local. Por meio da música brincamos e vivenciamos repertórios sonoros/musicais que acessam processos intermediados e intermediadores de interação. Os resultados da ação dos jogos e brincadeiras musicais/sonoros se manifestam na criança com a melhora de sua condição de vida e estado geral de saúde, e no estabelecimento da sua autoestima, autorrespeito, consciência própria e autonomia.

A presença da música nos hospitais é uma prática relativamente nova e ainda pouco estudada, especialmente no Brasil. Ganhou volume com o crescente movimento de humanização dos ambientes da Saúde, surgido nas últimas décadas, paralelamente ao desenvolvimento dos programas Internacionais de Saúde Integrativa, que vêm sendo aplicados em hospitais públicos e privados do mundo e do Estado de São Paulo.

Propomos nesse encontro dialogar sobre as conexões possíveis entre Música/Artes e Saúde, com foco nos processos de Humanização e das práticas interativas/integrativas emergentes, apresentando resultados de uma pesquisa finalizada e da experiência da Unidade de Pediatria Integrativa em um Hospital público no município de São Paulo.

**Rodrigo Yacubian Fernandes**

***“Kundalini Yoga, Meditações e Medicina: um diálogo entre ciência milenar e ciência acadêmica atual”***

O diálogo entre a ciência acadêmica e as tradições meditativas tem sido cada vez mais amplo e tem mostrado com mais clareza o impacto dessas práticas na redução do estresse, depressão e ansiedade, assim como em outros desequilíbrios. Algumas técnicas da Kundalini Yoga estão sendo estudadas e aplicadas de forma específica no auxílio ao tratamento de desequilíbrios, tais como distúrbios do humor (depressão / bipolaridade) e transtornos de ansiedade (síndrome do pânico, transtorno obsessivo-compulsivo), insônia, distúrbios que cursam com psicose e também câncer.

Entretanto, é preciso lembrar que o objetivo inicial das práticas meditativas tradicionais não foi esse. Elas tinham, e ainda têm, o objetivo de ampliar a percepção de nós mesmos e do mundo à nossa volta, conectando-nos com dimensões que não podem ser avaliadas pelos sentidos, nem mensuradas por equipamentos tecnológicos, mas que oferecem dignidade, senso de propósito e confiança ao nosso cotidiano viver.

Nesse evento procuraremos alimentar essa conversa entre a ciência acadêmica e as tradições meditativas, trazendo colocações históricas e conceituais, e também evidências acadêmicas e científicas.

## **Dr. Márcio Sussumu Hirayama**

### **MR14: Interfaces Fonoaudiologia e Odontologia**

#### **Dr. Eduardo Sanches Gonçalves**

Deformidades faciais esqueléticas podem ser definidas como defeitos no crescimento e desenvolvimento da maxila e mandíbula, que possuem relevante papel anatômico e funcional. A cirurgia ortognática, indicada para o tratamento dessas, possuem interface evidente com a Fonoaudiologia, uma vez que essa é uma profissão voltada ao estudo, diagnóstico, tratamento e aprimoramento das funções de mastigação, deglutição, respiração, audição e fala, dentre outras. Essa interface também faz-se sentir no contexto do tratamento de fraturas de face.

#### **Dr. Leonardo Rigoldi Bonjardim**

O cirurgião dentista especialista em Disfunção Temporomandibular e Dor Orofacial tem como meta principal a avaliação, o diagnóstico e tratamento das dores orofaciais. Para isto, é fundamental o conhecimento de aspectos epidemiológicos e etiológicos, critérios de diagnósticos e estratégias de controle dessas dores. Além disso, o profissional que se aventura nessa área deve dialogar com as mais diferentes profissões (Medicina, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia...), quando é requerido um tratamento multiprofissional.

#### **Dra. Claudia Maria de Felício**

O fonoaudiólogo da área de Motricidade Orofacial tem como meta principal o desenvolvimento ou a reabilitação da musculatura e das habilidades motoras orofaciais. Assim, desenvolve um papel na prevenção de distúrbios miofuncionais orofaciais (DMO) e consequentemente de alterações oclusais. Além de que, atua no tratamento de pacientes de ortodontia, dores orofaciais e disfunção temporomandibular, cirurgia ortognática e reabilitação oral. A razão para tal é que, o tratamento odontológico cria condições favoráveis para a realização das funções orofaciais, porém não garante uma nova programação motora e a modificação dos comportamentos motores orofaciais necessários para o equilíbrio do sistema e resultados duradouros.

SÁBADO (17/08)

**Simpósio “Saúde do escolar”**

**OF01: Estimulação de linguagem por meio de práticas da cultura popular**

**Dra. Andresa de Souza Ugaya**

**MR01: O processo de alfabetização na perspectiva da Base Nacional Comum Curricular**

**Dr. Jaime Luiz Zorzi**

De acordo com a BNCC, o Ensino Fundamental, está organizado em cinco “Áreas do Conhecimento”: Linguagens, Matemática, Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Ensino Religioso. A BNCC mantém uma perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). Tal proposta assume a centralidade do texto como unidade de trabalho, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos.

A Língua Portuguesa, a qual engloba o processo de alfabetização, corresponde a um dos componentes curriculares da área de Linguagens. A importância deste componente é das mais relevantes uma vez que, conforme a BNCC, “a ação pedagógica, nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, deve estar focada na alfabetização, tendo em vista garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos.”

Apesar de ter como base predominante a perspectiva enunciativa-discursiva, fica claramente exposta a importância dada à alfabetização, uma vez que, aprender a ler e escrever provoca mudanças significativas no estudante levando-o à verdadeira inserção na cultura letrada. Para tanto, determinadas capacidades de codificação e decodificação devem ser garantidas: compreender diferenças entre escrita e outras formas gráficas (outros sistemas de representação); dominar as convenções gráficas (letras maiúsculas e minúsculas, cursiva e script); conhecer o alfabeto; compreender a natureza alfabética do nosso sistema de escrita; dominar as relações

entre grafemas e fonemas; saber decodificar palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; ampliar a sacada do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

**Dra. Vera Lúcia Messias Fialho Capellini**

### **“Alfabetização: processo base de manifestação do ser integral”**

A Base Nacional Comum Curricular -BNCC traz um conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais para o desenvolvimento no percurso da Educação Básica, com base no Plano Nacional da Educação (PNE). Competências gerais, como a de valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, assim como utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo, foram elencadas com a finalidade de estimular os diversos aspectos que pertencem a essa complexidade formativa. Assim, firmado um compromisso de educação integral a alfabetização é um dos determinantes desse percurso. Ela compreende os elementos que irão instrumentalizar as experiências e conhecimento do saber, de todo um conteúdo curricular. Assim, firmado um compromisso de educação integral a alfabetização é um dos determinantes desse percurso. Ela compreende os elementos que irão instrumentalizar as experiências e conhecimento do saber, de todo um conteúdo curricular. Da Educação Infantil, os campos de experiência, salienta-se a exploração dos sentidos no realizar ações de brincar, conviver, participar, expressar, conhecer nas mais diversas percepções até o momento de competências fundamentais, em que a linguagem será um dos grandes eixos norteadores do aprendizado. A escuta, a fala, pensamento e imaginação às práticas de linguagem, da língua oral, escrita e leitura e seus efeitos discursivos implicam em um primeiro momento a alfabetização e, num segundo e contínuo período, de letramento. A escola tem responsabilidade ética com o processo de alfabetização a ser realizado nos anos iniciais, em que se adquire o domínio de um código e as habilidades de utilizá-lo para ler e escrever. Fenômeno complexo, que em sua natureza aborda aspectos psicológicos, psicolinguísticos, sociolinguísticos e propriamente linguísticos e, tem como condicionantes, pressupostos sociais, culturais e políticos.

**MR02: Diversidade: a tecnologia como aliada na atuação em ambiente escolar**

### **Dr. Fausto Orsi Medola**

O Design, enquanto área do conhecimento relacionada ao desenvolvimento de projeto e de forte característica interdisciplinar, dispõe de conhecimento e métodos para estimular a reflexão com relação à inclusão social de pessoas com deficiências. Áreas como o Design Universal, Design Inclusivo e Tecnologia Assistiva aproximam o Design ao contexto da reabilitação, acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência. Este trabalho tem como objetivo descrever uma experiência de três anos de desenvolvimento de um projeto, a partir de uma abordagem interdisciplinar, em colaboração com escolas públicas de Bauru, com o objetivo de estimular a discussão e reflexão sobre o tema da inclusão da pessoa com deficiência na sociedade. Para isto, foi desenvolvido um conjunto de práticas lúdicas que, em última análise, buscaram estimular o pensamento reflexivo sobre o tema. Os resultados indicam que a abordagem possibilitou a ampliação da discussão sobre o tema entre alunos e professores, contribuindo para a reflexão e construção de um ambiente inclusivo. Ainda, neste trabalho são apresentados exemplos de atuação do Design no desenvolvimento de produtos mais aceitáveis e amigáveis às pessoas com deficiência.

### **Dra. Regina Tangerino de Souza Jacob**

### **Dra. Andrea Cintra-Lopes**

### **Dr. Silvyo David Araújo Giffoni**

As Dificuldades de aprendizagem ocorrem em até 20% das crianças em idade escolar. Elas são causadas por fatores externos, ou seja, não são de origem orgânica, nem inatas. Podem ocorrer em situações de conflito familiar ou escolares, moradia ou padrão de vida, perda de ente querido, mudança de professor dentre outras questões que afetam o aluno. Os transtornos de aprendizagem manifestam-se desde as primeiras fases do desenvolvimento global ou escolar da criança, relacionados a anormalidades no processo cognitivo e disfunções biológicas. Ocorrem durante toda a vida escolar e o diagnóstico depende de uma avaliação médica e interdisciplinar. Os quadros mais comuns são o TDAH e os Transtornos específicos de aprendizagem (dislexia, discalculia e disgrafia). Esses quadros precisam de intervenção terapêutica e adaptações pedagógicas e alguns deles precisam de medicação. Alguns desses quadros necessitam do uso de medicação, em outros ela pode oferecer alguma vantagem em alguns casos, mas não em todos. Serão abordadas as principais medicações e a indicação de uso e o perigo do uso indiscriminado das mesmas.

### **CUN01: Habilidades socioemocionais do escolar**

### **Dra. Andrea Regina Rosin Pinola**

Desde as reformas educacionais da década de 90 no Brasil, as escolas estão sendo mobilizadas para pensar em mudanças em relação a sua organização e suas práticas. Mais recentemente, com as novas exigências, os educadores vêm sendo desafiados a buscarem alternativas diante das demandas interpessoais trazidas pelos estudantes e pela sociedade. As exigências atuais colocam claramente a necessidade de que as crianças, os jovens e os adultos desenvolvam habilidades e competências da área socioemocional, tais como a tomada de decisão, a interação social, a resolução de conflitos, sem os quais dificilmente alcançarão o sucesso e o bem-estar na vida. A busca por transformar a escola coloca todos os educadores que inclui diretores, coordenadores, professores, psicólogos e demais atores educativos cada um, e ao mesmo tempo, o grupo de educadores como peça chave nesse processo. Esse novo contexto requer que eles sejam capazes de atuar na diversidade que inclui compreender e intervir nas necessidades dos alunos, sejam elas acadêmicas ou interpessoais, além de criar condições de aprendizagens de habilidades e competências socioemocionais. A partir dessa compreensão, a reorganização do currículo escolar e, principalmente das práticas educativas, considerando as necessidades dos estudantes faz-se necessária a fim de tornar explícito o planejamento, o ensino e a avaliação de habilidades socioemocionais e acadêmicas. Sendo assim, a proposta é criar condições para que os educadores compreendam as necessidades socioemocionais dos estudantes nesse novo contexto e exercitem as práticas educativas de: Implementar o ensino de HS; Mediar interações favoráveis às HS e Lidar com situações de conflito tendo como foco a melhoria das relações interpessoais e a qualidade de vida.

# RESUMOS DOS TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTADOS

## CATEGORIA PÓS-GRADUAÇÃO APRESENTAÇÃO ORAL

### **Desenvolvimento do manual de aplicação do protocolo de avaliação miofuncional orofacial – MBGR**

Autores: Yasmin Frazão; Eloise Benacchio; Glédre Berretin-Felix

**Objetivo:** desenvolver o conteúdo descritivo de um manual de orientação para a aplicação do Protocolo MBGR – Exame Clínico Miofuncional Orofacial (2019) na forma de um tutorial interativo piloto. **Metodologia:** para a elaboração do conteúdo do tutorial interativo piloto, pesquisadoras do grupo em que o projeto estava inserido descreveram a aplicação das provas do MBGR, a partir de um roteiro previamente adotado na clínica escola do curso de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru e de consulta às bases de dados Lilacs, Pubmed, Web of Science, Science Direct, Medline, Scielo e Cochrane. **Resultados:** a elaboração do manual foi constituída por quatro etapas: 1 - seleção de estudos que continham a descrição de avaliação do sistema oromiofuncional proposta pelo Protocolo MBGR; 2 - elaboração de textos de orientação para a aplicação de cada prova do Protocolo MBGR, assim como a realização da documentação fotográfica e em vídeo; 3 - produção de imagens estáticas e dinâmicas realizadas no estúdio da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, com a colaboração de uma modelo de 20 anos de idade, com características de equilíbrio/normalidade em relação aos aspectos oromiofuncionais. 4 - desenvolvimento do *layout* do tutorial interativo, em parceria com um designer, quando foi realizado o tratamento e apresentação das imagens. **Conclusão:** Foi criado um manual descritivo e ilustrado sobre os procedimentos avaliativos do Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial MBGR, apresentado por meio de um tutorial interativo piloto, um programa executável, utilizando a linguagem HTML5. O manual será disponibilizado após o processo de validação e possibilitará a padronização dos procedimentos avaliativos na área da Motricidade Orofacial e, conseqüentemente, maior rigor tanto nas pesquisas acadêmicas quanto na intervenção clínica. Sugere-se a continuidade do presente trabalho e a validação do tutorial interativo aqui proposto.

### **Programa Wikipédia na Universidade na USP e perspectivas para a FOB**

Autores: Alexandre Alberto Pascotto Montilha; Thais Catalani Morata; João Alexandre Peschanski; Susy Nazaré Silva Ribeiro Amantini; Paula Karine Jorge; Kim Tanabe de Moura Leite; Lucas Ferreira Néri; Maria Júlia Gobbi Volpe; Lilian Cássia Bórnia Jacob-Corteletti; Regina Tangerino de Souza Jacob; Maria Aparecida de Andrade Moreira Machado

**Objetivos:** Avaliar a adoção do Programa *Wikipédia na Universidade* na USP, bem como as perspectivas de aplicação na Faculdade de Odontologia de Bauru, como instrumento de difusão científica. **Relatos de casos:** Desde a implantação do Programa *Wikipédia na Universidade*, foram conduzidas 22 atividades na USP: 9 disciplinas de graduação ou pós-graduação, na modalidade de ensino híbrido, cadastradas como cursos na página do programa, na Wikipédia lusófona, e 14 eventos na plataforma *Programs & Events Dashboard*, como maratonas de edição (editatonas) ou disciplinas. Previamente ao início das atividades, são realizados treinamentos voltados à familiarização com a enciclopédia virtual, o que inclui o editor visual do MediaWiki, as ferramentas para referência e tradução, e a observância aos cinco pilares e aos princípios de imparcialidade, de ponto de vista neutro e de verificabilidade, indispensáveis à redação científica - políticas oficiais do site. As atividades abrangem a produção de verbetes novos ou revisão de informações existentes, e são mediadas por wikipedistas experientes que atuam como embaixadores de campus. **Resultados:** Pelas atividades desenvolvidas na FOB, 158.1kb de conteúdo foram adicionados, 10 verbetes foram criados e outros 108 aprimorados, por meio de 1.517 edições, o que resultou em 3.072.700 visualizações. Para tanto, a Instituição envolveu-se em 4 atividades: 1 maratona de edição, 2 disciplinas de pós-graduação (Odontopediatria), 1 disciplina de graduação (Audiologia) e 1 evento internacional com apoio da Organização Mundial da Saúde e da Wikimedia Foundation, agraciado com o *Bullard-Sherwood Research-to-Practice Award* (NIOSH). **Conclusão:** Englobando três áreas da saúde na Graduação e na Pós-Graduação, a FOB oferece grande potencial de exploração dos recursos educacionais abertos, e a Wikipédia permite a expansão das atividades ensino, pesquisa e extensão. Assim, os resultados da adoção desta tecnologia educacional a viabilizam como suporte ao modelo de ensino híbrido que vem sendo adotado na USP.

### **Fluência e compreensão da leitura em escolares com e sem gagueira**

Autores: Juliana Sandoval Pinto; Luana Altran Picoloto; Simone Aparecida Capellini; Cristiane Moço Canhetti Oliveira

**Objetivo:** Analisar a fluência e a compreensão de leitura em escolares com e sem gagueira. **Metodologia:** Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE: 13206719.0.0000.5406). Participaram 14 escolares com e sem gagueira, divididos em dois grupos, com sete indivíduos no grupo pesquisa (GP) e sete indivíduos no

grupo comparativo (GC). Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: idade entre 8 a 11 anos e 11 meses para ambos os grupos, e para o GP diagnóstico de gagueira por profissional especialista da área, mínimo de 3% de Disfluências Típicas da Gagueira (DTG); e pelo menos, 11 pontos no Instrumento de Gravidade da Gagueira, o que equivale a uma gagueira leve. Os procedimentos da pesquisa foram: (1) avaliação da fluência de leitura e (2) compreensão de leitura por meio do Protocolo de avaliação de compreensão de leitura (PROCOMLE). **Resultados:** Os escolares do grupo pesquisa apresentaram uma média de 3,64% DTG, sendo as mais frequentes: repetição de parte de palavra (3,43%) e repetição de palavra monossilábica (1,71%) e 2,29% de outras disfluências (OD), sendo a hesitação (2,29%) a mais frequente. O grupo comparativo manifestou baixa ocorrência de disfluências típicas da gagueira (0,29%). Porém, apresentou maior prevalência de outras disfluências (2,50%), sendo a hesitação com maior ocorrência (3,14%). Escolares do GC mostraram maior fluxo de palavras por minuto (PPM) (113,02) e tempo de leitura menor (59,57 segundos) em relação ao GP (80,42 PPM e 87,14 segundos). Com relação a compreensão da leitura o grupo pesquisa teve a média de acertos de 2,14%, enquanto o grupo controle apresentou 3,57% de um total de oito questões. **Conclusão:** Após a análise dos resultados, os dados sugerem que a alteração na fluência de leitura interfere na habilidade de compreensão.

### Usabilidade heurística da interface do protocolo AMIOFE-WEB

Autores: Maria Carolina Gironde Ataíde; Filipe Andrade Bernardi; Alice Sthal Gaido; Paulo Mazzoncini de Azevedo-Marques; Cláudia Maria de Felício

**Objetivo:** Os aplicativos na área de saúde “eSaúde” podem contribuir para a maior eficiência e precisão dos registros clínicos. O objetivo desse estudo foi analisar a usabilidade heurística (funcionalidade) da interface para WEB do Protocolo de Avaliação Miofuncional Orofacial (AMIOFE-WEB). **Metodologia:** O AMIOFE-WEB foi desenvolvido por pesquisadores de Informática Biomédica e analisado pelos próprios autores. Após os ajustes, a interface foi submetida à inspeção de usabilidade por três fonoaudiólogos. A versão foi aprimorada e passou por uma nova etapa de avaliações. Participaram seis fonoaudiólogos experientes no uso do protocolo AMIOFE impresso, dentre eles três haviam participado da primeira etapa para detecção de problemas (G1) e três desconheciam o aplicativo (G3), três alunos do curso de Fonoaudiologia com experiência no uso do AMIOFE impresso (G2) e outros três sem experiência (G4). Todos transferiram dados de protocolos impressos do banco de dados de pesquisas para o sistema e avaliaram a interface AMIOFE-WEB, por meio dos princípios de usabilidade heurística de Nielsen e o tempo para a transferência foi computado. **Resultados:** Os grupos compostos por fonoaudiólogos (G1 e G3) apresentaram tempos significativamente menores que os de alunos (G4 e G2), sendo que o tempo do G4, sem experiência com o AMIOFE, foi maior em relação a todos os grupos. Os participantes julgaram que a interface satisfaz totalmente a cada princípio – variando de 81% a 100%. Apenas o princípio relativo à recuperação de erros foi julgado por 25% dos avaliadores como satisfazendo parcialmente.

Houve decréscimo no tempo de transferência do primeiro protocolo em relação aos demais, exceto o segundo, demonstrando um efeito de aprendizagem na utilização da interface. **Conclusão:** O AMIOFE-WEB satisfaz os critérios de usabilidade. A experiência prévia com o AMIOFE impresso influenciou positivamente no tempo de transferência. A aprendizagem ocorreu rapidamente.

### **Desenvolvimento da linguagem infantil: concepções de educadores em creches públicas**

**Autores:** Raquel Aparecida Pizolato; Dagma Venturini Marques Abramides; Roosevelt da Silva Bastos; José Roberto Pereira Lauris; Maria Cecília Marconi Pinheiro-Lima

**Objetivos:** verificar o conhecimento de educadores de creches da educação infantil a respeito do desenvolvimento da comunicação humana e sobre os distúrbios da comunicação. **Metodologia:** O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Odontologia de Bauru com o número 2.618.248. Trata-se de um estudo transversal realizado em quatro Escolas Municipais de Ensino Infantil Integral da cidade de Bauru, SP, em que foram entrevistados 18 educadores de crianças de 12 a 36 meses de idade, ambos os sexos, com média de idade 41,67 anos. Foi aplicado um questionário com questões abertas e fechadas para a caracterização do conhecimento das educadoras a respeito do desenvolvimento e distúrbios da comunicação humana. Os dados foram analisados a partir de análise estatística descritiva. **Resultados:** De modo geral, a maioria dos educadores apresentou uma concepção ampliada do desenvolvimento da linguagem da criança, com algumas restrições de entendimento sobre o assunto: 61,1% discordaram que as primeiras palavras aparecem entre os 12 aos 15 meses de idade, 83,3% afirmaram que a criança aos 3 anos de idade consegue comunicar bem o que deseja falar e 94,4 % responderam que quando a criança não fala aos 3 anos, deve-se suspeitar de uma perda auditiva. Dentre as maiores dificuldades de se realizar um encaminhamento da criança para tratamento fonoaudiológico pela escola foi citado: a não aceitação do problema pelos pais, além do processo burocrático para se ter acesso ao profissional na rede pública de saúde. Todas as respostas foram positivas sobre a importância de ter um fonoaudiólogo que auxilie a equipe escolar. **Conclusão:** os educadores demonstraram conhecimentos acerca da aquisição e desenvolvimento de linguagem, dos distúrbios da comunicação humana, e da atuação do fonoaudiólogo, bem como sobre a necessidade de se ter um fonoaudiólogo na equipe escolar. Processo CNPQ: 150486/2018-9.

## CATEGORIA GRADUAÇÃO APRESENTAÇÃO ORAL

### **Apneia do sono em indivíduo com síndrome de Treacher Collins**

Autores: Caroline Akemi Hassegawa; Jéssica Pereira; Leide Vilma Fidelis Silva; Alexandre de Almeida Ribeiro; Sérgio Henrique Kiemle Trindade; Inge Elly Trindade; Ana Paula Fukushiro; Ivy Kiemle Trindade-Suedam

**Objetivos:** Apresentar achados polissonográficos e tomográficos de indivíduo com Síndrome de Treacher Collins (STC), anomalia craniofacial, na qual especula-se que suas alterações esqueléticas deflagram alterações morfofisiológicas das vias aéreas, como obstrução nasal e hipoplasia faríngea, que frequentemente resultam em queixas respiratórias, incluindo a apneia obstrutiva do sono (AOS). **Relato de caso:** Indivíduo de 18 anos, sexo feminino, com STC, sem fissura labiopalatina, submetido à exame clínico, ao exame de tomografia computadorizada de feixe cônico, para avaliação do grau de retrognatismo, do volume (V) e da área seccional mínima faríngea (ASM) e à polissonografia noturna (PSG) na Unidade de Estudos do Sono do Laboratório de Fisiologia do HRAC/USP. **Resultados:** Sintomas respiratórios: ronco, obstrução nasal, respiração oral noturna/diurna e sonolência excessiva diurna. Índice de massa corpórea =  $20 \text{ kg/cm}^2$  (valor de referência para obesidade:  $\geq 30 \text{ kg/cm}^2$ ), circunferência cervical = 31 cm (risco para AOS:  $\geq 40 \text{ cm}$ ), circunferência abdominal = 75 cm (risco para AOS:  $\geq 94 \text{ cm}$ ). Não apresentava comorbidades associadas. No questionário de Berlin, que afere o risco para AOS, a classificação foi: alto risco. Exame tomográfico: detectou-se  $\text{SNB} = 75^\circ$  (valor de referência (VR) =  $< 78^\circ$  = retrognatia),  $V = 10 \text{ cm}^3$  (VR =  $27 \text{ cm}^3$ ) e  $\text{ASM} = 56 \text{ mm}^2$  (VR =  $200 \text{ mm}^2$ ). À PSG, observou-se índice de despertares = 31 eventos/h e apneia/hipopneia = 7 eventos/h (VR:  $< 5$  eventos/h), sendo 1 apneia/h e 6 hipopneias/h. O número de eventos respiratórios foi de 42, sendo 42 obstrutivos. A duração máxima das apneias/hipopneias foi de 43s. Com base nos parâmetros aferidos por meio da PSG, o paciente foi diagnosticado com AOS (grau leve). **Conclusão:** Visto que não apresentava outros fatores de risco preditivos para AOS, o resultado encontrado sugere que o retrognatismo mandibular II, somado à redução faríngea clinicamente significativa, levou o indivíduo a um quadro de AOS.

### **Resultados de fala após um programa fonoterapia intensiva em paciente com disfunção velofaríngea**

Autores: Geovana Guedes Leoni; Isabela da Silva Horita; Taynara Fernandes; Marcela Beatriz Ricardo; Melina Evangelista Whitaker; Maria Daniela Borro Pinto; Jeniffer de cássia Rillo Dutka; Maria Inês Pegoraro-Krook

**Objetivo:** Descrever os resultados de um Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI), associada ao uso de obturador faríngea, para um paciente adulto, com alterações de fala conseqüentes de disfunção velofaríngea insuficiência velofaríngea. Este estudo teve aprovação do CEP com o número 6238.3616.0.0000.5441. **Relato de caso:** Paciente do gênero feminino, 28 anos de idade, com fissura transforame bilateral operada, cuja a avaliação perceptiva auditiva da fala revelou comprometimento moderado da inteligibilidade de fala, devido à presença de erros hipernasalidade e articulações compensatórias (AC), além de distorções articulatórias. Os objetivos do PFI foram à correção das AC e a adequação da função velofaríngea (FVF). Utilizaram-se estratégias como biofeedback e pistas facilitadoras, com aumento gradativo dos níveis de complexidade da fala. **Resultados:** Foram realizadas de três a quatro sessões diárias de fonoterapia, durante 3 semanas, totalizando 40 terapias. Na avaliação final, paciente foi capaz de produzir os fonemas /p/, /t/, /k/, /b/, /d/, /g/, /s/, /ʃ/, /ʒ/, /z/ e /tʃ/ de forma satisfatória, até o nível de frases e textos curtos. Em relação à FVF, houve apenas a presença de ronco nasal durante a produção do fonema /p/ e fraca pressão assistemática no fonema /t/. **Conclusão:** Foi observado, neste caso, que o PFI foi eficaz para a melhora da inteligibilidade de fala até o nível complexidade de leitura de textos curtos; sendo necessário dar continuidade aos treinamentos durante o discurso direcionado e fala espontânea.

### Sintomas oromiofuncionais em adultos com Apneia Obstrutiva do Sono

Autores: Raphaela Godoi Abu Halawa; Gabriele Ramos de Luccas; Glédre Berretin Felix

**Objetivo:** Verificar se adultos com apneia obstrutiva do sono (AOS) apresentam sintomas oromiofuncionais. **Material e métodos:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer nº 1.456.355. Foram selecionados 15 pacientes, de ambos os sexos, com média de idade de 43 anos e com diagnóstico de AOS por exame de polissonografia, sendo categorizados pelo índice de apneia-hipopneia (IAH), em que cinco pacientes (41%) apresentaram AOS de grau leve, quatro (25%) apresentaram AOS de grau moderado, três (17%) apresentaram AOS de grau severo e os outros três pacientes (17%) apresentaram ronco primário. Os sintomas oromiofuncionais foram investigados por meio da História Clínica do Protocolo MBGR que tem por objetivo levantar a queixa principal do paciente, bem como sintomas relacionados as funções orofaciais de respiração, mastigação, deglutição e fala e em relação ao sono, problemas respiratórios, alimentação, saúde geral, hábitos orais deletérios, além de tratamentos prévios e atuais. Após a coleta, os dados obtidos foram tabulados e analisados descritivamente. **Resultados:** os resultados demonstraram que a queixa principal relatada pelos

pacientes com AOS refere-se às dificuldades com o sono e respiração noturna. Os pacientes apresentaram mais sintomas relacionados ao sono, sendo que 11 relataram ronco e apneias durante o sono. Em relação as funções orofaciais, a mastigação foi a queixa mais presente, sendo relatada por 13 pacientes, incluindo descontentamento com a capacidade e velocidade mastigatória. Além disso, quatro pacientes referiram presença de hábitos orais deletérios. **Conclusão:** Os resultados demonstram que os adultos com AOS analisados na presente amostra apresentaram sintomas oromiofuncionais. Estudos com este propósito são importantes para discussão dos casos clínicos de maneira mais abrangente e melhor condução das metas terapêuticas a serem abordadas na terapia, uma vez que a valorização das queixas do paciente é um fator importante que contribui para o sucesso terapêutico.

#### **Estudantes ingressantes: vivências acadêmicas no processo de transição e adaptação na FOB-USP**

Autores: Ana Cristina Kuo; Enrique de Souza Borges; João Victor Verissimo; Maicon Suel Ramos da Silva; Marleni Quispe Quenta; Dagma Venturini Marques Abramides

**Objetivos:** identificar e analisar as dimensões das vivências acadêmicas envolvidas no processo de transição e adaptação de estudantes do primeiro ano letivo, do curso de Fonoaudiologia, ao contexto da Faculdade de Odontologia de Bauru-USP. **Método:** após aprovação pelo comitê de ética, a pesquisa foi iniciada em maio/2019 para que os estudantes vivenciassem o cotidiano acadêmico. Participaram 38 ingressantes, sendo 36 do gênero feminino e 2 do masculino, com média de idade de 19,4 anos, que responderam ao Questionário de Vivência Acadêmica versão reduzida e validada a população universitária brasileira, que avalia a percepção dos estudantes sobre o contexto universitário por meio de 55 itens distribuídos na estrutura de 5 dimensões: Pessoal (13 itens), Interpessoal (11), Estudo (12), Carreira/Vocacional (11) e Instituição (7). **Resultados:** os dados descritivos referem-se à média (M) e desvio padrão (dp) obtidos para cada dimensão: 1. Pessoal- M=37,52 (dp=0,59); 2. Interpessoal- M=39,34 (dp=0,6); 3. Estudo- M= 33,70 (dp=1,18); 4. Carreira/Vocacional- M=39,65 (dp=0,76) e 5. Institucional- M=21,318 (dp=1,80). Quando comparados à amostra do estudo de validação, a análise de dados evidencia que a dimensão “Estudo” (*hábitos de estudo, gestão do tempo, uso de recursos de aprendizagem, preparação para as provas*) encontra-se dentro da média esperada para esta população e a “Institucional” (*avaliação da instituição de ensino, conhecimento da infraestrutura, desejo de permanecer/mudar de instituição*) na média inferior. Por outro lado, as demais estão abaixo da média: “Pessoal” (*bem estar físico/ psicológico, equilíbrio emocional, estabilidade e autoconfiança*), “Interpessoal” (*relações com colegas, estabelecimento de amizade, procura de ajuda*) e, principalmente, “Carreira” (*sentimentos relacionados com o curso, perspectivas de carreira e projetos vocacionais*). **Conclusão:** foi identificadas as dimensões que necessitam de maior manejo para

a plena adaptação estudantil podendo também servir como subsídio para políticas institucionais de apoio à permanência estudantil.

### **Humanização: compreensão de profissionais de saúde**

Autores: Ana Carla Fermino; Cristina Ide Fujinaga; Jaqueline Portella Buaski; Ângela Guimarães Zwieczkowski; Letícia Maria Rinaldin Garcia; Ariely Luana Przybysz Cisseski

**Objetivo:** relatar a compreensão de profissionais sobre a atuação no dispositivo de cuidado - “HumanizAÇÃO”.

**Relato de caso:** De caráter extensionista, em consonância com a Política Nacional de Humanização, de acordo com as políticas públicas mais atuais em assistência ao recém-nascido prematuro, o Projeto Humanização é um dispositivo de cuidado o qual promove apoio, com a implementação de estratégias de cuidado, em seu sentido ampliado, para mães/famílias de bebês nascidos prematuros internados. O projeto ocorre em uma Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, na região centro-sul do Paraná. A equipe executora interdisciplinar foi composta por duas fonoaudiólogas, duas graduandas de fonoaudiologia e psicologia, uma pedagoga e uma técnica em enfermagem. Desta forma, a partir de entrevista semiestruturada, observou-se que o dispositivo foi fundamental para ampliar o olhar dos profissionais sobre as famílias de prematuros, as quais vivenciaram o difícil processo do internamento de seus filhos. Com o projeto, ocorreu a ampliação e sensibilização para a escuta das angústias, que muitas vezes não são transmitidas facilmente, como relata a profissional A: *“O Humaniza me inspira todo dia a ser uma pessoa melhor e conhecer as histórias das mães e de certa maneira fazer que por algumas horas elas se sentissem acolhidas e valorizadas é muito gratificante”*. Além disso, a troca de saberes entre os profissionais foi se desenvolvendo durante todo o processo das ações, conjuntamente com o reconhecimento da importância do trabalho interdisciplinar. Os profissionais foram unânimes, constatando a necessidade de estarem sensíveis às demandas, a escuta e acolhimento da população assistida, independentemente de seu campo de conhecimento. **Conclusão:** Conclui-se que o dispositivo de cuidado proporcionou aos profissionais compreender a relevância da atuação interdisciplinar e humanizada com mães/famílias de bebês em processo de internamento em Unidade de Terapia Intensiva.

## CATEGORIA PÓS-GRADUAÇÃO APRESENTAÇÃO DE PAINEL

Quarta-feira (14/08)

### MOTRICIDADE OROFACIAL

#### Amostras de referência na identificação da fricativa faríngea

Autores: Gabriela Aparecida Prearo; Diana Conceição da Rocha Cardoso; Maria Inês Pegoraro-Krook; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka

**Objetivo:** Comparar o resultado da avaliação perceptivo-auditiva quanto a identificação da presença ou ausência de fricativa faríngea (FF) sem e com o uso de amostras de referência (AR). **Métodos:** Um total de 44 frases foram gravadas durante produção dos alvos fricativos /f/, /v/, /z/, /j/ e /ʒ/, sendo 22 frases com a presença de substituição do alvo pela articulação compensatória do tipo FF e 22 com a ausência desta substituição. As gravações foram avaliadas por 9 indivíduos agrupados de acordo com a experiência na avaliação perceptivo-auditiva da fala de indivíduos com fissura labiopalatina (FLP) sendo G1: 3 discentes no primeiro ano do curso de fonoaudiologia; G2: 3 fonoaudiólogos recém formados sem vivências em FLP; G3: 3 fonoaudiólogos experientes na avaliação de alterações de fala da FLP. Os avaliadores tiveram com tarefa identificar a presença ou ausência da FF nas gravações apresentadas em duas situações: sem e com uso do AR. Foram utilizadas 10 AR sendo 1 representativa da presença da FF e uma da ausência da FF para cada um dos 5 sons estudados. Concordância interavaliador foi estabelecida e comparada entre condições sem e com AR. **Resultados:** Os valores médios de Kappa para os sons estudados indicaram que a concordância no G1 passou de regular (K=0,34) na condição sem referência para quase perfeita (K=0,97) com referência; no G2 passou de substancial (K=0,65) para quase perfeita (K=0,96); no G3 a concordância manteve-se quase perfeita nas duas situações (K=0,90 e K=0,90). ANOVA indicou que houve diferença significativa na média da concordância ( $p < 0,05$ ) entre as condições sem e com AR para todos os sons (/f/=p=0.001; /v/=p=0.006; /z/=p=0.014; /j/=p=0.022; /ʒ/=p=0.012). **Conclusão:** Os resultados sugerem que os valores de concordância aumentaram significativamente com o acesso às AR, principalmente para os avaliadores sem experiência (G1 e G2) na avaliação perceptivo-auditiva da identificação da FF.

### **Estratégias multiprofissionais para aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina**

Autores: Maria Luiza da Conceição Cardoso; Bruno Guimarães Santana; Alana Leite Santana; Tânia Christiane Ferreira Bispo

**Objetivo:** demonstrar estratégias para eficácia do aleitamento materno em lactentes com fissura labiopalatina, com enfoque em fissura pré-forame incisivo incompleta. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa, na qual foram acessadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS, e utilizado o cruzamento dos seguintes descritores: aleitamento materno; lábio leporino; lactente; alterações craniofaciais e fissura labiopalatina. Os critérios de inclusão foram artigos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados no idioma português durante os anos de 2013 a 2018. **Resultados e Conclusão:** Foram encontrados 78 artigos, e quando aplicados os critérios de inclusão, foram selecionados 06 artigos que adequaram-se a temática proposta para a discussão. Observou-se que recém-nascidos com fissura labiopalatina devem ser levados ao seio após o nascimento, pois o contato com a mãe é fundamental, juntamente com práticas como a introdução correta do mamilo devendo ser ensinada a progenitora, acontecendo em conjunto aos mecanismos compensatórios que favorecem o aumento da pressão intra-oral e geram vácuo, a ponto da língua tracionar o mamilo, favorecendo assim a ordenha do leite materno. Os bebês devem ser mantidos em posições que proporcionem a ação da gravidade permitindo que o mamilo e a aréola do seio penetrem com facilidade dentro da boca. A fissura em questão não exclui o aleitamento materno, pois uma vez que as funções estomatognáticas estejam preservadas, faz-se necessária a garantia de maior vedação, reduzindo assim a fadiga e a energia gasta pelo bebê durante a amamentação. É relevante enfatizar a educação participativa e continuada, referente a construção conjunta de saberes efetivos sobre o aleitamento materno.

### **Odontologia e fonoaudiologia: interações e suas implicações – revisão de literatura**

Autores: Maria Luiza da Conceição Cardoso; Paula Milena Melo Casais; José Roberto Oliveira Carvalho Júnior

**Objetivo:** É descrever, com base na literatura, a importância da atuação interdisciplinar de profissionais da Odontologia com fonoaudiólogos. **Metodologia:** Usou-se de uma revisão de literatura, na qual foram acessadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS. Foram utilizadas as bases de dados Medline; Lilacs e BBO, com os descritores Odontologia em conjunto com a Fonoaudiologia; Odontologia e Fonoaudiologia, utilizando como filtros texto completo disponível; idioma português. Verificou-se a presença de 662 artigos dentre os anos 2013-2015, no qual foram selecionados 8 artigos que adequaram-se a temática proposta para discussão.

**Resultados:** Basearam-se na comparação da literatura, a qual ratifica a importância da atuação interdisciplinar para melhor escolha da conduta terapêutica diante de um paciente com patologias orais. Verificou-se que a atuação integrada dos profissionais fonoaudiólogos e cirurgiões dentistas na definição do diagnóstico e plano de tratamento tem o intuito de prevenir; avaliar; habilitar; reabilitar; monitorar as evoluções e proporcionar tratamento global para o paciente. A atuação pode ocorrer em torno de uma frenectomia; respiração predominantemente oral; anomalias craniofaciais; hábitos de sucção; retirada de hábitos deletérios; Disfunções Temporomandibulares (DTM); Síndrome da Apneia Obstrutiva do Sono (SAOS); alterações da motricidade orofacial; câncer de boca; higiene oral como um todo e em atendimentos de unidades de terapia intensiva. Como consideração final é categórica a relevância do cuidado às funções do sistema estomatognático para a habilitação ou reabilitação das funções orais. **Conclusão:** Diante disso, a interdisciplinaridade no atendimento aos pacientes, realizado pelos profissionais da Odontologia e Fonoaudiologia, responsáveis pelo sistema estomatognático, é de extrema importância para o melhor prognóstico, juntamente com uma melhor assistência.

### **O efeito do uso de amostras de referências na identificação da oclusiva glotal**

Autores: Diana Conceição da Rocha Cardoso; Gabriela Aparecida Prearo; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Maria Inês Pegoraro-Krook

**Objetivo:** Comparar a avaliação perceptivo-auditiva de avaliadores com diferentes experiências na identificação da oclusiva glotal (OG) com e sem uso de amostras de referência. **Método:** dois tipos de amostras de fala foram selecionados no Acervo de Gravações Representativas de OG do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP): amostras de referência (AR) e amostras experimentais (AE). As gravações foram obtidas durante produção de 12 frases (seis oclusivas e seis fricativas), sendo representativas da presença e ausência da OG. Para constituir as AR selecionou-se quatro frases (duas masculina e duas feminina), para cada alvo, totalizando 48 ARs (4x12=48). Para as AE selecionou-se 120 frases. Três grupos de avaliadores (G1: três graduandos em fonoaudiologia; G2: três fonoaudiólogos sem experiência na identificação da OG; G3: três fonoaudiólogos experientes na identificação da OG) avaliaram, individualmente, as AE, sem e com acesso às AR indicando presença ou ausência de OG para cada alvo. As AR foram apresentadas pela pesquisadora antes da avaliação das AE. **Resultados:** Houve maior concordância inter-avaliadores na condição com acesso as AR para os 3 grupos de avaliadores. Nas avaliações sem acesso as AR a menor concordância ocorreu para o som /g/ (K=0,51; concordância moderada) e a maior para /k/ (K=0,97; concordância quase perfeita). Nas avaliações com acesso às referências a menor concordância ocorreu para o som /v/ (K=0,55; concordância moderada) e a maior ocorreu também para o som /k/ (valor de Kappa 0,97; concordância quase perfeita). Ao comparar a média do valor de Kappa obtida para os 12 sons nas avaliações sem e com acesso às

referências, notou-se que a concordância passou de substancial ( $K=0,72$ ) para quase perfeita ( $K=0,83$ ).

**Conclusão:** Os resultados revelam melhora na concordância inter-avaliadores após o acesso as AR, sugerindo a importância de seu uso para minimizar a subjetividade da avaliação perceptiva.

### **Influência do treinamento controlado na classificação da hipernasalidade por avaliadores sem experiência**

Autores: Flora Taube Manicardi; Thais Alves Guerra; Maria Inês Pegoraro-Krook; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Viviane Cristina de Castro Marino

**Objetivo:** Investigar se o treinamento controlado (uso de amostras de referência e *feedback* de respostas corretas) influencia na concordância de profissionais sem experiência na classificação da nasalidade de fala.

**Método:** Três fonoaudiólogas sem experiência na identificação da hipernasalidade classificaram 24 amostras de fala de indivíduos com fissura de palato corrigida, antes e após treinamento. Antes do treinamento, as fonoaudiólogas classificaram a hipernasalidade utilizando seus próprios critérios, utilizando escala de quatro pontos. Uma semana após, as fonoaudiólogas receberam calibração quanto a definição de hipernasalidade e escala para classificação (ausente, leve, moderada, grave) seguida de treinamento. O treinamento foi realizado utilizando 8 amostras de referência (4 graus de hipernasalidade, dois sexos) e 8 amostras de treinamento (4 graus de hipernasalidade, dois sexos), apresentando-se sequencialmente 4 amostras de referência seguida de uma de treinamento, pareando-as por sexo. Para cada resposta obtida, foi apresentado *feedback* pelo avaliador. Uma semana após o treinamento inicial, realizou-se re-treinamento utilizando as mesmas 8 amostras de referência e 8 novas amostras para treinamento. Uma semana após re-treinamento, as fonoaudiólogas novamente classificaram a hipernasalidade das 24 amostras de fala. Índices de concordância interavaliadores foram estabelecidos antes e após treinamento, utilizando-se o coeficiente Kappa e comparados por meio do teste Z.

**Resultados:** O índice de concordância quanto ao grau de hipernasalidade obtido entre as três avaliadoras após treinamento (0,43) foi maior do que o obtido antes do treinamento (0,31), porém sem significância estatística ( $p=0,30$ ). **Conclusão:** Os resultados sugerem que o treinamento proposto para classificação da nasalidade de fala para avaliadoras sem experiência não resultou em aumento significativo do índice de concordância interavaliadoras. Estes resultados diferem de estudo anterior em que o treinamento prévio de avaliadores experientes e definição de critérios para a classificação da hipernasalidade levaram ao aumento do índice de concordância inter e intra-avaliadoras na avaliação perceptiva da hipernasalidade.

## LINGUAGEM

### Habilidades do desenvolvimento de crianças prematuras na faixa etária de 0-24 meses

Autores: Flávia Bianca de Souza Lopes; Camila da Costa Ribeiro; Ana Teresa Hernandez Teodoro; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

**Objetivos:** Comparar o desempenho de crianças nascidas com prematuridade extrema, acentuada e moderada, na faixa etária de zero a 24 meses no Teste Screening do Desenvolvimento Denver-II, considerando a idade corrigida. **Metodologia:** Cumpriram-se os princípios éticos (619.059). Participaram do estudo 260 crianças nascidas prematuras, de ambos os gêneros, na faixa etária de zero a 24 meses, divididas em 3 grupos: GP-I: 38 crianças com prematuridade extrema (idade gestacional <28 semanas); GP-II: 91 crianças com prematuridade acentuada (idade gestacional >28 e <31 semanas e 6 dias) e GP-III: 132 crianças com prematuridade moderada (idade gestacional entre >32 a <36 semanas e 6 dias). Todas as crianças, não apresentavam alterações genéticas detectáveis e/ou malformações congênitas. A avaliação do desenvolvimento infantil foi realizada por meio da aplicação do Teste Screening do Desenvolvimento DENVER-II (TSDD – II), que avalia o desempenho nas seguintes habilidades: pessoal-social, linguagem, motor fino-adaptativo e motor grosso. O desempenho das crianças foi delimitado, considerando apenas a idade corrigida. Os dados foram analisados por meio do Teste de Tukey, considerando nível de significância  $p < 0,05$ . **Resultados:** Considerando o desempenho em todas as áreas avaliadas, para a idade corrigida, não houve diferença estatisticamente significativa entre os grupos, apesar das médias indicarem diferenças entre grupos. Verificou-se que o GP-III obteve melhor desempenho em todas as áreas, seguido de GP-II e GP-I. **Conclusão:** Considerar apenas a idade corrigida, pode sugerir que os prematuros, com diferentes idades gestacionais, apresentam desempenho normativo no seu desenvolvimento, o que pode postergar procedimentos de intervenção, pois o uso de somente este critério pode sugerir normalidade e criar desempenho “falso positivo”.

## Consciência fonológica em crianças com autismo: uma revisão integrativa

Autores: Michele Haduo Hayssi Dias; Aline Roberta Aceituno Costa; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

**Objetivo:** Investigar o perfil das habilidades de consciência fonológica de crianças com autismo na literatura científica, assim como os materiais utilizados nas avaliações. **Método:** A pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: BVS, PubMed e ERIC. A busca foi realizada usando os descritores: "autism spectrum disorder", "autistic disorder", "autism spectrum disorders", "autism" combinados com "phonological awareness". Dois operadores lógicos, "AND" e "OR", foram utilizados. Para ampliar as buscas, não foi definido ano de publicação dos artigos. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, disponíveis para acesso na íntegra; e estudos que abarcassem a realização de avaliação da consciência fonológica em crianças autistas em suas metodologias e descrição de resultados. **Resultados:** Nas bases de dados BVS e PubMed foram identificados 19 artigos, porém 7 estavam duplicados, resultando em 12 estudos. Posteriormente, à triagem de título, resumo e leitura na íntegra dos artigos, foi possível verificar 2 estudos dentro dos critérios. Um estudo indicou que a consciência fonológica estava alterada nos escolares com TEA do primeiro ano. O segundo relatou que se a consciência fonológica for usada como intervenção em crianças autistas, essas terão ganhos significativos no jardim de infância. Os instrumentos utilizados para avaliações foram variados. Na base de dados ERIC, não foram encontrados artigos que correspondiam ao tema pesquisado. **Discussão:** Nota-se que, apesar da consciência fonológica ser descrita como forte preditora do processo de alfabetização, existe carência de estudos sobre o tema. Os dados indicam alterações e, portanto, conhecer o perfil da consciência fonológica desse grupo de crianças permitirá um melhor planejamento de intervenções voltadas ao desenvolvimento da linguagem escrita. **Conclusão:** Poucos estudos foram encontrados na literatura, contudo esses apontaram indícios de alteração na consciência fonológica de crianças autistas e variabilidade quanto aos instrumentos de avaliação utilizados. Destaca-se a necessidade de mais estudos específicos e detalhados.

## Terapia intensiva fonoaudiológica em caso de encefalopatia anóxica-isquêmica

Autores: Letícia de Azevedo Leite; Samir Paiva do Espírito Santo; Ariadnes Nobrega de Oliveira; Tayná Maiara Pilla Rodrigues; Bianca Gonçalves Alvarenga; Magali de Lourdes Caldana

**Objetivo:** relatar os resultados alcançados após terapia intensiva fonoaudiológica em caso de encefalopatia anóxica-isquêmica. **Relato de caso:** Um paciente do sexo masculino de 35 anos procurou um hospital para atendimento odontológico no interior de Portugal. Devido a demora no atendimento, houve a formação de um edema na região mandibular. O paciente foi induzido ao coma e realizou uma cirurgia para drenagem do edema e extração do dente. Após este procedimento, realizou-se um exame de tomografia e durante a realização

ocorreu o desprendimento do tubo de oxigenação por 10 minutos, que gerou privação de oxigênio, causando encefalopatia anóxica-isquêmica. Após este incidente iniciou-se um processo de reabilitação das sequelas motoras, da fala, mastigação e respiração. Na Casa da Afasia, as avaliações e intervenções aconteceram em um ambiente terapêutico que reproduzem o espaço de uma casa, buscando a estimulação da uma comunicação com atividades concretas e em ambiente familiar, fazendo uso inclusive de tecnologia. Foi realizada a avaliação e os resultados apontaram comprometimento severo das habilidades de linguagem, sem comprometimentos de compreensão. Considerando estes dados, o paciente passou a frequentar a terapia intensiva fonoaudiológica, com duração de duas horas diárias, cinco dias da semana, durante três semanas. **Resultados:** Na reavaliação após a terapia intensiva, o paciente apresentou uma significativa evolução na produção de palavras isoladas, frases curtas e simples durante a comunicação, facilitando o entendimento de suas necessidades diárias. O paciente conseguiu desenvolver a percepção sobre o fluxo expiratório, melhorando a movimentação abdominal, bem como a intensidade das emissões, porém, ainda apresenta dificuldade para realizar o direcionamento do fluxo de ar. **Conclusão:** Dessa forma, com a evolução favorável de comunicação, pôde ser exploradas novas formas de comunicação complementar com o paciente, para que ele possa expressar seus desejos e ideias, proporcionando uma comunicação funciona, bem como ampliar sua participação social.

### **Vivências da monitoria na intervenção fonoaudiológica da linguagem escrita: relato de experiência**

Autores: Gabriela Giannotti Ferreira Silva; Marisa Tomoe Hebihara Fukuda

**Objetivo:** Relatar a primeira experiência na docência por uma aluna do último ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia. **Relato de caso:** As atividades de monitoria foram desenvolvidas junto à disciplina teórica “Diagnóstico e Tratamento Fonoaudiológico da Linguagem Escrita”. A monitora acompanhou 11 aulas e conduziu atividades de oficina que simulam a prática fonoaudiológica, no qual o estudante avalia amostras de produção escrita de escolares e culmina na elaboração de um planejamento terapêutico. Ofereceu também plantões de dúvidas/grupo de estudos, em horários extra-aulas. Junto a docente, realizou reuniões para ser orientada quanto ao seu papel para com os estudantes do curso, ajudar a estruturar atividades da disciplina e selecionar textos e artigos científicos para leitura complementar. **Resultados:** O acompanhamento aulas da disciplina, o auxílio na discussão e orientação aos alunos para a condução do raciocínio diagnóstico fonoaudiológico e a confecção dos relatórios e a participação no planejamento de provas, proporcionaram um conhecimento do sistema ensino-aprendizagem em suas etapas, além de oferecer uma revisão de conteúdo, o que consolidou os conhecimentos da monitora. Os plantões de dúvidas não eram obrigatórios e foram frequentados por grupos de 6 a 14 alunos (20-47%), o que mostra a relevância deles para a turma e a necessidade de estratégias no auxílio do ensino nessa disciplina. Os frequentadores aumentaram gradativamente, o que pode ser justificado pela maior demanda de

estudo devido ao acúmulo de matéria e pelo fortalecimento da relação entre os alunos e a monitora. Houve também o fortalecimento da relação entre a monitora e a docente. A monitora pôde enxergar uma disciplina através da docência, o que gerou empatia quanto às dificuldades do ensinar. **Conclusão:** A monitoria contribuiu de forma positiva para o ensino-aprendizagem dos estudantes, além de solidificar conhecimentos e fortalecer vínculos acadêmicos, reforçando a importância desta prática no ensino superior.

### **Estudo Brasil/Portugal: Comparação e associação das representações maternas, interação mãe-bebê e apego**

Autores: Camila da Costa Ribeiro; Marina Fuertes; Pedro Lopes dos Santos; Joana Lopes Gonçalves; Cristina Rodrigues; Marjorie Beeghly; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

**Objetivo:** Comparar as representações perinatais de mães brasileiras e portuguesas 48 horas após o parto, e avaliar a associação com a qualidade da interação mãe-bebê aos 9 meses e a segurança do apego infantil aos 12 meses. **Métodos:** Cumpriram-se os princípios éticos (27875614.3.0000.5417). A amostra foi constituída por 51 díades mãe-bebês, 25 Portuguesas e 26 Brasileiras. Todos os procedimentos realizados foram idênticos em ambos os países. O processo e avaliação foi composto por: entrevista materna semiestruturada (48 horas após o parto), avaliação da qualidade da interação mãe-bebê (9 meses) por meio do *Child-Adult Relationship Experimental index (CARE-index)*, e avaliação do comportamento de apego do bebê, por meio da Situação Estranha (12 meses). A análise estatística foi realizada por meio do teste *t de* amostras pareadas e Coeficiente de Correlação de Pearson. **Resultados:** Em ambas as amostras, as representações perinatais positivas das mães foram associadas a um maior nível de sensibilidade materna e maior cooperação infantil durante as Interações de brincadeira livre aos 9 meses. No entanto, não foram encontradas associações estatisticamente significantes entre as representações perinatais das mães. Quanto a classificação do apego, na amostra Portuguesa, obteve-se predominância da classificação segura 60%, enquanto que na amostra Brasileira houve predominância da classificação insegura 53,9%. **Conclusão:** Na amostra geral as mães com representações perinatais negativas foram as que obtiveram menor nível de sensibilidade. As mães brasileiras foram menos responsivas aos seus filhos durante o jogo livre aos 9 meses, quando comparadas as mães portuguesas, e as mães com representações perinatais mais positivas foram mais propensas a ter bebês classificados como apego seguro aos 12 meses.

### **Normatização do TSA – test de sintaxis de Aguado – resultados preliminares**

Autores: Marina Gatti; Simone Rocha de Vasconcellos Hage

**Objetivo:** Verificar o desempenho de crianças na faixa etária de 3 e 6 anos no TSA. **Metodologia:** O estudo foi aprovado pelo CEP, número CAAE: 99715318.4.0000.5417. 100 crianças com desenvolvimento típico de linguagem foram selecionadas em escolas públicas e privadas de educação infantil e ensino fundamental, sendo 50 da faixa etária de 3;0 a 3;11 anos e outras 50, de 6;0 a 6;11 anos. Os resultados foram submetidos à análise descritiva e aplicação do teste-t para verificar o nível de significância. **Resultados:** Na linguagem receptiva as crianças de 3 anos obtiveram média de 36 pontos e as de 6 anos, de 52 pontos. Na linguagem expressiva as crianças obtiveram média de 34 pontos e as de 6 anos, 54 pontos. Como pontuação total as crianças de 3 anos obtiveram a média de 70 pontos, e as de 6 anos 106. Houve diferença significativa entre as duas faixas etárias. Os itens de maior dificuldades para as crianças de 3 anos foram pronomes oblíquos átonos, demonstrativos, voz passiva, interrogação e orações compostas. Já as de 6 apresentaram maior dificuldades apenas para pronomes oblíquos átonos, demonstrativos e orações compostas. **Conclusão:** O estudo apontou a existência de diferença significativa entre o desempenho sintático de crianças de 3 anos e 6 anos, confirmando a evolução da complexidade sintática com a idade. A normatização do TSA poderá, no futuro, servir de referência para a avaliação de crianças com alteração de linguagem.

## VOZ

### Diagnóstico de patologias laríngeas e distúrbios vocais auxiliado por redes neurais artificiais

Autores: Maria Paula Almeida Gobbo; José Narciso Junior Salvador; Kelly Cristina Alves Silverio; José Alfredo Covolan Ulson

**Objetivo:** Revisar a literatura sobre as técnicas de Inteligência Artificial (IA) com aplicação de Redes Neurais Artificiais (RNA) caracterizadas por aplicação no auxílio de diagnóstico de patologias laríngeas e distúrbios vocais.

**Métodos:** Revisão de literatura em bases de dados nacionais e internacionais trazendo resultados em dois grupos: 2000 a 2009 e 2010 até 2019. **Resultados:** Os dados analisados, de 2000 a 2009, trazem desfechos satisfatórios quanto ao uso de RNA, demonstrando que essa abordagem consiste em um método promissor para a discriminação entre voz normal e voz patológica, atingindo uma taxa de acerto de até 92%. A maior concentração de dados se encontram a partir de 2010 – nacionais e internacionais. A acurácia média de pesquisas atinge valores de até 98,57% na classificação de vozes, com tempo menor do que os juízes levam para analisar

as mesmas vozes e classificá-las. Nem sempre só uma boa acurácia reflete algo positivo, se não acompanhar um grau de sensibilidade em outros dados como erros por categoria, quantidade de dados de entrada e camadas da RNA. Dentre os artigos publicados de maior relevância inclui-se ferramentas a partir de celulares para pré-identificação de patologias laringeas, utilizando técnicas de aprendizado de máquinas, que apesar de alcançar uma classificação média de 86% de precisão, tem níveis de sensibilidade altos, trazendo maior garantia dos resultados. **Conclusão:** Apesar da necessidade de aprimoramento, a RNA tem-se demonstrado uma boa ferramenta de auxílio às áreas da saúde, visto que os estudos estão sendo aprofundados e vem gerando desfechos com maior relevância para os profissionais. Tratando-se de auxílio ao diagnóstico de distúrbios vocais e patologia de laringe, essas técnicas se apresentam cada vez mais confiáveis para serem clinicamente aplicadas, ainda, em forma de teste, fazendo com que o processo diagnóstico seja acelerado e mais confiável na precisão diagnóstica.

#### **Protocolo com ETVSO em disfônicos: efeitos nos sintomas vocais/laringofaríngeos e fadiga vocal**

Autores: Angélica Emygdio da Silva Antonetti; Jhonatan da Silva Vitor; Alcione Ghedini Brasolotto; Kelly Cristina Alves Silverio

**Objetivos:** Analisar os efeitos do protocolo com Exercícios de Trato Vocal Semiocluído (ETVSO) na autopercepção dos sintomas vocais/laringofaríngeos e da fadiga vocal de indivíduos com disfonia funcional. Comparar seus efeitos com os Exercícios de Função Vocal (EFV) e Terapia Vocal Indireta (TVI). **Metodologia:** Estudo clínico, randomizado e cego. Participaram 15 mulheres (média=27 anos) e 12 homens (média=32 anos) com queixas vocais, fadiga vocal e disfonia funcional, randomizados igualmente de forma cega em três grupos: grupo experimental (GE) – fonação em tubo de látex (9mm de diâmetro e 35cm de comprimento) submerso a dois centímetros na água; fonação em tubo de plástico (3mm de diâmetro e 10cm de comprimento); firmeza glótica, todos em *pitch* e *loudness* habituais e com variação, grupo de EFV (GEFV) e grupo de TVI (GTVI). Todos receberam oito sessões de terapia (35 minutos), duas vezes/semana. Foi avaliada a intensidade dos sintomas vocais/laringofaríngeos por meio de escala visual analógica (EVA) e responderam ao Índice de Fadiga Vocal (IFV) antes das intervenções (M1), após (M2) e após um mês das intervenções (M3). Aplicou-se teste ANOVA de medidas repetidas ( $p < 0,05$ ) e Teste Tukey. **Resultados:** Observou-se diminuição para todos os grupos em: rouquidão ( $p < 0,001$ ), voz grossa ( $p = 0,001$ ), pigarro ( $p = 0,005$ ) e garganta seca ( $p = 0,012$ ), havendo redução desses sintomas em M2 e manutenção em M3. Houve redução da intensidade do sintoma cansaço ao falar ( $p = 0,012$ ) para todos os grupos em M2, com aumento em M3, aproximando-se dos valores de M1. Apenas no GE houve redução da intensidade do sintoma bolo na garganta ( $p = 0,008$ ) em M2 e aumento em M3. Em todos grupos constatou-se redução significativa dos escores do IFV ( $p < 0,001$ ) em M2, mantendo-se M3. **Conclusão:** O

protocolo com ETVSO possui efeitos positivos na autopercepção dos sintomas vocais/laringofaríngeos e da fadiga vocal em indivíduos com disfonia funcional, bem quando comparado aos EFV e TVI.

### **Autopercepção da comunicação e características fonoarticulatórias na Doença de Parkinson – dados preliminares**

Autores: Lorena Estefania Pachón Salem; Ana Paula dos Santos; Kelly Cristina Silverio; Fabio Augusto Barbieri; Glédre Berretin-Félix; Alcione Ghedini Brasolotto

**Objetivo:** Descrever a autoavaliação das dificuldades comunicativas e os aspectos funcionais da fonoarticulação em pacientes com Doença de Parkinson. **Método:** Após aprovação ética (3.153.504), 10 indivíduos com Doença de Parkinson (7 homens e 3 mulheres de 62 a 84 anos, média 69,5) com média de 8,8 e 30,1 na parte II e III da Escala Unificada de Avaliação da Doença de Parkinson e 2 na escala de Hoehn e Yahr responderam o “Questionário: Vivendo com Disartria” (escores 1 a 6 por item, sendo 6 a pior nota) e realizaram o “Protocolo de Avaliação da Disartria”, considerando para este estudo os itens de diadococinesia “pataka”, “badaga” e “fasacha”, tempos máximos de fonação (TMF) dos sons /a/ /i/ /s/ /z/ e ciclos respiratórios por minuto. Os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Os itens sobre cansaço na fala, efeitos das mudanças comunicativas nas emoções e nas situações da vida cotidiana, tiveram pontuação mais elevada (5), seguido das alterações na fala, na linguagem e na cognição (4). Foi apresentada uma média de 18,07 ciclos respiratórios por minuto, dentro dos valores esperados e média de TMF para mulheres e homens, respectivamente: a:17,2s/12,4s; i:18,8s/14,7s; s:11,6s/9,1s; z:15,7s/11,4s, valores mais baixos para homens do que mulheres, diferente do esperado. Detectou-se dificuldade geral na articulação das diadococinesias “badaga” e “fasacha”, sendo elas produzidas devagar, com instabilidade e ocorrendo mudança na ordem das sílabas. **Conclusão:** Os pacientes com doença de Parkinson avaliados apresentaram queixas sobre os problemas de comunicação quanto aos aspectos físicos, emocionais e sociais. Os componentes aerodinâmicos e articulatórios se encontram alterados na população estudada. Observa-se a necessidade de análises com um número maior de pacientes relacionando a autopercepção das dificuldades de comunicação com as manifestações fonoarticulatórias nesta população.

### **Intensidade da execução da vibração de língua com sobrecarga em mulheres disfônicas**

Autores: Jhonatan da Silva Vitor; Vanessa Veis Ribeiro; Angélica Emygdio da Silva Antonetti; Pâmela Aparecida Medeiros Moreira; Alcione Ghedini Brasolotto; Kelly Cristina Alves Silverio

**Objetivos:** Verificar os efeitos do treinamento vocal com a técnica de vibração sonorizada de língua (TVSL) com sobrecarga e intervalos controlados, na intensidade de execução dessa técnica, em mulheres com queixas vocais;

comparar com a execução da mesma técnica, de forma tradicional, na mesma população. **Metodologia:** estudo clínico, randomizado, cego (CEP1.959.559/2017). Participaram 28 mulheres entre 18 e 44 anos, com queixas vocais, sem lesões laríngeas, randomizadas em dois grupos: Experimental (GE) e Controle (GC). Todas receberam seis sessões de treinamento vocal, com 12 minutos de execução da TVSL, em *pitch* habitual. O GE treinou com sobrecarga de intensidade vocal (intensidade de treinamento=70% da diferença entre intensidade mais forte e mais fraca na execução da TVSL + intensidade mais fraca), com intervalos controlados: quatro séries de três execuções da TVSL (30 segundos) intercaladas com repouso (30 segundos). O GC realizou treinamento vocal de forma tradicional com TVSL em *loudness* habitual, com descanso a cada três minutos, sem controle de intensidade e tempo de repouso. Mensurou-se, com decibelímetro, a intensidade habitual, mais forte e fraca possível da TVSL, antes, após e após 30 dias do treinamento. Aplicou-se teste *Anova* de medidas repetidas e teste *Tukey* ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** houve aumento significativo da intensidade habitual de execução da TVSL após o treinamento no GE ( $p < 0,001$ ), que se manteve após um mês. No GC, a intensidade habitual da TVSL diminuiu imediatamente após o treino ( $p < 0,001$ ). Na intensidade mais fraca, a TVSL diminuiu significativamente após ambas formas de treinamento ( $p < 0,001$ ). Não houve diferença significativa na intensidade mais forte. **Conclusão:** ambos treinamentos melhoraram o controle da execução da TVSL na intensidade fraca. O treino com sobrecarga e intervalo controlado produziu aumento da intensidade da TVSL e o manteve após um mês; o treino tradicional reduziu a intensidade da TVSL e não o manteve após um mês.

### **Doença de Parkinson: relação entre sintomas vocais/laríngeofaríngeos e autopercepção vocal**

Autores: Ana Paula dos Santos; Lívia Conde Castilho; Angélica Emygdio da Silva Antonetti; Larissa Thais Donalsonso Siqueira; Alcione Chedini Brasolotto; Kelly Cristina Alves Silverio

**Objetivo:** verificar a correlação entre o índice de sintomas vocais/laringofaríngeos e autopercepção vocal em indivíduos com Doença de Parkinson. **Metodologia:** pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (número 2.820.942). Participaram 16 idosos de ambos os sexos (10 homens e 6 mulheres), com idades entre 61 e 84 anos (média de 69,6 anos), com diagnóstico médico de Doença de Parkinson. Todos possuíam acima de 21 pontos no protocolo *Montreal Cognitive Assessment* que avalia o nível cognitivo dos indivíduos. Os participantes responderam ao protocolo Escala de Sintomas Vocais (ESV), mensurando a frequência de sintomas vocais/laringofaríngeos, de acordo com a ocorrência de cada sintoma: nunca (0), raramente (1), às vezes (2), quase sempre (3) e sempre (4). No ESV, a pontuação máxima é de 120 pontos e existem três domínios: físico (sintomas orgânicos), limitação (funcionalidade), emocional (efeito psicológico) e total (todas as questões). Quanto maior a pontuação, maior a ocorrência de sintomas vocais/laringofaríngeos e melhor a autopercepção do indivíduo sobre um possível problema vocal. Os indivíduos também classificaram suas vozes em excelente (1),

muito boa (2), boa (3), razoável (4) e ruim (5). Utilizou-se teste estatístico de Correlação de Pearson ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** A média de sintomas vocais foi de 39,31 pontos (desvio padrão = 21,36) e a média de autopercepção vocal foi de 3,56 (desvio padrão = 0,96). Observou-se correlação positiva e moderada entre a autoavaliação da voz e os seguintes domínios do ESV: domínio total ( $p < 0,001/r = 0,625$ ), domínio limitação ( $p = 0,024/r = 0,561$ ) e o domínio emocional ( $p = 0,005/r = 0,666$ ). **Conclusão:** Há correlação entre sintomas vocais e autopercepção vocal em indivíduos com Doença de Parkinson, indicando que, quanto maior a ocorrência de sintomas vocais e laringofaríngeos, maior a autopercepção negativa da voz.

## AUDIOLOGIA

### Sistema FM e Wireless Mini Microphone pareados ao BAHA: avaliação no ruído

Autores: Camila Oliveira de Souza; Elaine Cristina Moreto Paccola; Regina Tangerino de Souza Jacob

**Objetivo:** comparar a percepção da fala no ruído com o Sistema de Frequência Modulada (Sistema FM) e com o microfone remoto por transmissão digital *Wireless Mini Microphone (Mini Mic)*, da marca *Cochlear*, em adolescente adaptada com a prótese auditiva por condução óssea BAHA. **Relato de caso:** a distância, o ruído competitivo e a reverberação resultam em situações acústicas desfavoráveis para o indivíduo com deficiência auditiva. Dentre os recursos auxiliares de audição estão os microfones remotos que promovem a melhora da relação sinal/ruído (S/R) em situações acusticamente desfavoráveis e facilitam a percepção da fala. Algumas das opções comercialmente disponíveis desta tecnologia são o Sistema FM e a transmissão digital pela banda de frequência de 2.4 GHz, como no caso do *Mini Mic*. Tais dispositivos possuem pareamento com a prótese auditiva por condução óssea, transmitindo diretamente o sinal ao processador de fala. Neste estudo, o Sistema FM e o *Mini Mic* foram pareados ao processador de fala BAHA adaptado à orelha direita de uma adolescente regularmente matriculada na Divisão de Saúde Auditiva do HRAC/USP, 12 anos, com malformação congênita de orelha e deficiência auditiva condutiva moderada bilateral. A adolescente foi submetida à avaliação da percepção da fala no ruído, com o teste Lista de Sentenças em Português (LSP), nas condições: somente com o BAHA, BAHA+Sistema FM e BAHA+*Mini Mic*. **Resultados:** foi verificada relação S/R de +5,4 com o BAHA, relação S/R de -8,6 com o BAHA+Sistema FM e relação S/R de -3,2 com o BAHA+*Mini Mic*. **Conclusão:** neste caso, apesar dos resultados satisfatórios observados com o *Mini Mic*, houve maior benefício para a percepção da fala no ruído com o uso do Sistema FM. A diferença de 5,4 dB entre os dois dispositivos resulta em 54% de melhora na percepção da fala deste indivíduo com o Sistema FM em ambientes ruidosos.

### **Perda Auditiva unilateral na infância: maturação do nervo auditivo e tronco encefálico**

Autores: Bárbara Cristiane Sordi Silva; Lillian Cássia Bórnica Jacob Corteletti; Joice de Moura Silva; Kátia de Freitas Alvarenga

**Objetivo:** Analisar a influência da perda auditiva sensorineural unilateral na maturação do nervo auditivo e tronco encefálico da orelha sem perda auditiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, observacional e com perfil descritivo, por meio da análise de prontuários de crianças regularmente matriculas em um Serviço de Saúde Auditiva, aprovado pelo CEP da Instituição, parecer nº 2.362.550. A casuística de conveniência foi formada por 18 crianças, 12 do sexo feminino e seis do sexo masculino, com idades de zero a 12 anos incompletos e, com o diagnóstico audiológico de perda auditiva sensorineural unilateral, independente do grau. Foram analisados os valores das latências absolutas das ondas I, III e V e dos intervalos interpicos I-III, III-V e I-V, obtidos na orelha sem perda auditiva, por meio do potencial evocado auditivo de tronco encefálico com estímulo clique, por condução aérea, na intensidade de 80 dB NA, utilizando protocolos validados anteriormente. **Resultados:** Verificou-se que todas as crianças com perda auditiva sensorineural unilateral de graus leve (n=1), moderado (n=2), severo (n=3) e profundo (n=12), apresentaram as ondas I, III e V, na orelha sem perda auditiva, com latências absolutas e intervalos interpicos I-III, III-V e I-V normais, condizentes com os valores descritos na literatura para crianças normo-ouvintes. **Conclusão:** Os resultados sugeriram maturação normal das estruturas avaliadas na orelha sem perda auditiva. Assim, infere-se que, provavelmente, a perda auditiva sensorineural unilateral, independente do grau, não influencia a maturação do nervo auditivo e tronco encefálico na orelha contralateral. É importante destacar que todas as crianças foram avaliadas anteriormente à adaptação do aparelho de amplificação sonora individual. No entanto, ressalta-se a impossibilidade de analisar possíveis diferenças ao longo do processo maturacional, uma vez que a avaliação foi transversal e na faixa etária de 0 a 12 anos, o que denota a importância de pesquisas na área.

### **Prevalência da perda auditiva no Brasil: revisão sistemática e meta-análise**

Autores: Raquel Sampaio Agostinho; Mariane Perin da Silva Comerlato; Ademir Antonio Comerlato Junior; Kátia de Freitas Alvarenga

**Objetivo:** Realizar um levantamento dos estudos epidemiológicos no Brasil, por meio de revisão sistemática e meta-análise, a fim de verificar qual a prevalência da perda auditiva no país e analisar os resultados encontrados. **Metodologia:** Baseando-se nos critérios de inclusão e de elegibilidade foram analisados quatro estudos

epidemiológicos. **Resultados:** Nestes, três principais tópicos foram identificados durante as análises: a deficiência auditiva em idosos e a necessidade de reabilitação desta população; a detecção precoce da perda auditiva em bebês e crianças, evitando complicações no desenvolvimento da linguagem oral e do aprendizado; e o diagnóstico das perdas auditivas incapacitantes, discutindo a importância da intervenção precoce nesses casos. Dois estudos foram realizados na região sul, um na região sudeste e um na região norte. **Conclusão:** As meta-análises demonstraram que a prevalência combinada das perdas auditivas de qualquer grau foi de 21,1% (95%IC: 15,7-27,0%), enquanto que para as perdas auditivas consideradas incapacitantes a prevalência combinada foi de 6,2% (95%IC: 4,9-7,7%). Não foram encontrados estudos realizados na região nordeste e centro-oeste do País.

### **Influência das variáveis sociodemográficas nos aparelhos de amplificação sonora tipo open fit**

Autores: Raquel Elpidio; Monique Ramos; Bruna Ulhoa; Jerusa Zamprônio

**Objetivo:** Comparar o desempenho do usuário na habilidade de manipulação do AASI *open fit* com as variáveis idade, gênero, tempo de uso diário e presença ou ausência da dificuldade de manipulação. **Método:** participaram 18 idosos novos usuários AASI do tipo *open fit*, nos quais foi aplicado, após 1 mês de uso do dispositivo, o instrumento *Practical Hearing Aid Skills Test* (PHAST), traduzido como Teste de Habilidades Práticas com Aparelho Auditivo, instrumento de avaliação que contém questões na forma de tarefas práticas referentes a manipulação do AASI classificando a desenvoltura do indivíduo. Os resultados da pontuação total obtidas no PHAST foram comparados com as variáveis idade, gênero, tempo de uso diário do AASI e presença ou ausência da dificuldade de manipulação. **Resultados:** Aplicando o Coeficiente da Correlação de *Spearman* houve correlação negativa (-0,53) entre a idade e a porcentagem total ( $p = 0,024$ ), sendo constatado que quanto maior a idade menor o resultado do desempenho do indivíduo da habilidade de manipulação do dispositivo *open fit* nas tarefas abordadas pelo PHAST. Para as variáveis gênero e tempo de uso diário utilizou-se o teste *Mann-Whitney* não havendo significância estatística com valor de  $p = 0,785$  e  $p = 0,185$  respectivamente. Na variável presença ou ausência da dificuldade de manipulação a correlação foi positiva para o julgamento do indivíduo quanto a presença ou não da dificuldade em manusear o dispositivo. **Conclusão:** Enfatiza-se a necessidade de considerar a idade do usuário, para a adaptação do AASI *open fit* devido a possibilidade de dificuldades de manipulação na população de indivíduos idosos com deficiência auditiva.

### **O impacto do judiciário na manutenção do implante coclear**

Autores: Vanessa Boldarini de Godoy; Orozimbo Alves Costa; Kátia de Freitas Alvarenga

**Objetivo:** Verificar se o Judiciário impacta no fornecimento de equipamentos, fonoterapia, exames ou TFD (Tratamento Fora do Domicílio) para manutenção do Implante Coclear pelo Sistema Único de Saúde. **Metodologia:** Foi realizado um levantamento de acórdãos de todos os Tribunais Nacionais e a Jurisprudência Dominante voltados à manutenção do Implante Coclear no Sistema Único de Saúde no período de 2007 à 2011 por meio da Plataforma Jusbrasil. **Resultados:** Foram identificados 56 processos com a palavra-chave “Implante Coclear”. Foram separados manualmente os processos que se incluíam nessa pesquisa. Destes processos, os pedidos foram: 1 Processador, 3 fonoterapias, 2 exames de ressonância, 2 exames de tomografia, 2 TFD e 1 Sistema de Frequência Modulada Pessoal (FM). Além disso, foi possível identificar que 4 destes pedidos foram à Planos de Saúde e 7 pedidos foram ao Poder Público. Os pedidos foram separados por Estado de Origem, sendo o Processador solicitado no Paraná, as fonoterapias solicitadas nos Estados de Rio de Janeiro, Distrito Federal e São Paulo. Os exames de ressonância e tomografia nos Estados de Rio de Janeiro e Alagoas, o TFD nos estados de Rondônia e São Paulo e por último o FM no Estado de Rio Grande do Sul. Apenas 1 dos pedidos foi negado, tratando-se de solicitação de fonoterapia para Plano de Saúde, fundamentada no fato que o autor requer uma cobertura que sabia que não possuía, escolhendo inclusive, o plano mais barato. **Conclusão:** Apesar de existir um número significativo de processos quando utilizada a palavra-chave “Implante Coclear”, foi possível constatar que poucos se referem ao fornecimento de equipamentos, fonoterapia, exames ou TFD para manutenção do Implante Coclear. É possível concluir que o Judiciário, pouco impactou no panorama pesquisado neste período.

### **Wikipedia na universidade: metodologias ativas para o ensino em Audiologia**

Autores: Camila Oliveira e Souza; Adriana Lima Mortari Moret; Natália Barreto Frederigue-Lopes; Thais Morata; Alexandre Alberto Pascotto Montilha; Joice Moura; Larissa de Almeida Carneiro; Emille Scarabello; Regina Tangerino de Souza Jacob

**Objetivo:** A desmistificação da Wikipédia favorece a utilização deste instrumento como ferramenta pedagógica. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi apresentar uma experiência didática mediada pelo uso da Wikipédia, por meio da pesquisa-ação. Participaram 26 alunos editores do 2º ano do Curso de Fonoaudiologia FOB/USP, mediados por nove facilitadores. **Relato de experiência:** Os estudantes ficaram responsáveis por um novo artigo na página do curso de “Audiologia educacional e reabilitação auditiva”, com conteúdo baseado nos verbetes previamente estabelecidos pelos tutores. **Resultados:** A atividade online teve duração de 30 dias e envolveu a redação de 13kb de conteúdo escrito que foram visualizados mais de 19 mil vezes [https://outreachdashboard.wmflabs.org/courses/USP/Audiologia\\_Educacional\\_e\\_Reabilitação\\_Auditiva\\_\(Setembro\\_2018\)/home](https://outreachdashboard.wmflabs.org/courses/USP/Audiologia_Educacional_e_Reabilitação_Auditiva_(Setembro_2018)/home). O trabalho mediado pelo uso das metodologias ativas e da ferramenta Wikipédia no processo de formação acadêmica forneceu subsídios teóricos com impacto positivo sobre a aprendizagem dos

estudantes, tendo contribuído com o aprimoramento dos verbetes relacionados à Audiologia Educacional indexados na plataforma. **Conclusão:** Essa atividade se configurou como uma oportunidade para os alunos utilizarem os princípios básicos de redação científica, de comunicação de ciência e se familiarizarem com a revisão por pares, conhecimentos necessários para preparação de artigos a serem submetidos a periódicos científicos. Os resultados indicam boa potencialidade na mediação tecnológica para o trabalho colaborativo, comprovando o alto grau de impacto dos recursos educacionais abertos. O rompimento dos métodos tradicionais de aprendizagem influencia as práticas atuais, auxilia em melhorias no ensino, contribui para a expansão e a otimização dos conteúdos de livres de saúde e desperta o interesse e a busca constante dos alunos sobre a aquisição de novos conhecimentos. Faz-se necessária a ampliação de espaços nas universidades voltados à utilização dos recursos educacionais abertos e outras estratégias midiáticas.

## Interdisciplinar e Saúde Coletiva

### A entrevista motivacional no tratamento de alterações auditivas: uma revisão sistemática

Autores: Rodolpho Camargo; Déborah Viviane Ferrari

**Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática sobre o benefício da aplicação da entrevista motivacional (EM) como parte do tratamento de pacientes adultos com alterações auditivas. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde, EBSCOhost, Embase, PsycINFO, PubMed, Scopus, Web of Science e Google Acadêmico. Foram incluídos estudos de intervenção, sem limitação quanto ao design, nos quais os princípios da EM tenham sido aplicados. Nas estratégias de busca, foram utilizados os descritores (em português, inglês e espanhol) “entrevista motivacional”, “audiologia” e “audição” com símbolos de truncamento e operadores booleanos. A busca inicial resultou em 130 referências. Após exclusão por repetições (n=52), por títulos (n=32) e por resumo (n=8), oito estudos foram recuperados na íntegra. Destes, quatro obedeciam aos critérios de inclusão e foram analisados. **Resultados:** Os designs empregados foram ensaio clínico randomizado (ECR) (n=2), pré e pós-teste (n=1) e quasi-experimental (n=1) e apresentaram riscos de vieses variados. O número de participantes variou de 37 a 68. Todos os estudos envolveram usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI), e um deles também incluiu indivíduos com zumbido. Quando comparada à intervenção tradicional (ajuste fino e fornecimento de orientação), a EM possibilitou o aumento tanto do número de horas de uso do AASI (n=2) quanto da percepção da necessidade e do benefício deste dispositivo. Além disso, possibilitou maior diminuição do *handicap* causado pelo zumbido (n=1). **Conclusão:** As evidências quanto ao benefício da EM no tratamento de adultos com alterações auditivas ainda são escassas. É importante que outros estudos com alto rigor metodológico sejam realizados nesta temática.

## Regulamentação da telessaúde: uma comparação entre as profissões de saúde

Autores: Amanda Thereza Lenci Paccola; Déborah Viviane Ferrari

**Objetivo:** Analisar a existência e comparar o teor da regulamentação da telessaúde nas profissões de saúde.

**Metodologia:** Estudo documental, descritivo. Foram realizadas pesquisas no buscador Google e nos websites dos conselhos de classe das 14 profissões de saúde reconhecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (Resolução nº 287/1998): assistência social, biologia, biomedicina, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, psicologia e terapia ocupacional. Apenas a regulamentação vigente foi recuperada. Os dados foram extraídos e analisados qualitativamente. **Resultados:** Foram encontradas regulamentações específicas apenas para cinco profissões: enfermagem, fonoaudiologia, medicina, odontologia e psicologia, sendo esta última a mais recente. A assistência ao paciente a distância é prevista nas resoluções dos conselhos de Odontologia (nº 92/2019), Medicina (nº 1.643/2002), Fonoaudiologia (nº 427/2013) e Psicologia (nº 11/2018). Existe grande similaridade entre as resoluções da Medicina e Odontologia. A consulta direta ao paciente (sem a presença de outro profissional no local) é permitida de Psicologia, de forma plena, e na Fonoaudiologia, apenas para fornecimento de orientação e esclarecimento de dúvidas. Contudo, na Medicina, Fonoaudiologia e Odontologia é permitido prestar assistência, a distância, para outro profissional que atende o paciente (teleconsultoria). **Conclusão:** A regulamentação da telessaúde nas diferentes profissões de saúde é determinante para o desenvolvimento e incremento destas atividades de forma legal e com segurança para o paciente e profissional. A maioria das profissões de saúde ainda não possuem resoluções específicas, o que limita o exercício profissional às ações presenciais e, por conseguinte, dificulta o acesso da população a estes serviços. Além disto, é fundamental a revisão das regulamentações existentes para que as profissões possam valer-se dos avanços e recursos tecnológicos disponíveis como estratégia para responder adequadamente às atuais demandas da área da saúde.

## Campanha de Conscientização sobre o AVC e sua importância na saúde pública

Autores: Leticia de Azevedo Leite; Samir Paiva do Espírito Santo; Ariadnes Nobrega de Oliveira; Tayná Maiara Pilla Rodrigues; Bianca Gonçalves Alvarenga; Magali de Lourdes Caldana

**Objetivo:** relatar o desenvolvimento de uma campanha de conscientização sobre o Acidente Vascular Cerebral e sua importância na saúde pública. **Relato de caso:** Conhecer a epidemiologia do Acidente Vascular Cerebral, que é um problema de saúde pública devido sua alta taxa de mortalidade no mundo, auxilia no desenvolvimento de ações para promoção de saúde e prevenção desta doença. Frente a isso foram realizadas diferentes atividades

de Promoção de Saúde para conscientização contra o AVC, que aconteceu nos meses de outubro e novembro de 2018. Foram elaborados folders educativos, com os temas: “Vamos falar sobre o AVC?”; “Impacto do AVC” e “O Processo de Recuperação”, que foram afixados em locais visíveis durante as atividades. Também realizou-se uma Reunião Clínica, intitulada “Conversando com o especialista”, em parceria com alunos de graduação de uma Universidade. Desenvolveu-se ainda palestra abordando orientações específicas sobre o tema com pacientes e familiares atendidos na Clínica Escola da referida Universidade, assim como, palestras com idosos participantes de atividade física de um projeto da terceira idade da mesma instituição. Durante os meses da Campanha, foram realizadas entrevistas e matérias para a mídia local, interna e externa à Universidade. Para a escolha dos locais de desenvolvimento da campanha, foram priorizados locais de fácil acesso, com grande circulação de pessoas, como um Shopping Center da cidade, onde finalizou-se as ações da campanha; a ação se estendeu durante todo o dia. **Resultados:** as ações realizadas durante a campanha alcançaram mais de 800 pessoas que ao receberem as informações passaram a ser agentes multiplicadores deste conhecimento. **Conclusão:** Todas as ações realizadas tiveram a responsabilidade de passar o máximo de informações possíveis sobre o tema, para que o AVC tenha cada vez menos impacto na população, visto que é a segunda causa de morte no Brasil.

### **Níveis de empatia em estudantes de Fonoaudiologia: revisão sistemática da literatura**

Autores: Maria Laura Golfiere Moura; Déborah Viviane Ferrari

**Objetivos:** Realizar uma revisão sistemática para analisar os níveis de empatia em estudantes de Fonoaudiologia. **Metodologia:** A busca foi realizada nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, Scopus e Google Acadêmico. Foram utilizados os termos: “empatia”, “audiologia”, “fonoaudiologia” e “estudantes” em português e inglês. Foram incluídas pesquisas com qualquer delineamento, em que constasse informações sobre níveis de empatia de estudantes de Fonoaudiologia, independente do tipo de instrumento. A busca inicial resultou em 64 referências - houve exclusão das referências repetidas (n=17), e também pela análise de títulos (n=27) e resumos (n=16). Cinco publicações preencheram o critério de inclusão e seus dados foram extraídos e analisados. **Resultados:** Em maioria, os estudos foram descritivos, transversais (n=3). Apenas um estudo foi realizado no Brasil. O número de participantes variou de 51 a 250. Os instrumentos utilizados foram variados, sendo de auto-avaliação. Em dois estudos os níveis de empatia foram obtidos de subescalas de avaliação de inteligência emocional ou habilidades sociais. Apenas um estudo mensurou a percepção da empatia relacional via análise de vídeos feitas pelos estudantes. Em média, os níveis de empatia (auto-avaliação) foram altos - no entanto houve grande variabilidade entre alguns participantes. Apenas um estudo indicou diferença entre os níveis de empatia ao longo de 4 anos de curso. Um estudo demonstrou que os níveis de empatia podem aumentar após intervenção. **Conclusão:** Existem poucos dados a respeito dos níveis de empatia de estudantes

de fonoaudiologia. Devido à variabilidade nos instrumentos não é possível afirmar que o mesmo constructo de empatia foi mensurado, impactando a compilação destes dados. Faz-se necessário um maior número de pesquisas sobretudo longitudinais para analisar a empatia ao longo do treinamento profissional.

Quinta-feira (15/08)

DISFAGIA

### Intervenção fonoaudiológica na disfagia orofaríngea em oncologia: um relato de caso

Autores: Gabriela da Silva Faccini; Rachel Eggers Bacci

**Objetivo:** Descrever a intervenção fonoaudiológica na disfagia orofaríngea em paciente oncológico. **Relato de caso:** Sexo feminino, 19 anos, admitida na Unidade de Terapia Intensiva em abril de 2019. Foram coletadas informações referentes ao diagnóstico e atuação fonoaudiológica em um hospital oncológico do interior do estado de São Paulo. **Resultados:** Em abril de 2019, realizou intubação orotraqueal (IOT), passagem de sonda nasoenteral (SNE) e oito dias após realizou traqueostomia (TQT) portéx. Em maio, iniciou acompanhamento fonoaudiológico em que observou-se órgãos fonoarticulatórios (OFAS) hipofuncionais e realizou *Blue Dye Test* com *cuff* insuflado com resultado negativo. No dia seguinte, foi realizado *Blue Dye Test* com *cuff* desinsuflado com resultado negativo, treino de fonação com resposta vocal, exercícios de motricidade orofacial (MO), elevação laríngea e constrição faríngea. Três dias após, realizou novo *Blue Dye Test* com *cuff* desinsuflado com resultado negativo e orientada a manter *cuff* desinsuflado, exercícios de MO, elevação laríngea e constrição faríngea. No dia posterior, realizou *Blue Dye Test* modificado com a consistência pastosa com resultado negativo. No mesmo dia foi sugerida troca de TQT portéx para metálica, iniciar treino de via oral (VO) com a consistência pastosa de forma assistida e a manter exercícios fonoaudiológicos propostos. No dia seguinte, paciente estava em uso de TQT *shilley* segundo prescrição médica, mantendo SNE, dieta VO na consistência pastosa e realizando exercícios de OFAS. Nove dias após, estava mantendo TQT *shilley*, se alimentando de VO geral a líquidos e orientada a iniciar treino de oclusão de TQT para processo gradual de decanulação. Paciente irá retornar ao ambulatório de fonoaudiologia no mês de julho para avaliação e possível decanulação de TQT. **Conclusão:** O papel do fonoaudiólogo na assistência a pacientes oncológicos apresenta extrema importância para sua reabilitação, permitindo que o mesmo recupere parcialmente ou totalmente as funções prejudicadas por intervenções cirúrgicas.

### **Incidência de recusa alimentar na infância em centro especializado em transtornos de deglutição**

Autores: Vitória Oliveira Santos Neta; Paula Cristina Cola; Marina Mendes Gozzer; Lívia Andressa Lima Pedroni; Francisco Agostinho Junior; Roberta Gonçalves da Silva

### **Prevalência da disfagia em pacientes neurológicos oncológicos em Unidade de Terapia Intensiva**

Autores: Gabriela da Silva Faccini; Rachel Eggers Bacci

**Objetivo:** Relatar a experiência da atuação fonoaudiológica em pacientes neurológicos oncológicos em uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI) de um hospital oncológico localizado no interior do estado de São Paulo.

**Métodos:** Foram coletadas informações de todos os pacientes neurológicos oncológicos avaliados pela equipe de fonoaudiologia no período de janeiro de 2019 a maio de 2019 na UTI, para definição de conduta quanto ao tipo de dieta por via oral ou dieta por meio de via alternativa de alimentação de acordo com a Escala Funcional de Ingestão por Via Oral (FOIS). **Resultados:** Foram avaliados 92 pacientes neurológicos oncológicos. De acordo com a FOIS, 29 (32%) pacientes apresentaram nível I (nada por via oral), 3 (3%) nível II (via alternativa e mínima via oral), 3 (3%) nível III (via alternativa com consistente via oral), 9 (10%) nível IV (via oral total de uma única consistência), 14 (15%) nível V (via oral total com múltiplas consistências, porém com necessidade de preparo especial ou compensações), 20 (22%) nível VI (via oral total com múltiplas consistências, porém sem necessidade de preparo especial) e 14 (15%) não apresentaram condições clínicas para avaliação direta da deglutição no momento da avaliação fonoaudiológica. **Conclusão:** De acordo com os resultados obtidos, podemos observar durante a avaliação fonoaudiológica, presença de disfagia orofaríngea em pacientes neurológicos oncológicos em pós-operatório. Sendo assim, torna-se fundamental iniciar o mais precocemente possível a reabilitação da deglutição e das demais funções orais, visando à qualidade de vida do paciente e diminuindo o impacto financeiro em ambiente hospitalar.

## MOTRICIDADE OROFACIAL

### **A importância da avaliação instrumental no tratamento da disfunção velofaríngea sem fissura**

Autores: Alexia M. Amaral; Sílvia H. A. Piazzentin-Penna

**Objetivo:** Descrever os aspectos da história clínica de um caso com disfunção velofaríngea na ausência de fissura labiopalatina e os exames instrumentais realizados para diagnóstico. **Relato de caso:** Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo, de uma criança do sexo feminino, com seis anos de idade e ausência de fissura labiopalatina ou síndrome. Foi realizada avaliação perceptivo-auditiva da fala com descrição dos aspectos fonético-fonológicos, ressonância, inspeção clínica oral e avaliação instrumental com a nasofaringoscopia e videofluoroscopia da velofaringe. A paciente foi submetida à fonoterapia em sua cidade, porém sem evolução. **Resultado:** Com base nos dados coletados foi observado palato íntegro, sem sinais de fissura submucosa evidente, hipernasalidade em grau moderado, presença de articulações compensatórias do tipo golpe de glote, fricativa faríngea e fricativa velar, distúrbios obrigatórios como emissão de ar nasal e fraca pressão, com prejuízo leve a moderado na inteligibilidade de fala. Na nasofaringoscopia observou-se padrão de tentativa de fechamento velofaríngeo do tipo circular com falha pequena a média. Durante o teste de estimulabilidade realizado para tentar obter o fechamento velofaríngeo na produção de um ou mais fonemas sem a articulação compensatória, não houve melhora no padrão de movimento. Na videofluoroscopia realizada na projeção lateral foi constatada presença de dobra muscular no véu palatino durante a fala na altura do plano palatino, falha no fechamento velofaríngeo de 2,9mm e redução na medida da espessura velar em relação à norma para a idade, sendo compatível com a presença de fissura oculta. Portanto houve indicação cirúrgica com a técnica de retalho faríngeo. **Conclusão:** O conjunto de manifestações revelou a presença de disfunção velofaríngea associada à fissura oculta, com indicação de correção cirúrgica pela técnica de retalho faríngeo e posteriormente fonoterapia. As avaliações instrumentais foram decisivas para o diagnóstico e definição do tratamento da disfunção velofaríngea sem fissura palatina no presente caso.

### **Síndrome de Down e fissura labiopalatina: manifestações e conduta fonoaudiológica**

Autores: Lívia Thomaz Tobias; Alécia Medeiros Amaral; Daniela Maria Cury Ferreira Ruiz

**Objetivo:** Descrever a história clínica, avaliação fonoarticulatória e conduta terapêutica de dois casos diagnosticados com síndrome de Down e fissura labiopalatina. **Relato de caso:** O caso 1 trata-se de um paciente do sexo masculino, com vinte e três anos de idade, diagnosticado com síndrome de Down (SD) e fissura transforame unilateral. Atualmente, o paciente não participa de atividades sociais. Realizou palatoplastia e realiza fonoterapia. O caso 2 refere-se a uma paciente do sexo feminino, com trinta e dois anos de idade, diagnosticada com SD e fissura submucosa, não operada até o momento. Frequenta grupos sociais e realiza fonoterapia. **Resultado:** Com base na avaliação fonoaudiológica, os pacientes apresentaram linguagem receptiva

e expressiva aquém do esperado, característico da SD. No caso 1, observou-se palato curto com mobilidade do véu palatino regular, amostra de fala insuficiente para classificar hipernasalidade, apresentou prejuízo severo na inteligibilidade da fala, com distúrbios obrigatórios e fonológicos. A conduta foi manter a fonoterapia. No caso 2, observou-se palato curto com diástase muscular, entalhe ósseo, úvula hipoplásica e sulcada, com boa mobilidade do véu palatino. Em amostra de fala, apresentou distúrbios articulatorios compensatórios, obrigatórios e alterações fonológicas com ressonância de fala hipernasal moderada para grave. A paciente foi submetida ao exame de nasofaringoscopia que resultou em padrão de tentativa de fechamento velofaríngeo do tipo circular com falha média, indicando prótese de palato e devido à falta de adaptação foi indicado palatoplastia a partir de novo exame. **Conclusão:** Devido à importante alteração de linguagem no caso 1 e vida social inativa, a conduta fonoaudiológica foi a fonoterapia com enfoque em estimulação global antecedendo o tratamento das manifestações relacionadas a fissura labiopalatina. No segundo caso, devido ao ciclo social e desempenho da linguagem da paciente, a conduta foi revista e a palatoplastia recentemente indicada além da fonoterapia com enfoque em estimulação global.

## **Sistematização do fechamento velofaríngeo durante realização de fonoterapia associada a reabilitação protética**

Autores: Debora Prevideli Soldera; Ana Carolina Ramos; Christinau Thays de Sales Silva; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Maria Inês Pegoraro-Krook; Melina Evangelista Whitaker; Maria Daniela Borro Pinto

**Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente com fissura labiopalatina pós-forame reparada, com diagnóstico de disfunção velofaríngea sem indicação cirúrgica e submetida ao tratamento com prótese de palato. **Relato do caso:** Cumpriram-se os aspectos éticos (62383616.0.0000.5441). Paciente com 9 anos, anteriormente com queixa quanto à hipernasalidade de fala. Submetida ao exame de nasoendoscopia da função velofaríngea em 2017 constatou-se presença de GAP médio com padrão de fechamento velofaríngeo transversal, além de movimento antagônico de paredes laterais durante algumas emissões, apresentando como conduta reabilitação com prótese de palato. Iniciou-se a confecção da prótese em novembro de 2018 após a finalização do tratamento ortodôntico. Em avaliação inicial, observou-se hipernasalidade de grau moderado com presença de distúrbios obrigatórios, como a emissão de ar nasal audível associado à mímica facial, além de todos os testes positivos no espelho de Glatzel. Finalizada a prótese, foram realizadas sessões semanais de fonoterapia com enfoque no fechamento velofaríngeo, sendo trabalhado como objetivo principal, o direcionamento do fluxo aéreo para a cavidade oral, utilizando-se pistas facilitadoras visuais como monitoramento para a realização dos exercícios. Após a realização de doze sessões de fonoterapia sendo trabalhadas as categorias de fonemas plosivos e fricativos surdos, houve um período de férias e a paciente foi orientada a permanecer com o treino em casa. **Resultados:** Em janeiro 2019, em reavaliação após o período de recesso, a paciente apresentou sistematização do fechamento velofaríngeo para todos os fonemas, até o nível de conversa espontânea, apresentando ressonância de fala equilibrada. **Conclusão:** Com o resultado obtido após as sessões, a paciente permaneceu em fonoterapia semanal para a manutenção da evolução do caso. Atualmente, encontra-se em processo de redução de bulbo no setor de prótese de palato.

## **Padrão de deglutição nos ciclos da vida: revisão integrativa de literatura**

Autores: Gabriele Ramos de Luccas; Yasmin Salles Frazão; Giédre Berretin-Félix

**Objetivo:** descrever as principais características da função de deglutição em crianças, adultos e idosos saudáveis. **Metodologia:** realizada revisão integrativa de literatura por duas fonoaudiólogas, consultando as bases de dados Pubmed, Lilacs, Medline, Scielo e Scopus com as estratégias de busca: “deglutition” AND “swallowing function” AND “children” OR “young adults” OR “aging” e seus correspondentes em português. Foram considerados como critérios de inclusão: estudos que descrevessem características de deglutição nas fases oral e faríngea em

indivíduos saudáveis nos diferentes ciclos de vida; disponíveis nas línguas portuguesa, espanhola ou inglesa, publicados nos últimos 10 anos. **Resultados:** Foram localizados 4.985 estudos na base de dados Pubmed; 333 na Lilacs; 5399 na Medline, 586 na Scopus e 119 na Scielo. Após aplicação dos critérios e eliminação de artigos duplicados, consideraram-se 141 artigos para análise. Foram descritos ajustes na dinâmica muscular envolvida na deglutição, de acordo com o volume e consistência dos alimentos, em todas as faixas etárias. Em relação às crianças, os aspectos fundamentais citados foram a coordenação dos movimentos linguomandibulares e entre a sucção, deglutição, respiração; crianças acima de 5 anos apresentam padrão de deglutição semelhante ao adulto. Nos adultos, a integridade sensorio motora, a adequação da coordenação respiração e deglutição, tempo de trânsito oral e faríngeo, pressão da língua contra o palato, excursão da laringe, contração dos músculos supra-hioideos garantem uma deglutição segura. Nos idosos há mudanças nos padrões sensorio-motores: diminuição sensorial em região faríngea e supraglótica, prolongamento da fase oral, diminuição da pressão de língua, da contração dos músculos supra-hioideos, alteração na elevação laríngea, aumento da duração da apneia de deglutição. **Conclusão:** a revisão integrativa de literatura demonstra que há diferenças nas características da função de deglutição nos diferentes ciclos de vida, sendo que o amadurecimento e posteriormente o envelhecimento do corpo humano impacta na função de deglutição de indivíduos saudáveis.

### **Processo de redução de bulbo faríngeo durante fonoterapia associada à reabilitação protética**

Autores: Ana Carolina Ramos; Christinay Thays de Sales Silva; Débora Prevideli Soldera; Maria Daniela Borro Pinto; Melina Evangelista Whitaker; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Maria Inês Pegoraro Krook

**Objetivo:** Relatar o processo de redução de bulbo faríngeo (PRBF) de paciente com fissura labiopalatina pós-forame incisivo reparada, com diagnóstico de disfunção velofaríngea (DVF) em tratamento com prótese de palato, após processo de sistematização do fechamento velofaríngeo (PSFV) realizado em fonoterapia no Serviço de Prótese de Palato. **Relato de caso:** Cumpriram-se os aspectos éticos (62383616.0.0000.5441). Paciente realizou fonoterapia semanal associada a prótese de palato para correção da DVF durante segundo semestre/2018, na qual trabalhou-se o PSFV com os fonemas orais, alcançando fechamento velofaríngeo (FV) no nível de conversa espontânea, apresentando condições para iniciar o PRBF, permitindo a transferência do padrão de FV para bulbos com diâmetros cada vez menores, trabalhando-se maior amplitude de movimento de paredes laterais. Iniciou-se o PRBF no primeiro semestre/2019, com a primeira redução a partir de um bulbo de 20 mm de largura para 15 mm. A transferência do padrão de FV ao redor do bulbo acompanha os níveis de complexidade da fala, e no momento em que a paciente alcançou a sistematização em todos os fonemas orais, foi realizada uma nova redução para 11 mm, e posteriormente, seguindo a mesma conduta, nova redução para 9,1 mm. **Resultados:** Em julho/2019 a paciente atendida, alcançou o FV sistemático em fonemas orais na conversa espontânea, com ressonância equilibrada. **Conclusão:** Paciente encaminhada para nova definição de conduta

pela cirurgia plástica, pois atualmente, possui condições físicas e fisiológicas para a realização de uma cirurgia que substitui o papel do bulbo faríngeo, mantendo os resultados de fala, o que seria contra indicado antes da confecção da prótese de palato associada à fonoterapia.

## LINGUAGEM

### **Aprendizado por peers-learnig: experiência em disciplina de fonética e fonologia**

Autores: Laila Raposo; Patrícia Pupin Mandrá

**Objetivo:** Relatar a experiência na monitoria de uma aluna do último ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, descrevendo as atividades didáticas realizadas e como essa vivência contribuiu para a formação acadêmica e desenvolvimento de habilidades sociais. **Relato do Caso:** As atividades de monitoria foram desenvolvidas junto à disciplina “Fonética e Fonologia” que integra o segundo semestre do Curso de Fonoaudiologia. A monitora acompanhou, no total, 16 aulas da disciplina com duração de 2 horas cada, auxiliando os discentes e a docente durante as aulas e na realização das atividades práticas de transcrição e análise de produção de fala de pessoas sem e com alteração. Também realizou plantões de dúvidas semanalmente, com duração de 30 minutos, antes do início das aulas. Foram selecionados e editados materiais, áudios e vídeos, de produções de fala que possam ser utilizadas futuramente para auxiliar no processo de aprendizagem, e foi realizado um levantamento de artigos sobre o desenvolvimento fonológico normal e desviante publicados nos últimos 5 anos. **Resultados:** O acompanhamento das aulas teórico-práticas pela monitora proporcionou uma revisão do conteúdo da disciplina, o que solidificou o conhecimento neste assunto, o fato da monitora estar no último ano do curso contribuiu para facilitar suas explicações e sanar as dúvidas dos discentes. Os plantões de dúvidas obteve grande adesão por parte dos discentes, isso se deve ao fato dos plantões serem realizados antes do início das aulas não necessitando que os discentes abdicassem de atividades extracurriculares. Durante a revisão bibliográfica foram encontrados ao todo 24 artigos, dos quais 10 referentes ao desenvolvimento fonológico típico e 14 ao atípico. **Conclusão:** O programa possibilitou uma ótima oportunidade de relembrar e aprimorar as habilidade de percepção, produção, transcrição e análise fonológica, além de enriquecer as relações interpessoais, tanto com os discentes como com a docente da disciplina.

### **Protocolo de avaliação morfossintática (PAM): validação de critério**

Autores: Lorena Adami da Cruz; Simone Rocha de Vasconcellos Hage

**Objetivo:** Verificar a validade de critério de protocolo de avaliação morfossintática (PAM) criado com base na estrutura da língua portuguesa. **Método:** o estudo foi aprovado pelo CEP, número CAAE:68562317.4.0000.5417. Para a validação de critério, amostras de fala espontânea foram analisadas por meio do PAM. Uma primeira versão do instrumento foi aplicada em 20 amostras de fala de crianças, sendo 10 com desenvolvimento típico de linguagem (DTL) e 10 com Transtorno do Desenvolvimento de Linguagem (TDL), esse primeiro momento da pesquisa serviu como um estudo piloto. Esta primeira aplicação contribuiu para a versão final do instrumento, já que foram possíveis a inserção de novos critérios e outras adequações. Posteriormente, já com a versão finalizada, novamente o PAM foi aplicado em um maior número de crianças, 10 crianças com TDL e em 25 crianças com DTL, nesse momento cada criança do grupo atípico foi comparada com 5 crianças típicas da mesma faixa etária, de 30 a 60 meses. **Resultado:** A versão final do protocolo contempla 9 critérios para avaliação morfossintática da linguagem. Os dados gerados pela aplicação do PAM nos dois grupos foram submetidos a análise descritiva e comparativa realizadas pelo teste Mann - Whitney – \* $p < 0,05$ . Em 95% dos critérios houve significância estatística ( $p \leq 0,05$ ). **Conclusão:** A validade de critério foi atestada, já que o PAM delineou critérios válidos para a distinção entre os dois grupos. Pelo desempenho das crianças foi possível apontar com significância estatística as crianças com DTL daquelas com transtorno por meio da maioria dos itens de análise do protocolo. Os resultados apresentados indicam que crianças com TDL possuem repertório deficitário de habilidades sintáticas, com estruturação morfossintática mais simplificada.

### Sífilis congênita e alterações do desenvolvimento: relato de caso

Autores: Ana Teresa Hernandes Teodoro; Camila da Costa Ribeiro; Isabela da Silva Horita; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

**Objetivo:** Apresentar as habilidades desenvolvimento de uma criança diagnosticada com sífilis congênita. **Relato de caso:** Cumpriram-se princípios éticos (CAE: 42356815.1.0000.5417). Menino, avaliado aos 4 meses por meio da Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), *Early Language Milestone Scale* (ELM) e Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II (TSDD-II). Pré-natal não realizado. Parto normal na 38ª semana gestacional, peso 3874 gramas, 48 centímetros, perímetro cefálico 35 centímetros e Apgar 9/10. Não apresentou alterações nas triagens neonatais. Constatada sorologia positiva para sífilis ao nascimento. Realizou tratamento e o exame foi negativado no terceiro mês de vida. Apresentou choro diferenciado aos 3 meses e não demonstra interesse por objetos e brinquedos. Equilíbrio cervical instável. Não agarra objetos e as produções vocais são raras. Observado nistagmo e, segundo a informante, há dificuldades da criança em perceber estímulos visuais. **Resultados:** Na escala ELM verificou-se desempenho em 2 meses nas habilidades auditiva expressiva e receptiva

e visual. Na OCC verificou-se vocalizações restritas, interação com a avaliadora, contato ocular breve. No TSDD-II nas áreas motor grosso e linguagem compatível com dois meses, motor fino-adaptativo e pessoal-social com um mês. **Conclusão:** A presença de sífilis congênita pode trazer consequências marcantes para o desenvolvimento infantil. Procedimentos de intervenção precoces são necessários para otimizar o potencial da criança, bem como medidas de saúde pública devem ser tomadas em caráter preventivo, uma vez que este quadro clínico pode interferir sobremaneira no desenvolvimento infantil, deixando sequelas motora, cognitiva, linguística, visual e auditiva.

### **Grau de inteligibilidade de fala em crianças com Sequência de Robin isolado**

Autores: Paula Hissami Yamada Hiramã; Maria Gabriela Cavalheiro; Roseli Maria Zechi-Ceide

**Objetivo:** Verificar o grau de inteligibilidade de fala de crianças com Sequência de Robin Isolada. **Métodos:** O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa de seres humanos da instituição e o termo de consentimento e assentimento foi obtido. Participaram do estudo 23 crianças atendidas no Hospital de Reabilitação em Anomalias Craniofaciais (HRAC-USP), na faixa etária de 7 a 12 anos com diagnóstico genético-clínico de SRI realizado pela equipe da Seção de Genética Clínica e Biologia Molecular do referido Hospital. Os critérios diagnóstico foram apresentar a tríade: micrognatia, glossoptose e fissura de palato, não associadas a outras anomalias congênitas que possam constituir síndromes, outras sequências ou associações. Utilizou-se do Teste de Linguagem Infantil ABFW para o cálculo do índice da Porcentagem de Consoantes Corretas (PCC), considerando o total de 107 consoantes para a prova de Imitação e 90 para a de Nomeação. **Resultados:** A média do PCC na prova de Imitação foi de 89,82%, com a mínima 20,56% e máxima de 100%; na prova de Nomeação, a média foi de 87,74%, com a mínima de 33,33% e máxima de 100%. A respeito da classificação, 16 crianças apresentaram inteligibilidade de fala de grau leve, 5 de grau levemente moderado e 1 severo. Uma criança não apresentou inteligibilidade de fala, com 100% de produção de consoantes corretas. **Conclusão:** A maioria das crianças apresentou inteligibilidade de fala de grau leve.

### Síndrome de West: Relato de caso

Autores: Ana Teresa Hernandez Teodoro; Camila da Costa Ribeiro; Yula Ramos Pimenta; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

**Objetivo:** Apresentar os achados da avaliação fonoaudiológica de uma criança diagnosticada com Síndrome de West. **Relato de caso:** Cumpriram-se os princípios éticos (CAE: 42356815.1.0000.5417). Menino, filho de pais não consanguíneos. Realizou pré-natal. Intercorrências: cerclagem uterina na 12ª semana gestacional e na 28ª infecção urinária materna. Nascimento a termo, parto cesariana, 3.255 gramas e 50 centímetros de estatura, Apgar 9 e 10. Triagens neonatais com resultados normativos. Apresentou boa saúde nos primeiros meses de vida, reativo aos estímulos auditivos, visuais e a iniciativas de interação. Controle cervical aos 4 meses, sentou com apoio aos 5 e sem apoio aos 6. Aos 7 meses apresentou crise convulsiva com duração de aproximadamente 30 minutos, permanecendo internado por 10 dias. Após o episódio perdeu todas habilidades já adquiridas, de maneira que não possui controle motor, não reage aos estímulos, não mantém contato ocular e possui movimentos involuntários de braço, espasmos frequentes e dificuldades alimentares. Diagnosticado com Síndrome de West e indicado tratamento medicamentoso e reabilitação. **Resultados:** Avaliação fonoaudiológica realizada aos 13 meses. Na Observação do Comportamento Comunicativo (OCC), apresentou contato ocular esporádico. Na *Early Language Milestone Scale* e no Teste de Screening de Desenvolvimento Denver-II foi observado reação ao sino, com piscar intenso. Na aplicação do Inventário Portagem Operacionalizado obteve-se 37,77% na área de estimulação infantil. **Conclusão:** A Síndrome de West é uma condição clínica complexa que envolve todos os domínios do desenvolvimento. É relevante o reconhecimento dos sinais diagnósticos para subsequente intervenção precoce, com o intuito de otimizar o potencial da criança e reduzir os efeitos deletérios deste quadro clínico.

### Desempenho cognitivo de crianças com Sequência de Robin isolada: achados preliminares

Autores: Juliana Garcia Martins; Mariani da Costa Ribas do Prado; Roseli Maria Zechi-Ceide

**Objetivo:** Caracterizar o desempenho cognitivo de crianças com Sequência de Robin isolada. **Método:** O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do HRAC/USP (CAEE: 02767018.0.0000.5441) e composto por 7 crianças com Sequência de Robin isolada e idades entre 6 e 11 anos. O protocolo de avaliação compreendeu entrevista semi-estruturada com os pais e/ou responsáveis, coleta de dados secundários em prontuário e avaliação instrumental com a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI). **Resultados:** A análise preliminar dos dados mostrou maior ocorrência do sexo masculino (71%, n=5) e média de idade de 9,2 anos. Na amostra total, verificou-se variação do quociente de inteligência entre 74-119 pontos (média QIT=97,2), indicando correspondência à média

da população da mesma faixa etária. Na análise segundo a variável sexo verificou-se maiores escores na população do sexo feminino (QIT=118) em relação ao masculino (QIT=89). Além disso, de modo geral, constatou-se melhor desempenho nas tarefas correspondentes à inteligência verbal (QIV=101,1) em relação a de execução (QIE=94,1). Ao analisar as tarefas individualmente, ainda que com correspondência mediana, verificou-se menor desempenho naquelas envolvendo habilidades visuoespaciais (escore t = 44,2), principalmente na população do sexo masculino (escore t = 41,8) comparado ao feminino (escore t= 50,5). **Conclusão:** Os resultados preliminares da referida pesquisa indicaram habilidades cognitivas correspondentes à média da população da mesma faixa etária e escores mais elevados para as tarefas verbais. Verificou-se diferença entre o desempenho ao considerar a variável sexo, com redução de escores relacionados ao funcionamento cognitivo geral e às habilidades visuoespaciais no sexo masculino.

### **Informação visual de criança com hipótese de dislexia por meio do Eye-Tracker**

Autores: Isabella de Luca; Tiago Penedo; Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

**Objetivos:** Apresentar os dados encontrados do movimento dos olhos durante a leitura de uma criança com hipótese de Dislexia. **Relato de Caso:** Paciente A.R.C.A., sexo feminino, 10 anos. A paciente iniciou fonoterapia na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP) em 2017, então com 8 anos. A mãe relatou que a filha acompanhava o conteúdo escolar, mas tinha muita dificuldade de leitura e escrita. Segundo a entrevista fonoaudiológica, a paciente apresentava atraso no desenvolvimento da linguagem, observado por sua professora, que sugeriu acompanhamento fonoaudiológico. Aos 6 anos, iniciou-se tratamento fonoaudiológico voltado à linguagem oral. Eliminaram-se os processos fonológicos. Entretanto, a paciente passou a apresentar desatenção e consequente dificuldade escolar. Primeiro, realizou-se avaliação com instrumentos que possibilitassem análise das habilidades de memória, acesso ao léxico, consciência fonológica, discriminação auditiva, produção textual, ortografia, fluência e compreensão leitora. Dentre as dificuldades, destacou-se a fluência e compreensão de leitura. A via fonológica predominou, necessitando de ajuda na leitura. Desde 2017, a paciente é submetida à intervenção fonoaudiológica, enfocando-se o treino das habilidades que norteiam a leitura e a escrita. Em 2019, após reavaliação, os resultados não sugeriram evolução. Para compreender as manifestações visuais, realizou-se avaliação pelo Eye-Tracker, instrumento que verifica o comportamento do movimento ocular. A paciente foi submetida à leitura de dois textos, em silêncio e oralmente, verificando-se a compreensão posteriormente. **Resultados:** Por meio do Eye-Tracker, na leitura oral, observou-se inúmeras fixações e movimentos sacádicos, mesmo em palavras frequentes. Por vezes a paciente lia uma palavra diferente da escrita, comprometendo a compreensão do texto. O tempo de duração da leitura silenciosa foi consideravelmente menor, comparada à leitura oral. Questionada sobre o texto, não soube

responder. **Conclusão:** Com base nos achados, destaca-se a importância de uma terapia fonoaudiológica voltada ao processamento visual em casos de Dislexia ou com hipótese de Dislexia.

### **Medo de falar em público: autoavaliação de estudantes universitários pós treinamento comunicativo**

Autores: Deborah Cristine Bonetti Rosa; Simone Aparecida Lopes-Herrera

**Objetivo:** O ato de falar em público pode gerar ansiedade que leva ao medo, resultando em um impacto negativo no desempenho pessoal e acadêmico dos universitários. Além de ser considerado atualmente como uma das fobias sociais mais prevalente, o que tem despertado e estimulado estudos que avaliem e dimensionem tal situação. O objetivo do presente trabalho foi comparar a autopercepção em situações de falar em público de universitários após realizarem um treinamento de comunicação. **Metodologia:** Participaram desta pesquisa 37 universitários do primeiro ano dos cursos de graduação em Fonoaudiologia, Medicina e Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Foi aplicada a Escala para Autoavaliação ao Falar em Público (SSPS), que avalia os aspectos cognitivos em situações que tenham como estressor o falar em público, antes e depois da realização de um treinamento de comunicação a qual foram submetidos. A escala possui subdivisões, sendo elas autoafirmações positivas (SSPS-P) e negativas (SSPS-N). Para a análise estatística, foi aplicado o test-t pareado utilizando o software Sigmaplot 12.0. **Resultados:** A subescala SSPS-P apresentou média de 15,9 no pré, e média de 20 no pós, e a SSPS-N apresentou média de 10,6 no pré e média de 6,3 no pós. O aumento da pontuação no score da subescala SSPS-P, e a redução significativa nos da subescala SSPS-N, sendo  $p < 0,001$  para ambas, o que foi estatisticamente significativa, demonstra que os participantes se tornaram mais autoconfiantes e capazes de enfrentar a situação de exposição em público, menos ansiosos e mais preparados ao passarem pelo treinamento de comunicação. **Conclusão:** Ao passarem por um treinamento de comunicação, os universitários melhoram sua autopercepção sobre seu desempenho ao falar em público, potencializando sua autoconfiança, autoimagem e diminuem a ansiedade diante de situações de exposição em público.

## VOZ

### Qualidade vocal e comportamento em crianças e adolescentes acima do peso

Autores: Letícia Alvieri Riato; Eliana Maria Gradim Fabbron; Célia Maria Giacheti

**Objetivo:** Verificar a qualidade vocal e o comportamento de crianças e adolescentes obesas. **Método:** Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CAAE:03217518.6.0000.5406). Participaram 10 meninos (6 a 17 anos) e 11 meninas (6 a 13 anos) com Índice de Massa Corporal indicando 24,94 para meninos e 28,53 para meninas. Aplicou-se o Inventário *Child Behavior Checklist for ages 6-18* (CBCL) e foi realizada análise acústica das vozes pelo *Software Multi Dimensional Voice Program*. **Resultados:** Nos meninos a média de F0 variou de 229,289Hz (6anos) a 125,071HZ (17anos); nesta faixa etária, o valor de *jitter* variou de 1,738% a 1,90%; de *shimmer* de 5,129% a 5,107% e; de NHR de 0,148 a 0,162. Nas meninas, a medida de F0 variou de 288,134Hz (6 anos) a 226,823Hz (13 anos), os valores de *jitter*, de 0,343% a 1,168%; de *shimmer*, de 3,400% a 5,620% e; de NHR, de 0,17 a 0,125, na mesma faixa etária. Os scores totais do CBCL (problemas internalizantes, externalizantes e demais problemas) nos meninos, apenas agressividade apresentou valor limítrofe (67,1) comparado à normalidade (até 64) e nas meninas os valores estiveram dentro da normalidade. **Conclusão:** No sexo masculino, a F0 apresentou-se mais baixa do que o padrão de normalidade aos seis anos, já os demais parâmetros se mostraram mais altos quando comparados com a literatura. No sexo feminino, a F0 foi mais alta aos seis anos e dentro da normalidade aos treze anos. Nas mais novas o *jitter* e o *shimmer* se mostraram mais baixos, enquanto que nas mais velhas esses valores apresentaram-se altos quando comparados com a literatura. Já o valor de NHR foi normal em ambas as idades. Não houve queixas de problemas comportamentais.

### Aplicação do modelo transteórico de mudança na área de Voz: revisão interagrativa

Autores: Sonia Mercedes Yusty Osorio; Lorena Estefania Pachón Salem; Dagma Venturini Marques Abramides; Alcione Ghedini Brasolotto

**Objetivo:** Verificar a aplicação do Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento em Saúde (MTT) em Fonoaudiologia, na área de Voz. **Método:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura por meio da busca em bases de dados eletrônicas PubMed, Web of Science, LILACS, Psyc ARTICLES, Cochrane, Embase e Scopus com palavras chaves em inglês e português: "Voz", "Disfonia", "Terapia", "Estágios de mudança", "Mudanças de comportamento", "Modelo transteórico", "Processos de mudança", "Prontidão para mudança" e "Ferramenta

Motivacional". Foram incluídos na análise artigos que utilizaram algum desenho de pesquisa referente à aplicação de MTT em Voz. **Resultados:** Foram selecionados 12 artigos em inglês e português, originários do Brasil (n=10) seguido dos Estados Unidos (n=2), sendo principalmente estudos comparativos transversais prospectivos (n=8), longitudinais retrospectivos (n=2) seguido de estudos de intervenção (n=2). Notou-se que o MTT foi aplicado em indivíduos maiores de 18 anos (n=11), sendo maioritariamente mulheres, com presença de disfonia (n=10) orgânica e/ou funcional. Os principais objetivos foram caracterizar os estágios de prontidão para mudanças na conduta em pacientes em terapia vocal (n=10) e a análise fatorial das propriedades psicométricas da URICA-Voz (n=2). Dez estudos abordaram o uso dessa última escala, para determinar a eficácia da sua aplicabilidade durante e/ou após o processo terapêutico, avaliando também o benefício recíproco entre o nível de prontidão e a terapia vocal. Outras ferramentas foram pouco usadas para avaliar o comportamento relacionado com o processo terapêutico, além da régua de prontidão. **Conclusões:** O MTT em voz está focado no uso da ferramenta URICA para verificar os estágios de adesão ao tratamento. Assim, é demonstrada a importância de aprofundar em estudos de intervenção e ensaio clínicos e no uso de outras ferramentas que permitam medir os estágios do MTT.

## AUDIOLOGIA

### Configuração audiométrica em crianças com perda auditiva sensorineural unilateral

Autores: Bárbara Cristiane Sordi Silva; Lilian Cássia Bórnica Jacob Corteletti; Joice de Moura Silva; Kátia de Freitas Alvarenga

**Objetivos:** Caracterizar a configuração audiométrica em crianças com perda auditiva sensorineural unilateral. Paralelamente, visou-se analisar a prevalência da classificação da configuração audiométrica de acordo com o grau da perda auditiva. **Metodologia:** Trata-se de um estudo retrospectivo, transversal, observacional e com perfil descritivo, por meio da análise de prontuários de crianças regularmente matriculas em um Serviço de Saúde Auditiva, aprovado pelo CEP da Instituição, parecer nº 2.362.550. A casuística de conveniência foi formada por 18 crianças, 12 do sexo feminino e seis do sexo masculino, na faixa etária de zero a 12 anos incompletos e, com o diagnóstico audiológico de perda auditiva sensorineural unilateral de graus leve (n=1), moderado (n=2), severo (n=3) e profundo (n=12). Para determinar a configuração audiométrica, na orelha com perda auditiva, utilizou-se a classificação proposta por Silman e Silverman (1997). Para tanto, foram considerados oito tipos possíveis, ascendente, horizontal, descendente leve, descendente acentuada, descendente em rampa, em U, em

U invertido e em entalhe. **Resultados:** Constatou-se que 11 (61,1%) crianças com perda auditiva sensorineural unilateral apresentaram configuração audiométrica horizontal, seis (33,3%) ascendente e uma (5,6%) descendente acentuada. Ao analisar o grau da perda auditiva, verificou-se maior prevalência da classificação horizontal na perda auditiva de graus leve (100%), moderado (100%) e profundo (58,3%), e, ascendente, na perda auditiva de grau severo (66,6%). **Conclusão:** A configuração audiométrica horizontal foi a de maior ocorrência nas crianças com perda auditiva sensorineural unilateral. Contudo, destaca-se que a classificação ascendente foi a mais prevalente na perda auditiva de grau severo. Os resultados obtidos são importantes ao determinar os protocolos de avaliação audiológica para serem utilizados na população infantil, com vistas a relevância do diagnóstico e intervenção precoces na perda auditiva sensorineural unilateral, independentemente do grau.

### O que os professores sabem a respeito da deficiência auditiva unilateral

Autores: Raquel Elpidio; Monique Melo; Jerusa Zamprônio

**Objetivo:** verificar o nível de informação dos professores sobre o tema envolvendo aspectos relacionados à deficiência auditiva unilateral. **Método:** Participaram 30 professores nos quais foram aplicados um questionário com questões sobre deficiência auditiva unilateral, suas consequências, estratégias utilizadas em sala de aula para amenizar as dificuldades auditivas apresentadas pelos alunos com o prejuízo auditivo unilateral e sobre a participação desses professores em palestras, cursos de capacitação ou recebimento de informações. **Resultados:** Os professores apresentam satisfatório nível de informação sobre a conceituação da deficiência auditiva unilateral e função do dispositivo de amplificação. Já o nível de informação sobre as consequências da deficiência auditiva unilateral e as estratégias para serem utilizadas em sala de aula, a fim de amenizar as dificuldades auditivas dos alunos não é satisfatório, do mesmo modo que a participação em palestras, cursos de capacitação ou o recebimento de informações é pouco comum entre os professores. **Conclusão:** O nível de informação dos professores sobre o tema deficiência auditiva unilateral e os aspectos envolvidos, necessita ser ampliado com incentivo pelas autoridades de ensino na promoção de eventos e curso de capacitação. Amparados em bom nível de informação os professores poderão auxiliar o aluno quanto aos problemas acadêmicos decorrentes do prejuízo sensorial, como também realizar estratégias em sala de aula para facilitar o aprendizado.

## **Reabilitação auditiva em adulto com deficiência auditiva retrococlear: relato de caso**

Autores: Thais Corina Said Ângelo; Larissa Veloso Rocha; Adriane Lima Mortari Moret; Regina Tangerino Souza Jacob; Natália Barreto Frederigue Lopes

**Objetivo:** Investigar o benefício do treinamento auditivo na comunicação de um paciente diagnosticado com deficiência auditiva retrococlear. **Relato de caso:** Sexo masculino, 53 anos, ensino superior completo. Apresentou dificuldade auditiva progressiva e zumbido. No atendimento inicial foi realizada avaliação audiológica básica que constatou deficiência auditiva sensorineural (DASN) moderada bilateral, sendo adaptado com um par de Aparelhos de Amplificação Sonora Individual externo Intra-auricular. Os exames eletrofisiológicos apresentaram-se alterados. Paciente encaminhado para ORL que solicitou exames de imagens para definição de diagnóstico. O resultado encontrado na RNM foi normal. Foram realizadas sessões de reabilitação auditiva abordando a compreensão de fala no silêncio, no ruído e ao telefone e a percepção musical, pois paciente queixava-se de dificuldade para entender as pessoas e piora auditiva. Após 3 anos, em nova avaliação audiológica, foi constatada DASN profunda bilateral, curvas timpanométrica do tipo A e exames eletrofisiológicos alterados. Caso discutido com ORL, sendo a hipótese diagnóstica de perda auditiva idiopática retrococlear. Discutido a indicação do IC na Sessão de Implante Coclear do HRAC. Paciente passou por cirurgia para colocação da parte interna do IC na orelha esquerda, a ativação foi realizada com processador de fala Saphyr Neo da Neurelec. Após a ativação o paciente iniciou o treinamento auditivo informal. **Resultados:** Foram obtidos os seguintes resultados pré e pós intervenção, respectivamente: : Teste de percepção de fala (Prova 1=75%; Prova 2=90%; Prova 3=80%; Prova 4=100%; Prova 5=100%; Prova 6=100%/100% de acertos em todas as provas), Lista de Sentenças (54%/94% de acertos); Lista de Dissílabos (20%/68% de acertos) e Lista de Monossílabos (20%/48% de acertos). O COSI demonstrou junto com relatos do paciente, melhora na qualidade de vida. **Conclusão:** O treinamento auditivo possibilitou uma melhora na qualidade de vida do paciente, diretamente relacionada à recuperação de sua comunicação.

**A**

## **udiometria com Reforço Visual: manual teórico e prático**

Autores: Ariany Garcia Silva; Karina Costa Brosco Mendes; Kátia de Freitas Alvarenga

**Objetivo:** Elaborar um manual teórico-prático sobre a realização da ARV e as prováveis respostas comportamentais encontradas. **Métodos:** O manual desenvolvido foi destinado à 10 fonoaudiólogos com experiência em diagnóstico audiológico infantil que realizam este procedimento em sua rotina clínica para que estes avaliassem o material de acordo com seu conhecimento. Foi disponibilizado a cada avaliador um questionário abordando questões referentes à satisfação, qualidade do material e espaço para sugestões.

Posteriormente após a coleta do material, foram realizadas as correções sugeridas e impresso a versão final do material. **Resultados:** A principal sugestão dos avaliadores foi adequar a formatação para melhor visualização do conteúdo. **Conclusão:** O presente material pode auxiliar de maneira positiva e significativa a rotina de avaliação audiológica infantil.

### **Funções cognitivas em adultos de meia idade e idosos com AASI**

Autores: Danielle Albano; Jéssica Kuchar; Dagma Venturini Marques Abramides

**Objetivo:** caracterizar o nível das funções cognitivas em adultos de meia idade e idosos usuários de aparelho de amplificação sonora individual (AASI). **Metodologia:** Trata-se de um estudo observacional transversal, com 13 participantes entre 47 a 87 anos, com perda do tipo sensorioneural, de grau moderado na maioria dos casos. O instrumento utilizado foi a Escala Wechsler Abreviada de Inteligência (WASI) que avalia vários aspectos cognitivos, como conhecimento verbal, processamento de informação visual, raciocínio espacial e não verbal, inteligência fluída e cristalizada; subdivida em escala verbal (EV), escala executiva (EE) que somadas resultam na escala geral. **Resultados:** os dados obtidos nas três escalas estão classificados dentro da média esperada para a idade dos participantes. Na EV, um dos participantes encontra-se em nível extremamente baixo (56) e um limítrofe (72) ambos com nível de escolaridade baixo; três deles médio inferior (81,33), quatro estão na média (97,50) e quatro na média superior (113,25), o que sugere que a maior parte da amostra demonstra boa capacidade de raciocínio, atenção à informação verbal, conhecimento adquirido e memória. Na EE, cinco participantes estão na faixa média inferior (86,80), seis na média (98,33) e dois na média superior (114) com desempenho, portanto, esperado para idade em habilidades relacionadas a organização perceptual, capacidade de manipular estímulos visuais com rapidez e velocidade e outros processos não verbais. Tais resultados não corroboram os achados de estudos recentes que buscam relacionar o declínio auditivo ao cognitivo, mas sem referência ao uso do AASI. **Conclusão:** O estudo demonstra que a maioria dos participantes possui bom desempenho cognitivo. Contudo, investigações longitudinais que contemplem o uso e tempo de AASI e outras variáveis de contexto são necessárias tendo em vista a prevenção do declínio cognitivo nessa população.

### **Uso do laser como tratamento para indivíduos com zumbido: uma revisão sistemática**

Autores: Maria Carolina Ferreira; Isabela Porto de Toledo; Izabella Lima de Matos; Heitor Marques Honório; Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli

**Objetivos:** Analisar os efeitos do uso do laser em adultos com queixa de zumbido, quanto a severidade do sintoma, quando comparado a nenhum ou outros tratamentos. **Metodologia:** A revisão foi cadastrada no

PROSPERO (CRD42019119376) e seu desenvolvimento segue o checklist do PRISMA. Foi realizada uma busca específica para cada uma das seguintes bases de dados e literatura cinzenta: EMBASE, LILACS, Pubmed, Science Direct, Scopus, Web of Science, Google Scholar e ProQuest. Foram incluídos estudos nos quais os indivíduos apresentavam zumbido crônico (unilateral ou bilateral) de qualquer etiologia, com ou sem perda auditiva; adultos (acima de 16 anos); estudos que fizeram uso do laser como tratamento para o zumbido e que avaliaram a severidade do zumbido por meio de testes ou questionários específicos. Não foram feitas restrições quanto ao idioma ou período de publicação. O risco de viés e a qualidade da evidência serão avaliados pelo JBI Critical Appraisal Checklist for Randomized Controlled Trials ou JBI Critical Appraisal Checklist for Quasi-Randomized Controlled Trials e Grading of Recommendations Assessment, Development and Evaluation (GRADE), respectivamente. **Resultados:** O presente estudo encontra-se em desenvolvimento, desta forma, os resultados parciais encontrados foram os seguintes: 643 artigos encontrados, sendo 508 identificados das bases de dados e 135 da literatura cinzenta. Após excluir os duplicados por meio de dois gerenciadores de referências (Endnote Web e Rayyan qcri), restaram 499, sendo 24 elegíveis para leitura de texto completo e 10 incluídos na pesquisa. O teste Kappa foi aplicado durante a segunda fase de seleção de artigos com resultado de 0.75. **Conclusão:** Ainda não é possível concluir os efeitos do uso do laser como tratamento para o zumbido, visto que, o presente estudo encontra-se em desenvolvimento. Contudo, é possível observar que os estudos apresentaram métodos de aplicação do laser diferentes, bem como, os seus resultados foram apresentados de formas discrepantes.

### **Contributos da Educação Musical em crianças usuárias de Implante Coclear**

Autores: Luciana Castilho Razabone; Paula Martins Said; Dagma Venturini Marques Abramides; Adriane Lima Mortari Moret

**Objetivo:** analisar os estudos existentes do ano 2016 em diante relacionando educação musical e crianças que tenham perda auditiva neurosensorial de grau severo a profundo usuárias de implante coclear (IC). Também foi realizado um comparativo com o estudo “Efeito da educação musical na promoção das habilidades sociais e escolares em crianças” para identificar os elementos componentes que fazem com que a educação musical tenha efeito positivo para essa população. **Metodologia:** No referido estudo foram avaliadas 80 crianças, escolares entre oito a doze anos, ambos os sexos, divididos em dois grupos: 40 alunos com educação musical (experimental) e 40 alunos sem educação musical (controle). Para coleta dos dados foi aplicado o questionário Sistema de Avaliação de Habilidades Sociais (SSRS-BR) para pais. Este estudo teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição (processo nº162.293/2012) e todos os participantes assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **Resultados:** Os resultados foram submetidos à análise estatística (Teste t pareado e teste ANOVA de variância de medidas repetidas), considerando-se nível de significância de 5%. No SSRS-BR foram observados resultados estatisticamente significantes na comparação entre grupos nos seguintes aspectos: SSRS-P responsabilidade ( $p=0,000$ ), autocontrole ( $p=0,00/0,14$ ), cooperação/afetividade ( $p=0,018$ ),

externalizantes ( $p=0,017$ ), internalizantes ( $p=0,003$ ) e competência acadêmica ( $p=0,004$ ). O estudo aponta que crianças expostas à educação musical apresentam melhora significativa em seu repertório de habilidades sociais, perceptivas e acadêmicas, quando comparadas a crianças que não foram expostas a educação musical. **Conclusão:** Assim sendo, concluímos que estrutura da intervenção é o fator primordial para que a educação musical tenha um resultado positivo. Não foram encontrados estudos que apontem o uso da educação musical como procedimento de intervenção para essa população, possibilitando assim novos estudos.

### **Avaliação da percepção da fala no ruído com dados normativos: revisão sistemática**

Autores: Camila Oliveira e Souza; Cinthia Procópio da Silva; Regina Tangerino de Souza Jacob

**Objetivo:** investigar quais são os testes de percepção da fala no ruído em campo livre com dados normativos estabelecidos, por meio de uma revisão sistemática da literatura dos estudos nacionais e internacionais.

**Metodologia:** os artigos foram selecionados nas bases eletrônicas *PubMed*, *Web of Science*, EMBASE, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS-Bireme) e na literatura cinza por meio da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Após a aplicação dos critérios de inclusão e de exclusão, foi elaborada uma ficha protocolar e realizada análise descritiva dos estudos em ordem crescente de publicação, com os seguintes itens: ano de publicação, autor, objetivo do estudo, teste utilizado, idioma do teste, amostragem, forma de aplicação e principais resultados encontrados. **Resultados:** após a análise por dois avaliadores, foi encontrado um total de 317 artigos, sendo 45 artigos relacionados ao tema. Aplicando os critérios de exclusão e inclusão, 4 estudos foram incorporados à revisão. O primeiro estudo foi publicado em 2013 e o estudo mais recente foi publicado em 2016. O teste de percepção da fala no ruído utilizado em dois estudos foi o *Hearing in Noise Test (HINT)*, em Português Brasileiro. Apenas um estudo realizou a normatização para a população pediátrica, utilizando os testes *BabyBio*, *QuickSIN* e *BKB-SIN*. **Conclusão:** estabelecer os dados normativos em diferentes populações para os testes de percepção da fala no ruído permite avaliar as dificuldades encontradas pelo indivíduo com deficiência auditiva (DA) em situações acusticamente desfavoráveis. Evidencia-se a necessidade de normatização de testes destinados às crianças pequenas, devido a adaptação cada vez mais precoce dos dispositivos eletrônicos aplicados à DA. Ressalta-se ainda que os valores para os testes em campo-livre diferem daqueles encontrados com fones auriculares.

### **Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo – CEDAU**

Autores: Joice de Moura Silva; Natália Barreto Frederigue Lopes; Regina Tangerino de Souza Jacob; Fernanda de Lourdes Antonio; Adriane Lima Mortari Moret

**Objetivo:** Estudar os resultados do Centro Especializado no Desenvolvimento Auditivo - CEDAU baseados no desempenho de 30 crianças. **Metodologia:** Protocolo n. 262.626. A coleta de dados ocorreu com base na análise dos prontuários de 30 crianças, com deficiência auditiva sensorioneural de grau severo e/ou profundo bilateral, usuárias de dispositivos eletrônicos, todas matriculadas no CEDAU. Para o estudo do desempenho foram analisadas: a idade cronológica, a idade auditiva, o dispositivo utilizado, a escolaridade, a Categoria de Audição e a Categoria de Linguagem. **Resultados:** A idade cronológica variou entre 25 e 128 meses e a idade auditiva entre 11 e 88 meses, sendo 19 (63,4%) usuárias de IC bilateral, 10 (33,3%) IC e AASI e 1 (3,3%) usuária de AASI bilateral. Oito (26,6%) crianças encontravam-se na pré-escola, 20 (66,7%) no ensino fundamental e 2 (6,7%) não frequentavam escola. Na categoria de audição, 3 (10%) crianças apresentaram categoria 1, 4 (13,3%) categoria 2, 1 (3,3%) categoria 3, 8 (26,7%) categoria 4, 10 (33,4%) categoria 5, e 4 (13,3%) categoria 6. Quanto à categoria de linguagem, 3 (10%) crianças estavam na categoria 1, 4 (13,3%) na categoria 2, 9 (30%) na categoria 3, 10 (33,4%) na categoria 4 e 4 (13,3%) na categoria 5. Os menores resultados de audição e linguagem estavam relacionados às menores idades cronológicas e auditivas e tratavam-se de crianças em processo de desenvolvimento inicial. **Conclusão:** No Brasil as dimensões continentais impõem dificuldades geográficas, sociais e econômicas, e o acesso da população ao serviço especializado torna-se um desafio. O modelo terapêutico estruturado no CEDAU contribuiu no desenvolvimento das habilidades auditivas e de linguagem, auxiliando as crianças a crescerem ouvindo e falando. Este modelo de intervenção pode ser reproduzido por outros grupos, em outras cidades e em outras regiões do País, a fim de atender o maior número de crianças e famílias.

### **Expectativa de uso do aparelho de amplificação sonora individual**

Autores: Stefani Vitória Rodrigues Pereira; Taynara Fernandes; Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli

**Objetivo:** Verificar a expectativa dos indivíduos que receberam o diagnóstico de deficiência auditiva em relação ao Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) **Metodologia:** Aplicação do questionário *Expected Consequences of Hearing aid Ownership* (ECHO) a 30 indivíduos que receberam o diagnóstico de deficiência auditiva em uma clínica de Fonoaudiologia na cidade de Bauru. O ECHO investiga a expectativa com uso do AASI e contém 15 questões divididas em quatro subescalas: Efeitos Positivos, Serviços e Custos, Fatores Negativos e Imagem pessoal. A escala de pontuação abrange um intervalo de 0 a 7 pontos **Resultados:** O *score* global variou entre 4.2 e 6.9, sendo a média de 5.7. Com relação as subescalas, em efeitos positivos, a pontuação variou entre

4.7 e 7, sendo a média 6.4. Na subescala de serviços e custos, a menor pontuação foi de 3.3 e a maior de 7 e a média foi de 6.1. Na subescala de recursos negativos, a menor pontuação foi um ponto, enquanto a maior foi de 7 pontos e a média desta subescala foi de 4.5 pontos. Já na subescala de imagem pessoal, a pontuação mais baixa foi de 1,3 e a mais alta foi 7, sendo a média 5,2. **Conclusão:** Foi possível observar que os indivíduos apresentaram uma alta expectativa em relação ao uso do AASI, visto que no *score* global do questionário constatou-se média de 5.7 em uma escala que varia de 0 a 7 pontos. Em relação as subescalas, foi possível observar que a de efeitos positivos, apresentou maior média, demonstrando que os indivíduos tem boa perspectiva em relação ao uso do AASI e seus benefícios.

## INTERDISCIPLINAR E SAÚDE COLETIVA

### **Integração da residência multiprofissional com o projeto de extensão FOB/USP em Rondônia**

Autores: Daniela Cristina Monfredini; Leticia de Azevedo Leite; Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli; Carlos Ferreira dos Santos; Magali de Lourdes Caldana

**Objetivo:** Descrever a importância da participação dos profissionais da área da fonoaudiologia do programa de residência multiprofissional em saúde auditiva do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais no projeto de extensão FOB/USP em Rondônia. **Relato de experiência:** A participação de residentes no projeto de extensão universitária FOB/USP em Rondônia é de grande relevância na formação dos alunos do programa de residência multiprofissional, visto que proporciona a atuação em diferentes ambientes clínicos (zona urbana, rural e população ribeirinha) e com uma população vulnerável e sem acesso a saúde. Desta forma, exige o raciocínio clínico mediante ao contexto, para realização dos procedimentos e análise dos resultados dos exames, considerando as condições e os recursos disponíveis, o perfil do paciente e o seu grau de instrução. Além disso, instiga a vertente acadêmica, pois o projeto requer do fonoaudiólogo residente habilidades que vão além do *stricto sensu*, como a acompanhamento dos alunos, distribuição de tarefas, organização do ambiente clínico, controle dos atendimentos e montagem dos equipamentos. Também proporciona a aquisição do conhecimento de diferentes realidades brasileiras, que mostra a escassez tanto de recursos, quanto de informações ao acesso à saúde nas diferentes regiões, aponta a necessidade de esclarecimento sobre saúde, fonoaudiologia e sua influencia na qualidade de vida do individuo e da população. **Resultado e Conclusão:** Portanto o projeto de extensão FOB/USP em RO é uma experiência enriquecedora e unido às outras atividades que já compõem o

programa de residência multiprofissional, forma um profissional apto a atuar em diferentes contextos da saúde pública nacional.

### **Elaboração e aplicação de materiais lúdicos-educativos sobre a saúde do idoso**

**Autores:** Maria Carolina Gironde Ataide; Rafaela Bernal; Juliana Hediger Borges; Maria Júlia Jacob Castilho; Julia Nicolau Correia; Camila Nogueira da Silva; Juliana Oliveira da Silva; Mariane Rosa de Oliveira; Isabela Irano dos Reis; Júlia Teodoro Fernandes; Isabela de Camargo Mori Forestieri; Isabela Geraldo; Melissa Calil Ambrosio Molinari; Jonathan Leonardo Gonçalves Prudêncio; Marcelo Mikawa Velludo; Tatiane Martins Jorge

**Objetivo:** Tendo em vista a prevalência de usuários idosos nas áreas de abrangência dos núcleos de saúde da família, vinculados à Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto/FMRP-USP (NSF2 e NSF3) e considerando a importância da elaboração de materiais educativos que atendam às características dos usuários, este projeto teve como objetivos: a) elaboração de materiais lúdico-educativos sobre saúde auditiva, memória e bem-estar para os usuários idosos dos NSF2 e 3; b) aplicação e avaliação da satisfação dos usuários com os materiais lúdico-educativos elaborados e c) disponibilização do material. **Relato:** Uma aluna monitora e um grupo de alunos do estágio em Atenção à Comunidade do segundo ano do curso de Fonoaudiologia da FMRP-USP, desenvolveram e aplicaram os materiais lúdico-educativos, após uma etapa de territorialização. Devido às experiências anteriores e grande aceitação dos usuários com materiais lúdico-educativos nestes núcleos, foram confeccionados três bingos temáticos (bingo da audição, bingo da memória e bingo da saúde) e um calendário (calendário da saúde). A satisfação com os materiais foi verificada por meio de um questionário aplicado com todos os idosos que participaram das atividades. Os bingos temáticos foram aplicados com os idosos por meio de oficinas nos NSF2 e 3 e o calendário da saúde foi distribuído aos idosos do NSF3 em visitas domiciliares. **Resultados:** Os materiais foram avaliados como muito bom ou bom e todos os idosos julgaram-os muito importantes em sua rotina. Após a realização dos bingos, todos os idosos indicaram que são capazes de transmitir os conhecimentos adquiridos, referentes aos temas trabalhados. **Conclusão:** Foram desenvolvidos quatro materiais lúdicos-educativos para idosos usuários de Núcleos de Saúde da Família da cidade de Ribeirão Preto. Todos os materiais confeccionados foram aplicados com os idosos, que os avaliaram como bom e/ou muito bom. Os materiais foram disponibilizados aos núcleos, que poderão reutilizá-los em atividades posteriores.

## Ensino híbrido: uso das ferramentas do Moodle e Disciplinas e perspectivas na FOB-USP

Autores: Alexandre Alberto Pascotto Montilha; Ewout ter Haar; Rodolpho Camargo; Deborah Viviane Ferrari

**Objetivos:** Analisar a utilização da plataforma e Disciplinas nos cursos de graduação e pós-graduação da FOB-USP.

**Relato de caso:** O ambiente virtual de aprendizagem “Moodle e Disciplinas”, implantado em 2012 na USP pelo Grupo de Apoio Técnico-Pedagógico (ATP), reúne 46 mil alunos e 3 mil docentes ativos e foi adotado oficialmente pela FOB em junho de 2019. **Resultados:** Até julho de 2019, 58 ambientes encontravam-se em uso na categoria 2019/FOB: Fonoaudiologia (n=23), Medicina (n=24) e Odontologia (n=11). Dos 112 professores ativos lotados na Unidade, 39 (34,8%) estão inscritos no papel de docente em pelo menos uma destas salas. Considerando o número de docentes por curso, a adesão ao uso da plataforma foi de 17,5% na Odontologia (13 de 74), 60% (18 de 30) na Fonoaudiologia e 100% (8 de 8) na Medicina. Majoritariamente, os ambientes têm sido utilizados como repositórios de conteúdo. Ao menos alguma atividade de avaliação mais simples, como tarefa, enquete ou questionário, foi empregada em 54% dos ambientes na Odontologia (n=6), 74% na Fonoaudiologia (n=17) e 83% na Medicina (n=20). Atividades como o diário de reflexão ou o fórum de discussões foram utilizadas em apenas 7 (12%) do total de ambientes, sendo todos do curso de Fonoaudiologia. A fim de expandir o uso do e Disciplinas a “Sala Modelo”, desenvolvida pela equipe da Seção de Tecnologia Educacional, foi criada especificamente para a FOB, com tutoriais, pequenas animações e vídeos de apoio ao docente para organização de salas virtuais segundo os objetivos pedagógicos pretendidos. **Conclusão:** Há um grande potencial a ser explorado na FOB quanto ao uso do ensino híbrido e dos recursos propiciados pelo e Disciplinas. Espera-se que a sala modelo possa estimular a adoção do ambiente.

Sexta-feira (16/08)

DISFAGIA

## Atuação fonoaudiológica em pós-operatório de tumor cerebral: um relato de caso

Autores: Gabriela da Silva Faccini; Rachel Eggers Bacci

**Objetivo:** Relatar a atuação fonoaudiológica em pós-operatório de tumor cerebral. **Relato de caso:** Sexo feminino, 49 anos, realizou cirurgia em abril de 2019 para retirada de tumor cerebral à esquerda. **Resultados:**

Três dias pós-cirurgia foi intubada e passada sonda nasoenteral (SNE) e, após cinco dias, realizou traqueostomia (TQT) portéx. Uma semana depois, iniciou avaliação fonoaudiológica apresentando linguagem alterada, órgãos fonoarticulatórios (OFAS) hipofuncionais e realizou *Blue Dye Test (BDT)* com *cuff* insuflado com resultado positivo. Dois dias após, observou-se escape anterior de saliva e realizada estimulação para deglutição, porém sem resposta. Sugeriu-se troca de TQT portéx para *shilley*. No dia seguinte, apresentou linguagem preservada, OFAS hipofuncionais, realizado exercícios de motricidade orofacial e *BDT* com *cuff* insuflado, negativo. No dia posterior, realizou *BDT* e *BDT* modificado com *cuff* desinsuflado com resultado negativo e apresentou tempo de trânsito oral aumentado, treino de fonação com resposta vocal e orientada a manter *cuff* desinsuflado, exercícios de OFAS e treino de fonação. Três dias após, iniciou dieta via oral (VO) pastosa e manteve SNE, iniciou dieta líquida dois dias após e retirada SNE. Um mês depois, compareceu ao ambulatório de fonoaudiologia se alimentando de dieta branda. Realizou treino de fonação, elevação laríngea e constrição faríngea; sugeriu-se troca de TQT *shilley* para metálica e manter dieta. Depois de nove dias, retornou se alimentando de dieta branda, apresentando OFAS funcionais e realizando treino de fonação. Orientada a iniciar treino de oclusão de TQT para processo de decanulação e manter dieta. Após uma semana, paciente se alimentava de dieta geral e realizava treino de oclusão. Depois de uma semana, retornou mantendo dieta branda e retirada TQT metálica, sem intercorrências. **Conclusão:** A atuação fonoaudiológica no pós-operatório imediato é fundamental para iniciar o mais precocemente a reabilitação da deglutição e das demais funções orais, visando à qualidade de vida.

### **Atuação multiprofissional frente ao paciente com disfagia secundária ao acidente vascular cerebral**

Autores: Maria Luiza da Conceição Cardoso; Bruno Guimarães Santana; Alana Leite Santana; Ednamare Pereira Silva

**Objetivo:** descrever a importância do cuidado multiprofissional diante do paciente com disfagia secundária ao Acidente Vascular Cerebral. **Metodologia:** realizou-se uma revisão de literatura integrativa com abordagem qualitativa, na qual foram acessadas as bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde - BVS com os seguintes descritores: Acidente Vascular Cerebral; Equipe Multiprofissional; Transtornos da Deglutição. Os critérios de inclusão foram artigos originais, disponíveis gratuitamente na íntegra e publicados no idioma português nos últimos cinco anos. **Resultados e Conclusão:** Foram encontrados 160 artigos, e destes, foram selecionados 10 artigos que adequaram-se a temática proposta para discussão. A literatura traz a importância da equipe multiprofissional para melhor escolha da conduta terapêutica diante de um paciente com disfagia. Assim temos como pontos importantes a definição do tratamento dietoterápico através da nutrição enteral para evitar a desnutrição e desidratação do paciente, o posicionamento adequado no leito de acordo com a extensão e localização da lesão, a realização de aspirações para prevenção de impactos na saúde pulmonar, além de uma

intervenção fonoaudiológica precoce para auxílio na coordenação dos músculos da deglutição e estímulo aos nervos que acionam o reflexo da deglutição, possibilitando a redução do tempo de internação e oferecendo independência ao paciente. É notória a relevância do cuidado da equipe multiprofissional para tratamento e recuperação funcional da deglutição do paciente com disfagia. O conhecimento, que nas universidades é segmentado por áreas de atuação, na assistência precisa ser compartilhado para melhor escolha da conduta terapêutica, visando a reabilitação e qualidade de vida do paciente.

### **Estado nutricional de indivíduos com AVC e disfagia orofaríngea: relato de casos**

Autores: Vânia Bentes de Miranda; Jaqueline Ventura Santos; Márcia Alves Moura Polin; Glédre Berretin-Félix

**Objetivo:** Analisar a influência da composição corporal com o grau de severidade e o tipo de lesão em indivíduos internados pós-AVC, diagnosticados com disfagia orofaríngea. **Relato de casos** Estudo do tipo observacional, aprovado pelo CEP sob o número 97404718.9.0000.5417, com assinatura do TCLE. Foi realizada avaliação nutricional utilizando-se da ferramenta NRS 2002, fórmula de Chumlea (1988) e bioimpedância elétrica, após avaliação fonoaudiológica clínica da deglutição, em indivíduos internados em unidade hospitalar pública. Foram utilizados dados do prontuário eletrônico para obtenção de diagnósticos (AVC, lesão, escala NIH). **Resultados** Foram analisados 7 indivíduos com disfagia orofaríngea (entre 40 e 70 anos), dentre os quais, 5 apresentaram lesão frontal, 2 lesões no lobo occipital/núcleo de base, com alto grau de severidade, conforme escala NIH. Destes, 5 apresentaram IMC conforme preconiza a OMS (EUTROFIA), porém ao analisar composição corpórea (massa muscular e massa de gordura), apenas 1 classificou-se na referência. Desta amostra, apenas 2 indivíduos apresentaram-se com IMC acima dos valores de normalidade preconizados pela OMS, e maior valor de NIH. **Conclusão** É importante o acompanhamento nutricional e fonoaudiológico em conjunto, pois além das complicações da própria doença devido sua gravidade, o paciente apresenta outros riscos à saúde devido seu estado nutricional precário e quando associado ao quadro de disfagia, pode gerar piora do quadro clínico e resposta ao tratamento.

## MOTRICIDADE OROFACIAL

### Disfunção velofaríngea associada à deleção cromossômica 22q11.2

Autores: Debora Prevideli Soldara; Beatriz Cerqueira Alves; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Maria Inês Pegoraro-Krook; Maria Daniela Borro Pinto

**Objetivo:** Descrever o caso de uma paciente sem fissura labiopalatina e usuária de prótese de palato com diagnóstico de disfunção velofaríngea associada à deleção cromossômica 22q11.2 submetida ao Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI) do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC). **Relato do caso:** Cumpriram-se os aspectos éticos (62383616.0.0000.5441). A paciente deu entrada no HRAC em 2017 aos 6 anos de idade, tendo a mãe exposto expectativas quanto à reabilitação global e da fala. Em avaliação clínica, notou-se paciente com palato longo, inserção muscular posterior, sem diástase muscular e entalhe ósseo associado à alterações de fala. No exame de nasofaringoscopia foi confirmado, palato com pouca elevação, sem movimento de paredes laterais e posterior da faringe, além de hipotonia muscular sem indicação cirúrgica. O caso foi encaminhado para o setor de prótese de palato, onde iniciou a confecção em janeiro/2019. Após finalização da prótese, a paciente foi submetida a 40 sessões fonoaudiológicas no PFI visando à reabilitação da fala. Na avaliação inicial, a paciente apresentava hipernasalidade severa com prejuízo de fala moderado com alterações do tipo coarticulação com golpe de glote, substituição por golpe de glote, coarticulação com fricativa faríngea, fraca pressão intra-oral, além de diversas trocas fonológicas não mais esperadas para a idade. **Resultados:** Frente aos mais de 180 achados clínicos que podem estar relacionados a esta deleção, os distúrbios de fala e de aprendizagem destacam-se ao longo do crescimento. Neste caso especificamente, observou-se pouca evolução no quadro fonético/fonológico devido às múltiplas alterações apresentadas pela paciente, porém notou-se melhora na pressão intra-oral, assim como a correção de determinadas trocas fonológicas e articulações compensatórias. **Conclusão:** As alterações de fala e linguagem são comuns nesses casos, porém o rápido diagnóstico e encaminhamento para uma intervenção precoce, seja para qualquer tipo de alteração podem proporcionar uma otimização para os resultados.

## LINGUAGEM

### Exposição precoce ao chumbo em escolares com dificuldades de aprendizagem

Autores: Cristiane Sabino Vianna Oliveira; Kelly Polido Kaneshiro Olympio; Melissa Thiemi Kato; Maciel Santos Luz; Rodrigo Papai Souza; Marília Afonso Rabelo Buzalaf; Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte

**Objetivos:** avaliar a exposição precoce ao chumbo e sua correlação com dificuldades de aprendizagem.

**Metodologia:** Foram selecionados pacientes em tratamento na clínica de Linguagem Escrita/FOB-USP no ano 2018 após a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (CEP 79194117.3.0000.541) e que apresentavam dificuldades cognitivas e psicomotoras de acordo com a investigação de dados dos prontuários, como anamnese e avaliações neuropsicológicas e fonoaudiológicas comuns a todos os participantes. A exposição prévia a metais pesados foi avaliada por microbiópsias ácidas de esmalte dentário superficial, analisadas por espectrometria de absorção atômica de forno de grafite (GF AAS), bem como, espectrometria de emissão óptica com plasma indutivamente acoplado (ICP OES) para determinação do fósforo. Aplicado o teste Kolmogorov-Smirnov e teste de Liliford para verificar a normalidade das variáveis (IBM SPSS Statistics versão 25) e teste de Mann-Whitney para comparação intragrupos ( $p,0,05$ ). **Resultados:** Os escolares ( $n=17$ ) apresentavam desempenho rebaixado em avaliações de consciência fonológica, memória de trabalho fonológica, recodificação fonológica, leitura, escrita e aritmética. A porcentagem de meninos foi de 82,4% e a de meninas 17,6%. Do total, 35,3% apresenta histórico de intercorrências gestacionais ou neonatais, 23,5% de escolares tem Q.I. limítrofe ou rebaixado, 94,1% dos participantes apresenta histórico de distúrbios de linguagem oral, 41,2% tem histórico de alterações psicomotoras e 5,9% tem TDAH comprovado. Os resultados indicaram a prevalência de 100% de exposição precoce ao chumbo na amostra, média da concentração de 46,56  $\mu\text{g Pb/g}$  esmalte (mínima: 4,37  $\mu\text{gPb/g}$  esmalte; máxima: 212,67  $\mu\text{gPb/g}$  esmalte),  $DP=47,09$ . As correlações (Coeficiente de Correlação de Spearman) entre a concentração de chumbo e os desempenhos nas avaliações selecionadas não foram estatisticamente significativas ( $p>0,05$ ). **Conclusão:** houve prevalência em todos os casos de exposição precoce ao chumbo. Embora houve resquícios de chumbo nas amostras, os resultados obtidos não permitiram afirmar a correlação deste agente neurotóxico com o desempenho nas avaliações selecionadas.

### **Projeto Blue English: ensino de comunicação social bilíngue para crianças com TEA**

Autores: Grace Cristina Ferreira-Donati; Silvia Helena Ferreira Macário Gazoli; Ana Paula Seabra Garcia

**Objetivo:** descrever um projeto de ensino de comunicação social bilíngue português-inglês para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), intitulado Blue English. **Metodologia:** O projeto foi desenvolvido em uma clínica multidisciplinar, a partir de parceria entre uma fonoaudióloga, uma professora de Inglês e uma pedagoga, com o escopo de promover o desenvolvimento de habilidades sociais, principalmente comunicação social, na língua inglesa. Participaram três crianças com seis e sete anos no início do projeto e diagnóstico de TEA, que apresentavam grande afinidade com a língua inglesa, muitas vezes utilizada preferencialmente ao português. O projeto se desenrolou durante 22 meses, em encontros semanais com duração de uma hora. Em todos os encontros, a professora de inglês liderava as atividades exclusivamente em inglês e a segunda profissional (fonoaudióloga ou pedagoga) fornecia a assistência necessária em inglês ou português. Constituíam o conteúdo de ensino expressões verbais utilizadas para iniciar, regular, manter e finalizar a interação social, habilidades críticas de comunicação, como solicitar pausa ou ajuda, aceitar e recusar itens e ações gentilmente, interromper ações, fazer elogios, protestar e negociar. As oportunidades para o desenvolvimento de tais habilidades eram planejadas e organizadas em contextos semânticos diversos, seguindo os interesses das crianças. **Resultados e Conclusão:** Os resultados apontaram ganho significativo das habilidades-alvo, com generalização espontânea para a língua portuguesa, indicando que atividades em pequenos grupos podem gerar importantes oportunidades de intervenção e/ou treino de comunicação social para crianças com TEA. Destaca-se, outrossim, a relevância da atuação multidisciplinar em casos desta natureza

### **Relação morfológica no processo terapêutico fonoaudiológico**

Autores: Bianca Gonçalves Alvarenga; Tayná Maiara Pilla Rodrigues; Ariadnes Nobrega de Oliveira; Adriano Fernandes Yacubian; Luciana Paula Maximino; Dagma Venturini Marques Abramides; Magali de Lourdes Caldana

**Objetivo:** caracterizar os achados na ressonância magnética com os ganhos na comunicação pós terapia intensiva fonoaudiológica. **Metodologia:** A amostra contou com 13 participantes selecionados da “Casa da Afasia” realizado em uma Universidade pública no interior do estado de São Paulo. A média de idade dos participantes foi de 49,8 anos, sendo seis homens e sete mulheres. Os sujeitos foram submetidos à ressonância magnética de alta resolução em um hospital de referência no interior do Estado de São Paulo por meio do equipamento da marca Siemens, modelo Magnetom Verio® de 3 Teslas pré intervenção, e a investigação da comunicação foi realizada por meio da Bateria Montreal-Toulouse de avaliação da linguagem - MTL-Brasil antes e após

intervenção. **Resultados e Conclusão:** Observou-se no exame de imagem que seis sujeitos apresentam lesões em três lobos diferentes como frontal, parietal e temporal, quatro sujeitos apresentaram lesões no lobo frontal, enquanto apenas três apresentaram apenas um lobo lesionado. Os sujeitos apresentaram melhor desempenho no MTL-Brasil comparado pré e pós intervenção terapêutica intensiva, com aumento dos scores entre 6 à 210 pontos de evolução na comunicação oral e escrita. Constatou-se que o sujeito com melhor desenvolvimento das habilidades no processo terapêutico apresentou o menor número de lobos lesionados detectado na ressonância. Concluindo que os achados da ressonância magnética confirma os scores obtidos na evolução de linguagem pós terapia intensiva realizada. Assim, o processo terapêutico foi efetivo para a melhora da comunicação por meio da linguagem oral e escrita dos pacientes.

### **Comunicação social e habilidades pragmáticas em crianças com TEA**

Autores: Lidiane Yumi Sawasaki; Yvette Hyter; Brooks Applegate; Simone Aparecida Lopes-Herrera; Fernanda Dreux Miranda Fernandes; Simone Rocha de Vascellos Hage

**Objetivo:** Investigar a eficácia de questionário sobre habilidades pragmáticas e comunicação social na identificação de alterações pragmáticas de crianças com TEA. **Metodologia:** Foram selecionadas 20 crianças entre 3;0 e 6;11 anos, 10 com TEA, e 10 com desenvolvimento típico de linguagem – DTL (grupo comparativo). Foram 8 meninos e 2 meninas com TEA e a mesma quantidade de crianças DTL pareadas por gênero e idade. Os sujeitos foram seus pais e professores. Foi aplicado o questionário APLS (*Assessment of Pragmatic Language and Social Communication: Parent and Professional Report – Beta Research Version*), ele é composto por perguntas aos pais e professores e busca elementos sobre como a criança expressa suas intenções comunicativas, sobre seu envolvimento no discurso e suas habilidades sociolinguísticas. Os 40 questionários foram submetidos à análise estatística descritiva, também foi utilizado o teste t paramétrico e os testes não-paramétricos de *Kruskal-Wallis* e de *Mann-Whitney U*, além da aplicação do *One-Sample Kolmogorov-Smirnov Test* para verificar se os dados obedeciam à distribuição normal. **Resultados e Conclusão:** As crianças do grupo com TEA apresentaram resultados bem abaixo em relação ao grupo de crianças com DTL. Considerando as perguntas feitas para pais e professores do questionário, a percepção de ambos se mostrou semelhante. Desta forma, o questionário APLSC mostrou-se sensível à investigação pragmática de acordo com o esperado para cada grupo de sujeitos. Ademais, sugere-se que o questionário seja aplicado em uma população maior para que sejam compilados dados a fim de obter um padrão ouro de análise.

### **Habilidades sociais de crianças com transtorno de linguagem: estudo preliminar**

Autores: Débora Aparecida Ramos Azambuja; Maria Lourdes Merighi Tabaquim; Simone Rocha de Vasconcellos Hage

**Objetivo:** Caracterizar as habilidades sociais de crianças com Transtorno de Linguagem. **Metodologia:** Estudo preliminar vinculado a um projeto maior, aprovado pelo Comitê de Ética da FOB-USP sob o número 3.322.230. Cinco crianças com Transtorno de Linguagem, diagnosticadas por equipe multidisciplinar, foram selecionadas em Clínica-escola de Instituição Pública. Foram aplicados o Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças, com a colaboração de seus pais e professores. A análise interpretativa protocolar foi utilizada para identificar e caracterizar o perfil dos resultados. **Resultados:** quatro dos cinco participantes avaliados apresentaram repertório em nível médio para habilidades sociais e competência acadêmica, especialmente nos itens mais críticos que exigem demonstração de interesse em relação ao sentimento e ponto de vista dos outros, expressão de sentimentos positivos, como a maneira que demonstra gostar dos amigos, comportamentos que demonstram compromisso com tarefas e regras preestabelecidas para atividades acadêmicas, atitudes em situações de conflito, que atendem a normas de convívio social, que contribuem para o andamento de uma atividade e que envolvem risco de reação indesejável do outro. Para problemas de comportamento, apresentaram repertório de habilidades sociais, restrito de condutas assertivas que envolvem agressão física ou verbal com os outros, como também, baixo controle de humor, comportamentos indicativos de ansiedade, tristeza, solidão e baixa autoestima, que envolvem movimentação excessiva, inquietação ou reações impulsivas. **Conclusão:** os resultados deste estudo indicaram um perfil de habilidades sociais positivas relacionadas às demandas interpessoais de empatia e civilidade, porém, com limitações no domínio do autocontrole de humor e expressividade emocional, sugestivo da necessidade de uma atenção maior aos repertórios de socialização, que regulam o funcionamento e ajustamento da vida social e acadêmica do aluno com Transtorno de Linguagem.

## AUDIOLOGIA

### Treinamento auditivo em indivíduos com zumbido: uma revisão integrativa

Autores: Maria Carolina Ferreira; Heloisa de Miranda Cantuaria Alves; Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli

**Objetivos:** Revisar a literatura sobre o treinamento auditivo e seus efeitos em indivíduos com queixa de zumbido. **Metodologia:** A presente revisão procurou responder a seguinte pergunta de pesquisa: Qual a eficácia do treinamento auditivo em indivíduos com zumbido? Desta forma, foi realizada uma busca específica nas bases de dados Pubmed, Web of Science e LILACS, sendo combinados os termos principais “*auditory training*”, “*auditory discrimination training*” e “*tinnitus*”. A busca foi realizada no mês de Junho de 2019, sendo incluídos artigos originais, em português e em inglês, publicados nos últimos 10 anos. Foram excluídos capítulos de livros, resumos de congressos, revisões, dissertações ou teses e artigos originais que não citavam no texto, resumo ou título o treinamento auditivo. **Resultados:** Foram encontrados 57 artigos no total, sendo incluídos na presente revisão cinco estudos que se encaixavam nos critérios de elegibilidade. Após análise dos artigos incluídos foi possível observar que boa parte apresentou redução do incômodo causado pelo zumbido, contudo poucos estudos apresentaram resultados significativos de melhora. Em geral os estudos realizaram o treinamento auditivo com duração de 20 a 30 minutos durante um mês. Foi possível inferir também que o treinamento auditivo associado a uma segunda intervenção poderia ser uma estratégia positiva para o gerenciamento do zumbido e que o uso de jogos como treinamento pode ser uma boa opção considerando a maior motivação do indivíduo com queixa de zumbido em realizar o tratamento proposto. **Conclusão:** Apesar de alguns resultados positivos encontrados, não foi possível afirmar com clareza que o treinamento auditivo é eficaz para os indivíduos com queixa de zumbido. Desta forma, são necessários novos estudos na área para comprovar a verdadeira eficácia e os possíveis efeitos do mesmo diante do sintoma.

### **Comportamento dos jovens: uso dos dispositivos sonoros individuais**

Autores: Daniela Dias Gomide; Wanderléia Quinhoneiro Blasca

**Objetivo:** Analisar a relação entre os hábitos dos adolescentes frente uso do DSI. **Metodologia:** O questionário foi aplicado em 87 adolescentes, de ambos os sexos, com idade média de 16 anos durante o segundo semestre de 2018. O questionário foi estruturado abordando os hábitos de uso do equipamento, sintomas auditivos após uso e o grau de conscientização acerca dos possíveis riscos que podem causar a audição. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo sob o CAAEE 84323618.3.0000.5417. **Resultados:** A análise mostrou que 77,4% dos jovens aumentam o volume do fone quando estão em ambiente ruidoso, 54% ouvem música em volume alto. Sobre os sintomas já aparentes após o uso do fone, 20,8% apresentam zumbido e 32% tem sensação de ouvido abafado. Contudo, 47% dizem “nunca terem prestado atenção” em “sintomas auditivos citados”. Todos os respondentes afirmam saber que o uso do fone pode causar problemas à saúde auditiva, porém 98% afirmam que continuarão utilizando. **Conclusão:** Apesar de admitirem ter conhecimento sobre os danos que o uso do fone de ouvido pode causar a audição, os comportamentos dos jovens evidenciam o uso inadequado dos fones de ouvido identificados por intensidades

de som elevadas, longos períodos de exposição e uso frequente. As indicações de sintomas após o uso sugere um risco maior para a audição desses jovens.

### **Avaliação do benefício do AASI em adultos e idosos**

Autores: Francielle Martins Ferreira; Deborah Viviane Ferrari

**Objetivo:** Verificar o benefício obtido com o aparelho de amplificação sonora individual (AASI) para a diminuição do handicap e desempenho após adaptação. **Metodologia:** Participaram 20 indivíduos (9 mulheres e 11 homens) entre 44 e 85 anos (média  $71,4 \pm 9,4$ ) que apresentavam perda auditiva adquirida, sensorineural, bilateral, de graus variados (média ISO melhor orelha:  $42,25 \pm 10,25$  dBNA). Os participantes foram adaptados bilateralmente com AASIs de diferentes modelos, dos tipos retroauricular ( $n=12$ ) ou intra-aural ( $n=8$ ). O inventário de handicap auditivo para adultos (HHIA) ou idosos (HHIE) e a Escala de Melhoria Orientada pelo Cliente (COSI) foram aplicadas no formato de entrevista, imediatamente antes e após 35 a 49 dias (média  $45,8 \pm 5,6$  dias) a adaptação do AASI. O HHIE/A consiste de 25 questões com três alternativas de resposta - maiores pontuações indicam maior handicap. Para o COSI pré-adaptação, o participante elencou até cinco situações necessárias para melhorar o desempenho. No pós-adaptação o paciente pontuou se houve ou não melhoria, segundo as opções: pior (1), igual (2), um pouco melhor (3), melhor (4) ou muito melhor (5). Todas as sessões foram conduzidas por um mesmo profissional. As pontuações obtidas pré e/ou pós adaptação foram comparadas. **Resultados:** As pontuações médias do HHIA/E pré e pós adaptação foram, respectivamente iguais a  $50,2 \pm 14,12$  e  $15,6 \pm 6,9$ , sendo esta diferença significativa. As situações mais frequentes apontadas no COSI pré-adaptação foram: compreender melhor a fala no silêncio; em um grupo de pessoas; à distância; assistir TV em volume normal e ouvir melhor ao telefone. As pontuações pós-adaptação variaram entre 3 a 5, sendo que que 70% dos participantes indicaram desempenho melhor e muito melhor. **Conclusão:** Houve benefício curto prazo com o uso da amplificação na diminuição do handicap e melhoria de desempenho comunicativo.

### **Crianças com Transtorno do Espectro Autista e implante coclear: comportamento comunicativo**

Autores: Emille Mayara Scarabello; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica; Julia Speranza Zabeu Fernandes; Midori Otake Yamada; Natália Barreto Frederique Lopes; Adriane Lima Mortari Moret

**Objetivo:** Caracterizar o desempenho de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) usuárias de implante coclear quanto ao comportamento comunicativo e comparar ao desempenho de crianças implantadas sem

outras deficiências associadas. **Metodologia:** CAAE 61728916.7.0000.5441. Participaram deste estudo 30 crianças de até 6 anos incompletos usuárias de implante coclear divididas em Grupo I (GI): 10 crianças com TEA e Grupo II (GII): 20 crianças sem outras deficiências associadas. Para realizar a avaliação do comportamento comunicativo foi utilizado o instrumento Observação do Comportamento Comunicativo (OCC). **Resultados:** Foram analisadas 28 categorias que avaliam as habilidades comunicativas. O GI obteve média de pontuação de 20,3 pontos, abaixo da metade da pontuação total que é de 56 pontos, enquanto o GII obteve média de pontuação de 45,1 com diferença estatisticamente significativa de ( $p=0,000$ ) entre os grupos. Utilizando o teste estatístico de Mann-Whitney, comparando os dois grupos, os resultados mostraram-se estatisticamente significantes para 25 das 28 categorias analisadas, mostrando resultados significativamente melhores para o GII. A maior discrepância entre o desempenho dos grupos, considerada quando a diferença em cada categoria for  $\geq 1$  ponto, foi observada para as habilidades de intenção comunicativa, contato ocular, produção de palavras, jargão, respeito a troca de turnos, ordens complexas, funcionalidade de objetos e interesse por brinquedos. **Conclusão:** Ambos os grupos apresentaram desempenho inferior ao parâmetro total de 56 pontos proposto no teste estudado. As habilidades de pior desempenho para ambos os grupos foram a produção de frases, a narrativa e a sequência lógico-temporal. No entanto, o GI apresentou resultado significativamente pior quando comparado ao GII. Podemos analisar que proporcionalmente as maiores diferenças entre os grupos onde o GI obteve piores resultados, foram em habilidades como por exemplo, intenção comunicativa, contato ocular e funcionalidade de objetos, que são características específicas de defasagem na população com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista.

### **Relato de experiência: curso de atualização para professor do atendimento educacional especializado**

Autores: Larissa de Almeida Carneiro; Regina Tangerino de Souza Jacob

**Objetivo:** Promover a capacitação de professores do Atendimento Educacional Especializado (AEE) sobre as tecnologias de acessibilidade para o estudante com deficiência auditiva (DA), para que atuem como multiplicadores dos conhecimentos adquiridos no ambiente escolar. **Metodologia:** O público-alvo foram os professores do AEE da rede pública, entretanto, houve demanda de professores de ensino regular e da rede privada, com isso, participaram 41 professores da rede pública e privada de nove cidades do estado de São Paulo. A dinâmica do curso foi de três encontros presenciais no período de abril a julho de 2019, com atividades complementares à distância. Os dois primeiros encontros foram realizados na sala de treinamento da biblioteca e o último encontro na sala 1 do bloco didático 3, ambos os locais localizados na Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo. Os temas abordados versavam sobre ruído, microfone remoto,

acomodações acústicas e autoadvocacia da pessoa com deficiência. **Resultados e Conclusão:** Os participantes do curso, em sua maioria, demonstraram ter algum conhecimento prévio sobre as tecnologias de acessibilidade, bem como experiência com estudantes com DA. Estes conhecimentos foram aprimorados e trabalhados com questões práticas, como exercícios com casos clínicos e situações problemas. Os participantes conseguiram articular o conteúdo teórico com a prática, sendo capazes de descrever a condição auditiva, tipo de dispositivo auditivo utilizado, tecnologia assistiva e/ou acomodações recomendadas. O professor do AEE tem um papel crucial de colaboração e troca de experiência com o professor da classe regular para que desenvolvam um projeto de atividades com os estudantes com deficiência que dialogue com o que está sendo trabalhado no currículo da sala. Por ser o professor de AEE o responsável por receber os estudantes com DA na sala de recursos, o mesmo poderá atuar como multiplicador dos conhecimentos adquiridos no curso de atualização, independentemente da rotatividade dos professores da sala regular.

#### **Letramento funcional em saúde em indivíduos com deficiência auditiva: resultados preliminares**

Autores: Lucas Henrique Oliveira; Camila Medina; Deborah Viviane Ferrari

**Objetivos:** Avaliar o nível do letramento funcional em saúde de indivíduos com deficiência auditiva, usuários de um serviço público de audiologia. **Metodologia:** Foram avaliados 38 indivíduos (19 homens e 19 mulheres) com idades entre 43 e 95 anos ( $67,47 \pm 10,6$ ), usuários de aparelhos de amplificação sonora individuais (AASI). Nenhum dos participantes apresentou alteração cognitiva segundo o Mini Exame do Estado Mental. O Teste Avaliação Breve de Alfabetismo em Saúde em Português (SAHLSA) foi aplicado. O SAHLSA consiste de 18 itens que avaliam a capacidade do indivíduo de pronunciar e compreender termos médicos comuns. Cartões foram apresentados contendo um termo médico em negrito na parte superior e duas palavras na parte inferior - sendo apenas uma delas associada ao termo médico. Os participantes leram em voz alta o termo médico negrito e responderam qual das duas palavras estava associada a ele. Considerou-se como acerto (1 ponto) as situações onde os participantes realizaram a leitura correta do termo negrito e a associação correta. A pontuação final foi dada pela somatória dos acertos. **Resultados:** A pontuação do SAHLSA variou entre 4 e 18 (média:  $13,55 \pm 3,10$ ). Aproximadamente 58% dos participantes apresentaram pontuação menor que 14, o que, de acordo com a normativa do SAHLSA, é sugestivo de letramento em saúde inadequado. **Conclusão:** Os resultados preliminares indicam que usuários de AASI apresentam baixo letramento funcional em saúde, o que pode dificultar a compreensão de orientações fornecidas a respeito do manejo destes dispositivos e, por conseguinte, impactando negativamente a intervenção. Estratégias visando o fornecimento de informação de forma simples e acessível, baseadas nos princípios de design universal, são necessárias.

## INTERDISCIPLINAR E SAÚDE COLETIVA

### Habilidades sociais de cuidadores de afásicos atendidos na Casa da Afasia

Autores: Tayna Maiara Pilla Rodrigues; Dagma Venturini Marques Abramides; Magali de Lourdes Caldana; Bianca Gonçalves Alvarenga; Luciana Paula Maximino

**Objetivo:** caracterizar o índice de habilidades sociais de cuidadores familiares de afásicos atendidos na Casa da Afasia FOB/USP. **Metodologia:** Participaram 11 cuidadores familiares de indivíduos com diagnóstico de afasia pós AVC, sendo (77%) do sexo feminino e (66%) cônjuges. Foi aplicado o inventário de Habilidades Sociais para Cuidadores de Idosos (IHS-CI). **Resultados e Conclusão:** De maneira geral, os cuidadores relataram emitir *de vez em quando a muitas vezes* os diferentes comportamentos sociais que constituem as três classes de habilidades sociais investigadas pelo IHS-CI (M=3,11; DP=0,23). Quanto aos fatores desse inventário, a habilidade de demonstrar afeto positivo foi a que os cuidadores relataram se comportar com maior frequência (M=3,43;DP=0,22), em seguida a de comunicação assertiva (M=3,07;DP=0,37) e, em menor frequência, a busca por informação/formação (M=2,54;DP=0,53). O menor escore foi para o fator Busca por Informação/Formação, relacionado a fazer perguntas a profissionais, outros cuidadores e pedir opinião de outrem. A expressão de sentimentos positivos é consideravelmente importante para manter interações positivas com a pessoa sob o cuidado, e às demais envolvidas em seu contexto. Dessa forma, o cuidador poderá estreitar sua vinculação interpessoal e angariar tanto suporte emocional, quanto apoio instrumental e, desta forma, melhorar sua qualidade de vida.

### Qualidade de vida de cuidadores de afásicos atendidos na Casa da Afasia

Autores: Tayna Maiara Pilla Rodrigues; Dagma Venturini Marques Abramides; Magali de Lourdes Caldana; Bianca Gonçalves Alvarenga; Luciana Paula Maximino

**Objetivo:** caracterizar a QV de cuidadores familiares de indivíduos com afasia atendidos na Casa da Afasia FOB/USP. **Metodologia:** Participaram do estudo 11 cuidadores familiares de indivíduos com diagnóstico de afasia pós AVC, sendo (77%) do sexo feminino, e (66%) cônjuges. Foi aplicado o Instrumento Abreviado de Avaliação de Qualidade de Vida da OMS (WHOQOL-Bref). **Resultados:** A auto avaliação da QV apresentou

(M=12,73;DP=3,13;CV=24,62).Foram caracterizados os dados separadamente pelos quatros domínios físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente. O domínio físico referente a saúde em geral apresentou (M=13,45;DP=2,13;CV=15,82), o domínio psicológico que caracteriza sentimentos positivos e negativos, apontou (M=12,06;DP=1,41;CV=11,71), no domínio relações sociais, suporte social e atividade sexual exibiu (M=12,00;DP=3,68;CV=30,63), no domínio meio-ambiente, referente a recursos financeiros, lazer obteve (M=14,05;DP=1,68;CV=11,96).Ressalta-se que, no WHOQOL- Bref, quanto maior a pontuação melhor é a percepção da QV, sendo então evidenciado que o domínio menos afetado foi Meio Ambiente e o mais afetado Relações Sociais. **Conclusão:** O impacto das sequelas decorrente do AVC pode acentuar a auto percepção do cuidador quanto a baixa de sua qualidade de vida, principalmente ao domínio relações sociais, corroborando com achados de estudos referente a sobrecarga do cuidador familiar, indicando carência de apoio social e instrumental para o cuidado, alterando a dinâmica de relações pessoais e também atividade sexual.

## CATEGORIA GRADUAÇÃO APRESENTAÇÃO DE PAINEL

Quarta-feira (14/08)

## MOTRICIDADE OROFACIAL

### Atuação fonoaudiológica em estética facial: estudo clínico

Autores: Nicole França de Sousa; Yasmin Salles Frazão; Giédre Berretin-Felix

**Objetivo:** analisar a efetividade da terapia miofuncional orofacial direcionada para a estética facial de mulheres, considerando as modificações nas funções de mastigação e deglutição e sua correlação com a simetria facial.

**Metodologia:** 15 participantes foram submetidas a um programa de terapia fonoaudiológica voltado para a diminuição dos sinais de envelhecimento facial, por uma fonoaudióloga especialista na área. Foram realizadas análises das participantes, nos períodos pré e pós-terapia, a partir da documentação fotográfica e vídeo de provas do Protocolo MBGR – Exame Clínico Miofuncional Orofacial. As sessões fonoaudiológicas ocorreram uma

vez por semana, durante nove semanas. Os dados foram analisados por meio de testes estatísticos pertinentes, adotando-se nível de significância de 5%. **Resultados:** Após nove sessões de fonoterapia observou-se: com relação à simetria facial, seis participantes (40%) apresentaram melhora, seis (40%) pioraram, três (20%) permaneceram com as mesmas alterações iniciais; em relação à mastigação, uma participante (6,66%) não apresentou alteração na avaliação inicial, sete participantes (46,66%) obtiveram melhora, quatro (26,66%) não se beneficiaram com a terapia e mantiveram o mesmo escore inicial e duas (13,33%) apresentaram piora; nas funções de deglutição de sólido e de líquido, uma (6,66%) participante não apresentou alterações antes da fonoterapia, onze (73,33%) obtiveram melhora e três (20%), mantiveram o mesmo escore inicial. Estatisticamente pode-se afirmar que não houve modificação significativa ao comparar os resultados pré e pós fonoterapia nos aspectos de simetria facial ( $p=0,341$ ) e função de mastigação ( $p=0,075$ ), melhora nos padrões de deglutição de sólido ( $p=0,002$ ) e líquido ( $p=0,003$ ). Não foi encontrada correlação estatisticamente significativa entre as funções de mastigação e deglutição e a simetria facial, tanto pré como pós terapia fonoaudiológica. **Conclusão:** A fonoterapia voltada para estética facial foi efetiva para a função de deglutição, porém não foi encontrada relação entre simetria facial e funções orofaciais de mastigação e deglutição na população estudada.

### **Atuação conjunta entre Odontologia e Fonoaudiologia em casos odontológicos: revisão de literatura**

Autores: Letícia da Costa Santos; Gabriele Ramos de Luccas; Giédre Berretin-Felix

**Objetivo:** verificar a interrelação entre a fonoaudiologia e a odontologia nas áreas de cirurgia ortognática, DTM e reabilitação oral protética. **Metodologia:** realizada revisão integrativa de literatura no período entre janeiro e julho de 2019 nas bases de dados Lilacs, Medline e Google Acadêmico, utilizando a combinação dos seguintes descritores: fonoaudiologia, odontologia, cirurgia ortognática, prótese dentária e disfunção temporomandibular (DTM). Os critérios de inclusão definidos para seleção dos artigos foram: artigos que abordassem a interrelação entre a fonoaudiologia e odontologia em casos de cirurgia ortognática, DTM e reabilitação oral protética; sem restrição de período e disponíveis em português, inglês ou espanhol, sendo excluídos monografias, teses, dissertações e artigos que não citaram interface entre a fonoaudiologia e odontologia. Os artigos selecionados foram analisados quanto aos principais resultados. **Resultados:** foram localizados 89 artigos na Lilacs, 45 na Medline e 3.000 no Google Acadêmico, sendo que após a aplicação dos critérios de inclusão/exclusão foram analisados 32 artigos, sendo 12 artigos sobre DTM; 11 sobre cirurgia ortognática e nove sobre reabilitação oral protética. Os resultados dos trabalhos evidenciam as alterações oromiofuncionais presentes nos indivíduos com estas condições por meio de avaliações específicas para caracterização dos pacientes ou em períodos pré e pós tratamento. Porém, estes estudos não abordam de maneira detalhada a importância do trabalho interdisciplinar entre as áreas de Fonoaudiologia e Odontologia, bem como não especificam como estes profissionais trabalham

de maneira conjunta para garantir o sucesso na reabilitação. **Conclusão:** a revisão integrativa de literatura demonstrou que a literatura aborda a necessidade e importância da atuação fonoaudiológica junto aos casos odontológicos de cirurgia ortognática, DTM e reabilitação oral protética, porém, poucos estudos trazem dados comprobatórios quanto à atuação interdisciplinar e à eficiência da mesma no processo de reabilitação do paciente.

## Linguagem

### Estimulação de linguagem para responsáveis de crianças com distúrbio de aprendizagem

Autores: Lais Monique das Neves; Aline Roberta Aceituno da Costa

**Objetivo:** O objetivo desse estudo foi avaliar os efeitos de um procedimento de intervenção coletiva de estimulação de linguagem, no formato de grupo focal, a familiares de crianças e adolescentes que apresentam distúrbio de aprendizagem e estão em atendimento na clínica fonoaudiológica. **Métodos:** Foram realizadas 8 oficinas semanais, de cinquenta minutos, com os familiares que acompanham crianças, sendo concomitante ao atendimento fonoaudiológico, com o tema geral: Estimulação de linguagem oral e escrita e apoio em atividades para casa (tarefas). Os temas específicos abordados em todas as sessões foram: fala dirigida, conversa espontânea, contação e narração de histórias decoradas, solicitação para que as crianças narrem histórias, leituras compartilhadas e apoio nas tarefas escolares e fonoaudiológicas. Todos os encontros foram iniciados com uma questão sobre a estimulação de linguagem oral e escrita, então foram abordadas as atividades que favorecem a comunicação, e a cada encontro era solicitado que relatassem sobre as atividades vivenciadas no período entre as sessões, os benefícios das mesmas, e fomentou-se a reflexão sobre como realizá-las na rotina. Os participantes foram solicitados a responder “O que você faz que ajuda seu filho desenvolver comunicação?”, se fizeram atividades discutidas nos encontros anteriores, quantas vezes realizaram atividades de cada tipo propositalmente no período e dar exemplos. **Resultados:** Participaram das oficinas 6 familiares, e ao longo das oficinas percebeu-se aumento na realização de atividades com as crianças. As atividades nas quais houve maior aumento foram: fala dirigida, conversa espontânea (propositalmente) e auxílio com a tarefa de casa. **Conclusão:** Conclui-se que o procedimento é útil no desenvolvimento de repertório sobre as atividades práticas estimuladoras de linguagem oral e escrita no cotidiano familiar. Sugere-se que novos estudos busquem formas de engajamento dos familiares que realizem todas as oficinas e respondam as intervenções avaliativas propostas.

### Influência dos hábitos de leitura familiar na formação de leitores: revisão integrativa

Autores: Giulia Ito Silva; Aline Roberta Aceituno da Costa

**Objetivo:** investigar a influência dos hábitos de leitura familiar na formação de leitores na literatura científica, assim como as propostas de intervenção existentes que objetivem favorecer a construção do hábito de leitura.

**Metodologia:** A pesquisa caracterizou-se como uma revisão integrativa realizada nas bases de dados: Scielo, Eric e Periódicos Capes/MEC. A busca foi realizada por meio dos seguintes descritores: “hábito” e “leitura” combinados com “família” e “incentivo”. O operador lógico “AND”, foi utilizado para aprimorar as buscas. Foram aceitos artigos completos publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, sem restrição de período.

**Resultados:** As buscas nas bases de dados resultaram em 14716 artigos. Depois de triar o título, o resumo e da leitura na íntegra dos artigos, foi possível verificar 10 estudos dentro dos critérios de inclusão. O papel da família como modelo leitor foi apontado como essencial para que a criança desenvolva o hábito da leitura em estudos brasileiros, do Paquistão e dos Estados Unidos. O modelo leitor apresentados nos diferentes estudos diz respeito à leitura de materiais diversos de forma regular, pelo adulto, de forma a expor a criança a situações de letramento. O adulto conta, incentiva a contação de histórias e estimula a manipulação de livros. Além disso, foi comprovada a relação entre o baixo nível sócio-cultural e o não desenvolvimento do hábito de leitura, devido à ausência de uma referência leitora. No entanto, nesses casos, o processo de intervenção é apresentado como eficaz e com resultados positivos na estimulação e motivação do hábito de leitura de crianças. **Conclusão:** Não foram notadas diferenças quanto à influência da família nos hábitos de leitura entre os países nos quais os estudos foram realizados. As estratégias de intervenção encontradas foram semelhantes entre os artigos, com escassa associação entre ferramentas digitais e o incentivo ao ato de ler.

### **Fatores clínicos e do desenvolvimento comunicativo de criança diagnosticada com mucopolipidose**

Autores: Yula Ramos Pimenta; Evelyn Raquel Benati; Dionisia Aparecida Cusin Lamonica; Maria de Lourdes Mereghi Tabaquim

**Objetivo:** Descrever a evolução de um caso único de Mucopolipidose, com hipótese discutível entre os tipos II e III, antes e após intervenções multidisciplinares. **Método:** Participou uma criança do sexo feminino, 2 anos de idade, com o diagnóstico de Mucopolipidose do tipo II ou III, a esclarecer. Foram utilizados os seguintes instrumentos de avaliação do desenvolvimento: Early Language Milestone Scale, Escala de Desenvolvimento Comportamental de Gesell e Amatruda, Teste de Screening de Desenvolvimento DENVER-II, Inventário Portage Operacionalizado, Observação do Comportamento Comunicativo e o Inventário MacArthur de Desenvolvimento Comunicativo. As Avaliações ocorreram em situação de pré e pós testagem a submissão a procedimentos de intervenção interdisciplinar nas áreas de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Fisioterapia Funcional e Hidroterapia, semanalmente, num período sistemático de seis meses. **Resultados:** Os resultados da avaliação prévia indicaram

prejuízo em todos os domínios do desenvolvimento, em discrepância com a idade cronológica. Contudo, foram observados avanços em todas as habilidades do desenvolvimento, demonstrando potencial de melhora a partir do programa de estimulação realizado, sendo possível mensurar o aumento do repertório nas diversas habilidades, tais como: *motor grosso* em 35,5% e idade de desempenho acrescida em 03 meses; *motor fino-adaptativo-cognitivo* em 57,1% e idade em 03 meses; *linguagem* em 52,2% e idade em 03 meses; e, *pessoal-social e autocuidado* em 69,2% e idade em 02 meses. Houve aumento do repertório do comportamento comunicativo em 38,4% com domínio em produções orais, uso de gestos representativos, início de turnos, além de manifestações do brincar simbólico, entre outras competências. **Conclusão:** O processo de intervenção adotado, associado aos fatores maturacionais do neurodesenvolvimento, foram determinantes para otimizar o potencial da criança e a evolução das habilidades previamente defasadas, fortalecendo o paradigma da importância da reabilitação interdisciplinar no tratamento do desenvolvimento atípico.

## VOZ

### **Avaliação simultânea das características vocais e laríngeas de idosos - estudo piloto**

Autores: Francine Yasmin Sanchez; Juliana Fernandes Godoy; Kelly Cristina Alves Silvério; Alcione Ghedini Brasolotto

**Objetivo:** Verificar se as características laríngeas presentes em indivíduos idosos se relacionam com as características da voz produzida durante o exame laríngeo. **Metodologia:** Após aprovação pelo Comitê de Ética (3.325.071), foram selecionadas gravações em vídeo de exames laríngeos de 10 idosos. Os vídeos digitais foram convertidos em arquivos de áudio; um avaliador experiente realizou a análise perceptivo-auditiva em escala de 100 mm com base nos parâmetros grau geral do desvio vocal (G), rugosidade (R), soprosidade (S), tensão (T), instabilidade (I). Tal procedimento permitiu o estudo da relação entre as características vocais e laríngeas de forma direta, uma vez que a voz e a imagem laríngea em análise foram coletadas simultaneamente, mas analisadas separadamente, de forma cega. A partir dos resultados dos exames laríngeos, os pacientes foram divididos em grupos com presença ou ausência de fenda glótica (FG), constrição supraglótica mediana (CM) e anteroposterior (CAP) durante a fonação. Por tratar-se de estudo piloto, os dados foram analisados descritivamente. **Resultados:** Houve 6 casos de FG, 7 de CM e 6 de CAP. Os grupos com e sem fenda apresentaram, respectivamente: G=27 e 35, R=20 e 28, S=13 e 3, T=0 e 10, I=15 e 10. Os grupos com e sem CM, apresentaram os valores: G=29 e 33, R=19 e 32, S=6 e 17, T=6 e 0, I=10 e 20. Os grupos com e sem CAP

apresentaram: G=26 e 36, R=18 e 30, S=11 e 6, T=7 e 0, L=10 e 18. **Conclusão:** Há relação entre as características laríngeas dos idosos e as características vocais durante exame laríngeo, com destaque para a soprosidade e instabilidade na presença de FG, tensão na presença de CM e tensão e soprosidade na presença de CAP. A ampliação da casuística e dos aspectos analisados proporcionará evidências que refletirão em tratamentos melhor direcionados fisiologicamente para aumentar sua precisão.

### **Saúde vocal dos professores: elaboração e avaliação de uma intervenção educativa à distância**

Autores: Giovanna Franco Juliano; Alcione Ghedini Brasolotto

**Objetivo:** Elaborar e avaliar um curso a distância para professores sobre saúde vocal. **Metodologia:** O estudo foi realizado após aprovação ética (nº 3.055.060), autorização da Secretaria Municipal de Ensino e consentimento dos participantes. Foram selecionados 40 professoras do ensino infantil, fundamental e educação especial da rede municipal de ensino. O curso foi desenvolvido na plataforma Sistema de Educação à Distância (EaD) – Formação continuada, concedida pela Secretaria da Educação, com textos, imagens, vídeos e fórum de discussão, a fim de promover a conscientização sobre o uso vocal, auxiliar na eliminação de hábitos nocivos e no aumento de hábitos adequados pelos professores. Os efeitos da intervenção foram avaliados perante dois questionários: Questionário de Saúde e Higiene Vocal-QSHV, aplicado pré e pós curso para verificar a efetividade da intervenção; Ficha de Pesquisa Motivacional da Plataforma Virtual, FPM-PV, aplicado após a intervenção para avaliar a forma de apresentação, compreensão do conteúdo e satisfação das informações. **Resultados:** Dentre as professoras selecionadas, 34 realizaram *login* na plataforma e 26 concluíram 75% ou mais das atividades propostas. A análise qualitativa do conteúdo do fórum de discussões determinou compreensão de hábitos considerados nocivos, conscientização sobre o uso da voz e da interferência dos fatores do ambiente de trabalho para a mesma. No entanto, a análise por meio do questionário (QSHV) determinou escores pré-curso próximos ao teto do instrumento, assim como no pós curso, não caracterizando um instrumento sensível para determinar se houve mudança do conhecimento dos professores frente à saúde e higiene vocal. Na avaliação da plataforma pelo FPM-PV, para todas as subcategorias e em nível global motivacional, obteve-se respectivamente, resultados de alto valor e alta expectativa de sucesso. **Conclusão:** A intervenção educativa foi considerada efetiva na modalidade à distância, diante da avaliação positiva do instrumento e da reflexão sobre saúde vocal proporcionada durante as comunicações à distância.

## AUDIOLOGIA

### **Audiometria automatizada x convencional: proposta para identificação da perda auditiva em adultos**

**Autores:** Ana Cristina Kuo; Dayane Silva de Andrade; Jaqueline Chung; Leticia Maria Ortega Santana; Mariane Morgado; Andressa da Costa Salgueiro; King Chung; Deborah Viviane Ferrari; Natália Barreto Frederigue-Lopes; Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli; Wagner Teobaldo Lopes de Andrade; Amanda Bozza; Andréa Cintra Lopes

**Objetivo:** Verificar a efetividade de um teste auditivo automatizado para detecção da perda auditiva em trabalhadores. **Metodologia:** A amostra, de conveniência, foi constituída por 100 trabalhadores adultos. **Procedimentos:** foi aplicado um questionário demográfico e ocupacional, zumbido e exposição ao ruído. Realizada a inspeção visual a fim de avaliar as condições do meato acústico externo para a realização dos demais procedimentos. Realizada a triagem com timpanometria por meio do equipamento automático portátil Ero-scan pro (Maico). A ordem de apresentação entre a audiometria manual e a triagem automatizada (iPad) foi contrabalanceada. O tempo utilizado para a realização de cada teste automático, desde a instrução até a finalização do teste, foi registrado. A triagem automatizada por meio do iPad desenvolvido pela Dra. King Chung, para dispositivos com sistema operacional iOS. Esta plataforma foi escolhida tendo em vista a padronização do software e do hardware - desta forma existe uma consistência na saída (voltagem) do fone, possibilitando que a calibração feita em um dado dispositivo seja transferida para qualquer outro dispositivo Apple. Os sons correspondem às oitavas de frequências entre 250 a 8000 Hz. Estes estímulos serão apresentados via fone de inserção, calibrados segundo a norma ANSI. O sistema emprega um paradigma de três escolhas: figura superior, figura inferior ou “sem som”. Este paradigma permite reduzir o número de acertos ao acaso, melhorando a fidedignidade do teste. A partir dos resultados dos procedimentos, serão calculados sensibilidade, especificidade, valores preditivos positivos e negativos e acurácia do sistema de triagem auditiva automatizada para iPad e correlacionar os dados obtidos com os resultados dos questionários aplicados.

### ***Pitch, loudness e qualidade de vida em indivíduos com zumbido***

**Autores:** Ellen Romão; Daniela Gil

**Objetivo:** Caracterizar o *pitch* e *loudness* do zumbido e o seu impacto na qualidade de vida de indivíduos adultos com limiares auditivos dentro dos padrões de normalidade. **Métodos:** Esta pesquisa teve caráter prospectivo descritivo analítico e contou com a avaliação de 20 indivíduos com limiares auditivos normais na faixa convencional de frequências e queixa de zumbido. Estes pacientes foram submetidos à acufenometria (determinação do *pitch* e *loudness* do zumbido) e ao questionário THI (sigla em inglês *Tinnitus Handicap Inventory*). **Resultados:** Os indivíduos apresentaram idades entre 20 e 40 anos, sendo 2 do sexo masculino e 18 do sexo feminino. Quanto à lateralidade do zumbido 15% dos pacientes apresentou o sintoma à direita, 10% à esquerda e 75% com zumbido bilateral. Verificou-se *loudness* médio de 21,7 dB e *pitch* de 4,3 KHz à orelha direita. À orelha esquerda observou-se *loudness* médio de 23,5 dB e *pitch* de 4,6 KHz à orelha esquerda. No questionário THI, 60% dos pacientes foram classificados como grau de incômodo ligeiro, 35% grau leve e 5% grau severo. **Conclusão:** Adultos com limiares auditivos normais e queixa de zumbido apresentam zumbido de *pitch* agudo bilateral em 75% dos casos e com discreto impacto na qualidade de vida.

### **Presença do colesteatoma na síndrome de ectrodactilia, displasia ectodérmica e fissura labiopalatal**

Autores: Bruna Carvalho; Raquel Elpídeo; Cláudia Zamprônio; Jerusa Oliveira

**Objetivo:** Verificar a presença do colesteatoma em indivíduos diagnosticados com a síndrome de ectrodactilia, displasia ectodérmica e fissura labiopalatal (EEC), levando-se em consideração que erros primários do desenvolvimento no folheto ectodérmico desencadeiam a displasia ectodérmica, uma das manifestações de tal síndrome. Tendo em vista, ainda, que a deficiência auditiva pode advir de diversos fatores adquiridos ou genéticos, podendo se manifestar isoladamente ou associada a outras anomalias, constituindo ou não a síndrome. Desta forma, dentre os fatores adquiridos pode-se destacar o colesteatoma, epitélio escamoso queratinizado de crescimento progressivo que toma a orelha média e/ou o processo da mastoide, originário do folheto ectodérmico. **Método:** Trata-se de uma pesquisa retrospectiva de análise documental de dados obtidos em 93 prontuários médicos de indivíduos acometidos pela síndrome e diagnosticados no setor de genética de um hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais de onde foram coletados os dados referentes a gênero, idade, sintomas auditivos, e presença ou ausência do colesteatoma, bem como dados genéticos, que foram analisados de modo descritivo e inferencial. **Resultados:** Entre os principais resultados, verificou-se que a amostra foi primordialmente composta por adultos do sexo masculino. A ocorrência de colesteatoma foi observada em 39,3% dos adultos e 5,4% das crianças. **Conclusão:** Foi alta a ocorrência do colesteatoma entre os sujeitos com a síndrome EEC, especialmente entre os adultos. Além disso, foi alta a prevalência de sintomas audiológicos em ambos os grupos. Conclui-se ainda que, investigar a presença do colesteatoma no quadro dessa síndrome é primordial para sua prevenção e tomada de conduta terapêutica.

## INTERDISCIPLINAR E SAÚDE COLETIVA

### Interdisciplinar e Saúde Coletiva

#### Uma jornada de experiências: cuidados paliativos

Autores: Gabriel Thomazini Salazar; Yasmin Pietra Chefel Muniz; Amanda Herrera Farha; Giovanna Franco Juliano; Geovana Guedes Leoni; Isabela da Silva Horita; Letícia da Costa Santos; Susanna Gonçalves Ferruci; Amábile Beatriz Leal; Beatriz Giuliani de Oliveira; Giulia Ito Silva; Maicon Suel Ramos da Silva; Andressa da Costa Salgueiro; Denícia Stefane Rodrigues Queiroz; Júlia Carraro Maia; Maria Júlia Gobbi Volpe; Wanderléia Quinhoneiro Blasca

**Objetivos:** Possibilitar a reflexão nos participantes da Jornada Eduardo Alferes de Cuidados Paliativos (CP) para o entendimento de que é preciso acolher o paciente e sua família, repensando o cuidado e o cuidar. Com isso espera-se ampliar a visão dos participantes para além do cuidado dos sintomas físicos do paciente, com foco também nos aspectos emocionais e sociais e na totalidade de todos os envolvidos. **Relato De Experiência:** A Jornada Eduardo Alferes de Cuidados Paliativos foi realizada nos dias 21 e 22 de Setembro de 2018, das 08h às 19h, e contou ao todo com 18 palestras, talk shows, workshops técnicos e de comunicação, com profissionais e especialistas nacionais e internacionais, além de espaços para depoimentos e o diálogo com pacientes e pessoas que estão inseridas no trabalho com CP. Toda a programação foi pensada em propiciar ao público o contato com diversas pessoas que convivem e trabalham com CP, além de palestrantes de diferentes áreas da saúde, justamente com o propósito de divulgar a necessidade do cuidado interdisciplinar. **Resultados:** Relatos de participantes indicaram que a proposta da jornada foi diferente de outros eventos, pela abordagem menos científica, pensada na relação próxima com o paciente. Outros apontaram a mudança de perspectiva sobre o final da vida, impactando em seus pensamentos no trato com o paciente, familiares e consigo mesmos. Foi elencado que os momentos finais possuem tristeza, mas que também são preenchidos de muito amor, direcionados mais para a pessoa do que para a doença. **Conclusão:** A Jornada Eduardo Alferes de Cuidados Paliativos contribuiu significativamente para a vida das pessoas que compareceram, modificando em cada uma delas a visão sobre o fim da vida. O foco na pessoa foi o diferencial do evento, demonstrado em todas as apresentações que o cuidado deve ser sempre integral e interdisciplinar.

## Liga Acadêmica de Fonoaudiologia Forense da Faculdade de Odontologia de Bauru

Jéssica Aparecida de Brito; Giovana Gomes Souza; Maria Aparecida Miranda de Paula Machado

O objetivo desse trabalho é o relato da experiência até aqui (2019) ocorrida. Foram realizadas cinco reuniões entre os estudantes para elaborar os estatutos da LAFF e decidir seu funcionamento. Assim, foi definido que será realizado um curso de extensão, gratuito, com vagas delimitadas, que irá abranger os estudantes interessados de todos os cursos da FOB-USP. Esse curso de extensão, orientado por um docente, será dividido em oito módulos, ministrado pelos estudantes da diretoria da LAFF, com um encontro mensal, que conterá estudos de caso, estudos teóricos e a participação de peritos para aprofundamento dos temas. Além disso, serão realizados dois eventos anuais, abertos à comunidade científica, para partilhar experiências. O primeiro evento ocorreu no mês de junho de 2019, com forte procura entre os estudantes e participação de especialistas nessa área. No momento atual estão sendo desenvolvidos os conteúdos teóricos e práticos e a documentação para solicitar apoio e aprovação à Pro-Reitoria de Cultura de Extensão da USP, com o propósito de dar início ao curso de extensão em março de 2020.

Quinta-feira (15/08)

## MOTRICIDADE OROFACIAL

### Qualidade de vida em idosos com fissura labiopalatina: revisão de literatura

Autores: Maicon Suel Ramos da Silva; Maria Aparecida Miranda de Paula Machado

**Objetivo:** Realizar levantamento da produção bibliográfica, considerando o estudo da pessoa idosa com fissura labiopalatina e os aspectos de qualidade de vida. **Métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura usando ferramentas de busca para obter dados por intermédio da pesquisa avançada simultânea na BVS, Cochrane, Pubmed e Scopus. As expressões de busca utilizadas foram “qualidade de vida, idoso, fissura palatina, fenda labial, fissura labiopalatina e fonoaudiologia. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, teses e dissertações originais, disponíveis na íntegra gratuitamente; nos últimos 15 anos, que estudassem o conceito de fissura palatina relacionado a qualidade de vida em idosos. Resultados: No total foram encontrados 99 artigos, 19 foram selecionados, contudo apenas 6 foram analisados, por se enquadrarem em todos os critérios de inclusão. **Conclusão:** As produções bibliográficas

são bem exploratórias quanto a relação do conceito de fissura labiopalatina, qualidade de vida e idosos. Nos estudos encontrados foram relatados que o público feminino e o público mais idoso tem qualidade de vida rebaixada perante as outras faixas etárias e gênero. Também é destacado que os resultados do tratamento para fissura labiopalatina não eliminam inteiramente os fatores que contribuem para a redução da qualidade de vida, mostrando que tem implicação na prestação de cuidados a idosos com fissura e pessoas mais jovens, que serão a geração mais velha futuramente, incluindo políticas públicas mais apropriadas.

### **Disfunção velofaríngea, obturador faríngeo e fonoterapia intensiva: relato de caso**

Autores: Giovanna Franco Juliano; William Mateus Mozardo; Maria Daniela Borro Pinto; Melina Evangelista Whitaker; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Maria Inês Pegoraro-Krook

**Objetivo:** Descrever os resultados obtidos durante um Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI) para um paciente adulta com disfunção velofaríngea, corrigida com obturador faríngeo, comparando os resultados de fala antes e após intervenção fonoaudiológica.

**Relato de caso:** Adulto, 22 anos de idade, sexo feminino, com correção de fissura pós forame incisivo, decorrente da Sequência de Robin (glossoptose e micrognatia), na qual o diagnóstico fonoaudiológico revelou comprometimento da inteligibilidade de fala, pela presença de hipernasalidade moderada associada às seguintes alterações: apoio/retrusão de língua, fraca pressão intraoral (/b/, /d/ e /v/), escape de ar nasal (/p/, /t/, /k/, /b/, /d/, /g/, /f/, /s/, /z/, /ʃ/, /ʒ/, /tʃ/ e /dʒ/), distorção acústica (/l/), mímica nasal (/p/, /t/, /k/, /d/, /g/, /f/, /s/, /ʃ/, /tʃ/ e /dʒ/) e mímica facial (/v/). Além disso foi constatado alteração de tônus orofacial (hipotonia de língua, bochechas e lábios) e disfonia. Os objetivos do PFI foram adequação dos pontos articulatorios em geral, sistematização do fechamento velofaríngeo (FVF), além da adequação do tônus orofacial e melhora da qualidade vocal. Utilizaram-se estratégias como biofeedback e pistas facilitadoras, aumentando os níveis de complexidade da fala, exercícios isométricos e aquecimento e desaquecimento vocal. **Resultados:** Foram realizadas de três a quatro sessões diárias de fonoterapia, durante 3 semanas, totalizando 40. Cada sessão apresentava duração de 30 a 40 minutos. Na avaliação final, a paciente foi capaz de produzir os fonemas /k/, /b/, /d/, /t/, /p/ e /l/ com FVF assistemático, embora apresentou uma distorção acústica no fonema /k/ não observada anteriormente. **Conclusão:** Verificou-se efetividade nas estratégias utilizadas no PFI, uma vez que a paciente atingiu a percepção do padrão de fala adequado, o que não ocorria, chegando ao nível de pseudopalavras com FVF. Dessa maneira, seria necessário dar continuidade ao trabalho de FVF por meio de treino em casa ou em um novo PFI.

### **Fonoterapia intensiva em paciente adulto com articulação compensatória decorrente de disfunção velofaríngea**

Autores: Marcela Beatriz Ricardo; Isabela da Silva Horita; Geovana Guedes Leoni; Débora Prevideli Soldera; Maria Daniela Borro Pinto; Melina Evangelista Whitaker; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka; Maria Inês Pegoraro-Krook

**Objetivo:** Descrever os resultados de fala obtidos em um paciente adulto com alteração de fala do tipo articulação compensatória decorrente de disfunção velofaríngea corrigida com obturador faríngeo, após realização de Programa de Fonoterapia Intensiva (PFI), comparando os resultados antes e após intervenção fonoaudiológica. O trabalho teve aprovação do CEP com o número 6238.3616.0.0000.5441. **Relato de caso:** Paciente do gênero masculino, 24 anos de idade, com fissura transforame unilateral do lado direito já corrigida e inteligibilidade de fala prejudicada devido à alterações de fala caracterizadas por hipernasalidade moderada com fraca pressão intraoral (/b/, /d/, /v/, /z/, /ʒ/ e /dʒ/), além de articulações compensatórias do tipo coprodução com golpe de glote (p, t, k, g, f, s, ʃ, tʃ) e projeção de língua (t, d, n). Os objetivos do PFI foram a correção das AC e a sistematização do fechamento velofaríngeo (FVF). Utilizaram-se estratégias como biofeedback e pistas facilitadoras para auxiliar o processo terapêutico, aumentando os níveis de complexidade da fala, respeitando dessa maneira, a hierarquia do desenvolvimento de fala. **Resultados:** Foram realizadas de três a quatro sessões diárias de fonoterapia, durante 3 semanas, totalizando 41 terapias. Na avaliação final foi verificado que a paciente corrigiu a produção articulatória dos fonemas /p/, /t/, /k/, /g/, /f/, /s/, /ʃ/, /tʃ/, /b/, /d/, /v/, /z/, /ʒ/ e /dʒ/ com adequação do ponto articulatório, porém sem FVF. **Conclusão:** Verificou-se efetividade nas estratégias utilizadas no PFI, havendo a adequação de pontos articulatórios atípicos, chegando ao nível de leitura de textos. Entretanto, foi observado maior escape de ar nasal (comprovado pelo espelho de Glatzel), o que confirmou a ausência do FVF, o qual precisa ser ainda trabalhado em um próximo programa de fonoterapia intensiva ou na cidade de procedência.

### **O efeito imediato da eletroestimulação neuromuscular na deglutição em idosos com Parkinson**

Autores: Giovana de Paula Zancheta Zancheo; Raquel Rosa; Danila Costa; Giedre Berretin-Felix  
Este trabalho tem por objetivo verificar o efeito imediato da EENM sensorial e motora, nas fases oral e faríngea da deglutição, em pacientes com a Doença de Parkinson. Para isso foi realizado relato de casos com 4 indivíduos idosos, com Doença de Parkinson. Todos os indivíduos foram submetidos ao exame de videofluoroscopia da deglutição, na qual foram solicitadas deglutições de 5 ml de alimentos nas consistências líquida, mel e pudim em três condições distintas: sem estimulação, com EENM sensorial e com EENM motora. Foi classificado o grau da disfunção da deglutição por meio da Escala DOSS (*Dysphagia Outcome and Severity Scale*), a estase de alimentos foi classificada de acordo com a escala de Eisenhuber e a penetração laríngea e aspiração laringotraqueal foi classificada de acordo com a escala de penetração aspiração (*Penetration and Aspiration Scale – PAS*). Na escala DOSS, verificou-se piora para um paciente com a estimulação sensorial e melhora para o mesmo com

estimulação motora. Na escala PAS, verificou-se piora para um paciente no estímulo motor para a consistência líquida. A aplicação da escala de Eisenhuber verificou que a EENM, tanto em nível sensorial quanto em nível motor modificou de forma variável a presença dos resíduos. Em relação ao tempo de trânsito oral houve piora tanto no estímulo sensorial quanto no estímulo motor e o tempo de trânsito faríngeo não houve tantas modificações. Os resultados demonstraram que a EENM em nível sensorial e motor apresentou variável impacto imediato nas fases oral e faríngea da deglutição. Sendo assim, são necessárias novas pesquisas para verificar a efetividade desta técnica, assim como comparar os resultados de diferentes condições de estimulação nessa população.

## LINGUAGEM

### Uso de um aplicativo na terapia fonoaudiológica: Estudo piloto

Autores: Alice Martins Soares; Sílvia Regina Siqueira Araújo; Silvana Bommarito Monteiro

**Objetivo:** Verificar o impacto do uso de um aplicativo na terapia fonoaudiológica. **Métodos:** Esta pesquisa é uma análise qualitativa e contou com a participação de 4 crianças de 2 a 8 anos de idade com diagnóstico de transtorno de fala e que estavam em tratamento fonoaudiológico. Todos os pacientes realizaram intervenções *online* e *off-line*. Determinou-se *online* a intervenção através de umas das ferramentas disponíveis no aplicativo da Fofuuu que se refere a um jogo personalizado englobando diversos objetivos terapêuticos e *offline* a intervenção através de um tabuleiro com as estratégias impressas para a terapia. **Resultados:** Foi observado que os pacientes de menor idade tiveram um tempo de atenção menor, enquanto os pacientes de maior idade mantiveram-se mais atentos as tarefas exigidas tanto no tabuleiro (*jogo off-line*) quanto no jogo digital (*online*). Além disso, foi observado que o jogo online proporcionou maior entusiasmo em dois pacientes e houve maior empenho de todos os pacientes durante essa estratégia. Quanto a opinião dos pacientes sobre os jogos, dois gostaram das duas estratégias, o paciente mais velho somente do jogo de tabuleiro e o outro preferiu os jogos *online*. **Conclusão:** O caráter lúdico dos jogos influencia em um maior engajamento na atividade terapêutica e os jogos eletrônicos propiciam maior motivação a realização das intervenções terapêuticas miofuncionais orofaciais.

### Desenvolvimento fonológico típico de crianças do interior de São Paulo

Autores: Luara Madeira Rezende; Patrícia Pupin Mandrá

**Objetivo:** Investigar o perfil fonológico de crianças, com desenvolvimento típico de linguagem, residentes no interior de São Paulo. **Métodos:** Foram selecionadas em escolas de educação infantil 39 crianças de ambos os sexos, com desenvolvimento típico de linguagem para realizar uma prova de imitação. A coleta, foi realizada em sala reservada da onde a examinadora solicitou a repetição da lista de palavras do teste ABFW. Foi realizada a transcrição *in vivo* e da amostra gravada para posterior análise. **Resultados:** Os participantes foram divididos em 3 grupos: G1: de 2:00 a 3:11 anos, G2: de 4:0 a 5:11 anos, G3: de 6:0 a 7:11 anos. O percentual de consoantes corretas obteve aumento nos grupos G1 e G2, estando dentro do esperado para a idade. Ocorreram 74 processos fonológicos sendo 36,47% produtivos, o grupo com menor porcentagem de processos produtivos foi G2 ( 2,7%), que pode ser explicado pelo n menor em relação a G3. **Conclusão:** Podemos concluir que gradativamente os processos fonológicos típicos foram sendo suprimidos e houve o aumento do percentual de consoantes corretas. Faz-se necessário o balanceamento do n amostral nos grupos para melhor análise dos resultados.

#### **Compreensão conversacional e teoria da mente: crianças com e sem fissura labiopalatina**

Autores: Caroline Zucari Paes; Shaday Prudenciatti; Maria de Lourdes Mereghi Tabaquim

**Objetivo:** O estudo teve como objetivo verificar a relação da teoria da mente e os aspectos da linguagem conversacional de crianças com e sem fissura labiopalatina. **Método:** Participaram 30 crianças, idade entre 3 anos e 5 anos e 11 meses, ambos os sexos, cursando o ensino infantil, compondo dois grupos, sendo alvo (G1) e controle (G2). O G1 foi composto por 15 participantes com fissura labiopalatina dos tipos pré, pós e transforame, formando três grupos de 05 crianças. O G2 foi pareado ao G1 em número, sexo e idade. Para a obtenção dos objetivos propostos, foram utilizadas Tarefas sobre a Teoria da Mente e o Protocolo para Avaliação da Compreensão Conversacional, elaborados com base em referencial da área. **Resultados:** Após os procedimentos éticos e de coleta de dados, os dados foram submetidos à análise estatística para a correlação das variáveis. Os resultados evidenciaram acertos de 45,2% no G1 e 53,5% no G2 nas tarefas da Teoria da Mente, e 75% no G1 e 91,9% de acertos no G2 no protocolo de avaliação da Compreensão Conversacional, diferenças estatisticamente significante na comparação dos desempenhos dos G1 e G2, com níveis inferiores do G1, tanto nas tarefas sobre a Teoria da Mente quanto na Compreensão Conversacional. **Conclusão:** O estudo permitiu concluir que, crianças com fissura labiopalatina apresentam maior risco para alterações na teoria da mente e na compreensão conversacional, uma vez que tenderam a responder precocemente as tarefas de desejos e tardiamente as de crença falsa, o que interfere no ajustamento psicossocial e no desenvolvimento acadêmico.

#### **Linguagem escrita: perfil das habilidades subjacentes à aprendizagem de adultos em alfabetização**

Autores: Gislane Helena Nascimento; Aline Roberta Aceituno da Costa

**Objetivos:** realizar o levantamento das produções bibliográficas que abordam o perfil das habilidades subjacentes à aprendizagem de linguagem e escrita considerando o estudo com adultos e idosos não alfabetizados ou na fase inicial da alfabetização. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura integrativa usando ferramentas de busca para obter dados por intermédio da pesquisa nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed. Os descritores utilizados para a busca foram adult; education; phonetics; reading e handwriting. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra gratuitamente; nos últimos 15 anos, portanto, entre os anos de 2002 à 2017. **Resultados:** dentre os resultados da busca, no total 6315 artigos foram analisados, sendo estes 5888 da base de dados BVS, 396 PubMed e 31 da SciELO, no entanto, 18 artigos foram selecionados para o estudo devido aos critérios de inclusão e exclusão utilizados. **Conclusão:** a investigação e correlação do nível de alfabetização e do nível de letramento de adultos que não dominam o código podem trazer muitas informações acerca da influência mútua dos dois fenômenos e colaborar para uma maior compreensão de ambos e por se tratar de adultos em fase de aprendizagem, concluiu-se que os achados descrevem que estes tiveram ao longo da vida grandes prejuízos de aquisição intelectual e cognitiva, mesmo que possam ter sido expostos a um universo letrado, a maioria dos artigos apontou defasagem nas habilidades subjacentes de aprendizagem destes indivíduos, tais como consciência fonológica, acesso ao léxico e memória de trabalho, sugerindo a necessidade de melhores métodos de intervenção em programas de ensino para jovens e adultos.

### **Análise das habilidades comunicativas de crianças expostas a brinquedos eletrônicos e tradicionais**

Autores: Fernanda Ramos Afonso; Maria Cecília de Freitas Ferreira; Simone Rocha de Vasconcellos Hage

Esse trabalho investigou se o tipo de brinquedo utilizado durante o brincar está associado à qualidade e quantidade de interações comunicativas entre criança e seu interlocutor/cuidador. Para responder a tal objetivo, foi analisada a interação de 10 crianças entre 18 e 36 meses com seu cuidador (mãe, pai ou outro responsável) por meio da exploração de brinquedos tradicionais (miniaturas de utensílios domésticos, ferramentas, meios de transporte, cômodos da casa, bonecos, entre outros) e eletrônicos (piano, livro e robô), considerando tópicos de um protocolo de observação comportamental que registrou o número de atos comunicativos intencionais, número de vezes que iniciou o ato comunicativo e o número de vezes que respondeu, tanto a criança como o interlocutor. Cada tipo de interação foi registrado em vídeo por 20 minutos em momentos lúdicos distintos. Foi aplicada análise estatística descritiva. Após as análises, observou-se que as interações comunicativas ocorreram mais frequentemente durante a brincadeira com brinquedos tradicionais e a habilidade de responder ao ato comunicativo foi mais frequente que a iniciação em ambos os tipos de brinquedos. Dessa forma, pode-se afirmar que a brincadeira com brinquedos tradicionais não deve ser desprezada pelos cuidadores no período de

aquisição e desenvolvimento de linguagem, e ainda, independentemente do tipo de brinquedo, a presença de um interlocutor mediando a interação é fundamental.

### **Diferenciação das manifestações linguísticas em crianças com Distúrbios dos sons da fala**

Autores: Luiza Polli; Lídia Maurício da Silva; Cássio Eduardo Esperandino da Silva; Jhulya Guilherme; Jeniffer Duca; Larissa Cristina Berti

**Objetivos:** realizar o levantamento das produções bibliográficas que abordam o perfil das habilidades subjacentes à aprendizagem de linguagem e escrita considerando o estudo com adultos e idosos não alfabetizados ou na fase inicial da alfabetização. **Metodologia:** foi realizada uma revisão de literatura integrativa usando ferramentas de busca para obter dados por intermédio da pesquisa nas bases de dados BVS, SciELO e PubMed. Os descritores utilizados para a busca foram adult; education; phonetics; reading e handwriting. Como critérios de inclusão foram considerados os artigos publicados em revistas nacionais e internacionais, disponíveis na íntegra gratuitamente; nos últimos 15 anos, portanto, entre os anos de 2002 à 2017. **Resultados:** dentre os resultados da busca, no total 6315 artigos foram analisados, sendo estes 5888 da base de dados BVS, 396 PubMed e 31 da SciELO, no entanto, 18 artigos foram selecionados para o estudo devido aos critérios de inclusão e exclusão utilizados. **Conclusão:** a investigação e correlação do nível de alfabetização e do nível de letramento de adultos que não dominam o código podem trazer muitas informações acerca da influência mútua dos dois fenômenos e colaborar para uma maior compreensão de ambos e por se tratar de adultos em fase de aprendizagem, concluiu-se que os achados descrevem que estes tiveram ao longo da vida grandes prejuízos de aquisição intelectual e cognitiva, mesmo que possam ter sido expostos a um universo letrado, a maioria dos artigos apontou defasagem nas habilidades subjacentes de aprendizagem destes indivíduos, tais como consciência fonológica, acesso ao léxico e memória de trabalho, sugerindo a necessidade de melhores métodos de intervenção em programas de ensino para jovens e adultos.

## VOZ

### **Efeitos imediatos da oscilação oral de alta frequência sonorizada nas medidas acústicas**

Autores: Maria Paula Almeida Gobbo; Angélica Emygdio da Silva Antonetti; Alcione Ghedini Brasolotto; Kelly Cristina Alves Silvério

**Objetivo:** Analisar os efeitos imediatos da Oscilação Oral de Alta Frequência sonorizada nas medidas acústicas: Proeminência do Pico Cepstral-suavizado (PPC-s), relação alfa e L1-L0 em indivíduos vocalmente saudáveis e

disfônicos. **Métodos:** Estudo retrospectivo, transversal e experimental, aprovado pelo CEP (nº 3.284.883/2019). Participaram 60 voluntários, ambos os sexos, 30 vocalmente saudáveis (G1) e 30 disfônicos (G2) entre 18-45 anos. Todos os sujeitos passaram por gravação da vogal /a/ sustentada (6 segundos) e contagem de 1 a 10, em pitch e loudness habituais, utilizando-se o programa Sound Forge Pro 7.0 da Sony antes e após a execução da OOAFs. Para a extração das medidas acústicas na vogal, as gravações foram editadas utilizando-se o software Praat 6.0.43, permanecendo os três segundos centrais. Para a extração da PPC-s, foi realizada análise de periodicidade com valores padrão do software, no momento da extração da medida, as janelas médias de tempo e quefrência foram ajustadas (0,01 e 0,001 segundos). Para relação alfa e L1-L0 utilizou-se a janela do software com correção de pitch. Para a relação alfa considerou-se a diferença do nível de energia da faixa de frequência entre 50 Hz e 1.000Hz e 1.000Hz e 5.000Hz e para a medida L1-L0, utilizou-se a diferença do nível de energia entre 50Hz a 300Hz e 300Hz e 800Hz. Aplicou-se teste T pareado ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Após a OOAFs houve diferença significativa para PPC-s e relação alfa na contagem de números no G1 ( $p < 0,013$  e  $p = 0,009$ , respectivamente). Na primeira variável observa-se aumento, enquanto na segunda houve redução após a intervenção. Houve aumento dos valores de PPC-s no G2 ( $p = 0,005$ ), apenas na emissão da vogal. **Conclusão:** A OOAFs quando administrada em ambos grupos apresentou efeitos imediatos positivos sob análise acústica de PPC-s e relação alfa, mais evidentes na emissão da vogal em disfônicos e na contagem de números em normais.

#### **Efeitos da TENS e exercícios vocais na voz e dor: Estudo Preliminar**

Autores: Gabriela Campos Moura; Angélica Emygdio da Silva Antonetti; Ana Paula dos Santos; Alcione Ghedini Brasolotto; Kelly Cristina Alves Silvério

**Objetivo:** Investigar o efeito imediato da Estimulação Elétrica Nervosa Transcutânea (TENS) associada a exercícios vocais (EV) e da situação contrária na qualidade vocal e intensidade de dor musculoesquelética em mulheres com disfonia comportamental. **Metodologia:** Estudo prospectivo, analítico, experimental cego. Comitê de ética 3.288.587. Participaram 9 mulheres diagnosticadas com disfonia comportamental, com idades entre 18-50 anos. Todas responderam um questionário de dor musculoesquelética (intensidade) e passaram por gravação vocal antes e após os procedimentos, e sorteram a ordem de aplicação: TENS e EV (A) ou EV e TENS (B). Os EV (vibração sonorizada de língua, /m/mastigado, apito de navio, LaxVox e finger kazoo) e TENS (pulso:200 $\mu$ s, frequência:10Hz, no limiar motor, eletrodos posicionados bilateralmente nas fibras superiores do músculo trapézio e na região submandibular) foram administrados por 20 minutos cada. As emissões pré e pós de ambas as intervenções (/a/ e contagem) foram randomizadas e organizadas ao pares; 3 juízes experientes realizaram a análise perceptivo-auditiva, comparando as emissões quanto ao grau geral da qualidade vocal, e julgando todas as emissões quanto ao grau geral da qualidade vocal, rugosidade, soproidade, tensão e instabilidade. Para a verificação das respostas de intensidade de dor musculoesquelética e qualidade vocal antes e após as intervenções, foram utilizados os testes Wilcoxon e Chi-Quadrado, respectivamente ( $p < 0,05$ ).

**Resultados:** Intervenção A: diminuição na intensidade da dor musculoesquelética nos ombros ( $p=0,02$ ) e na região superior das costas ( $p=0,02$ ). Intervenção B: diminuição na intensidade da dor no pescoço ( $p=0,04$ ) e nos ombros ( $p=0,04$ ). Não houve diferença estatística na qualidade vocal em nenhum dos parâmetros analisados após ambas intervenções. **Conclusão:** Ambas as formas de aplicação da TENS proporcionam resultados positivos quanto a intensidade de dor musculoesquelética, embora haja diferenças quanto aos músculos nos quais houve diminuição da dor após as intervenções. No entanto, o mesmo não pôde ser concluído quanto à qualidade vocal.

### **Características vocais e laríngeas de adultos que manifestaram disfonia na infância**

Autores: Giovanna Aquino Martins; Ramon Marchiori; Millena Maria Ramalho Matta Vieira; Kelly Cristina Alves Silverio; Alcione Ghedini Brasolotto

**Objetivos:** Alterações vocais e laríngeas em crianças podem se modificar até a idade adulta. Não é comum o acompanhamento e consequente documentação destas características após tratamento fonoaudiológico. Assim, objetivou-se descrever as características vocais e laríngeas de adultos que apresentaram disfonia na infância. **Relato de casos:** Após aprovação ética (2.831.936), foram consultados 50 prontuários de crianças/adolescentes que receberam terapia vocal e atualmente têm idade superior a 18 anos; sete adultos foram localizados e aceitaram comparecer para reavaliação. Quando crianças, possuíam as seguintes características. Caso1: menino, voz rouca-crepitante, quebras de frequência, sinais de refluxo laringofaríngeo, pseudosulco, alterações vasculares, assimetrias laríngeas. Caso2: menino, voz rouca-soprosa, nódulo vocal, fenda dupla. Caso3: menino, voz rouca-soprosa, quebra de sonoridade, nódulo vocal. Caso4: menina, voz rouca-soprosa-tensa, espessamento em pregas vocais (PVs), fenda triangular médio-posterior. Caso5: menina, trauma cervical progressivo, voz rouca-soprosa, fenda irregular, fibrose de PV. Caso6: menina, fonação durante a inspiração, voz rouca-soprosa, arqueamento e paresia de PV. Caso7: menina, voz rouca-soprosa, fenda dupla, espessamento maior em terço médio da PV direita, hipótese de cisto. **Resultados:** Os adultos considerados disfônicos por avaliador cego pontuaram grau geral de desvio vocal a partir de 50mm (numa escala de 0-100mm), o que caracteriza desvio ao menos moderado, apresentando as seguintes características: Caso1: empresário, voz rouca, PV arqueada. Caso2: estudante e professor, sem disfonia, fenda fusiforme anterior. Caso3: advogado, sem disfonia ou alterações laríngeas. Caso4: vendedora, voz rouca-soprosa-tensa, fenda dupla, espessamento bilateral de PVs, maior a direita, hipótese de cisto. Caso5: vendedora, sem disfonia, voz soprosa, queixa de baixa resistência vocal, fibrose de PV e fenda irregular. Caso6: estudante, voz inspiratória-rouco-soprosa, redução de mobilidade de PVs. Caso7: jornalista, voz rouca-soprosa, com espessamento assimétrico de PVs, fenda glótica. **Conclusão:** As alterações vocais e laríngeas presentes na infância se mantiveram para alguns adultos, o que pode estar relacionado às etiologias das disfonias.

### Reabsorção de micro-pólipo de prega vocal: relato de caso

Autores: Bruna Barbosa Carvalho; Aline Ephinanio Wolf

**Objetivo:** Descrever o caso de um profissional da voz que teve reabsorção completa de lesão polipoide em 5 sessões de fonoterapia. **Relato de caso:** M.S.C, sexo masculino, 46 anos, vendedor há 25 anos, com histórico de refluxo laringo há mais de 30 anos, ex tabagista, procurou atendimento otorrinolaringológico com queixa de rouquidão e cansaço vocal. À nasofibrolaringoscopia observou-se lesão de aspecto polipoide no terço anterior da prega vocal esquerda e fenda discreta em ampolheta. Encaminhado ao fonoaudiólogo, identificou-se como “bom comunicador” (comunicação efetiva, bom poder de convencimento), relatou utilizar voz em forte intensidade e fala em grande quantidade. Apresentou voz rouca soprosa de grau moderado com leve aspereza e tensão ( $G_2R_2B_1A_0S_2l_1$ ) com ressonância laringofaríngea. Apresentou frequência fundamental de 185,70 Hz e a voz foi classificada como dentro da normalidade no diagrama de desvio fonatório (VoxMetria – CTS Informática) a partir de medidas de perturbação da onda sonora. Iniciou atendimento fonoaudiológico, totalizando 5 encontros, sendo um encontro por mês, com o objetivo de reduzir o esforço fonatório e o esforço laríngeo, difundir a ressonância no trato vocal e aquecer a voz. **Resultados:** Após o período de terapia a voz apresentou-se com rugosidade leve, sem soprosidade, aspereza ou tensão ( $G_1R_1B_0A_0S_0l_1$ ) com ressonância equilibrada. Houve agravamento da frequência fundamental (165 Hz), a voz apresentou-se suficientemente intensa e sem tensão e por fim, houve relato de autopercepção vocal positiva e de conforto fonatório, assim como de aumento de resistência vocal. Em retorno ao ORL realizou novo exame onde foi possível observar ausência de lesões e fenda, e presença de pseudosulco sugerindo refluxo. **Conclusão:** A mudança do comportamento vocal associado a orientação e redução de hábitos vocais abusivos e realização de treinamento vocal, em cinco sessões, possibilitou a reabsorção completa de micro-pólipo.

## AUDIOLOGIA

### Presbiacusia: impacto da exposição progressa ao ruído ocupacional nos limiares tonais

Autores: Gabriel Thomazini Salazar; William Mateus Mozardo; Katia de Freitas Alvarenga; Tatiana de Andrade Lopes; Lilian Cássia Bornia Jacob- Corteletti

**Objetivo:** Caracterizar o perfil audiométrico de idosos com e sem histórico de exposição ocupacional à níveis elevados de pressão sonora quanto a média dos limiares auditivos, tipo de perda auditiva e configuração audiométrica. **Metodologia:** Estudo descritivo e retrospectivo (comitê de ética 59804116.6.0000.5417). Foram

analisados dados secundários de 140 indivíduos que foram divididos em dois grupos: G1 – idosos com histórico de exposição ocupacional ao ruído composto por 78 indivíduos (sendo 54 homens e 34 mulheres), e G2 sem histórico de exposição ocupacional ao ruído, composto por 62 indivíduos (sendo 12 homens e 50 mulheres). A classificação do grau da perda auditiva foi baseada na média dos limiares em 500, 1000, 2000 e 4000 Hz, e da configuração audiométrica foi categorizada em ascendente, descendente, abrupta, plana e indeterminada. **Resultados:** A média de idade encontrada foi de 72,24 anos no G1, e de 72,87 anos no G2. A média de tempo de exposição ao ruído ocupacional (G1) foi de 23.76 anos (variando entre 2 a 60 anos). A perda auditiva do tipo sensorioneural e bilateral prevaleceu tanto no G1 quanto no G2, representando 83% e 80% respectivamente do total das avaliações auditivas analisadas. Quanto à configuração audiométrica, no G1 houve maior prevalência da configuração abrupta, representando 51% e no G2 da configuração descendente, totalizando 22% em relação às demais configurações observadas. Quanto aos limiares tonais, encontrou-se diferença estatisticamente significativa entre os grupos G1 e G2 nas frequências de 3 a 8 KHz tanto na orelha direita quanto na esquerda, com limiares piores no G1. **Conclusão:** O histórico de exposição a ruído ocupacional é um fator de risco que somado a perda auditiva associada ao envelhecimento (presbiacusia), pode contribuir para o agravamento dos limiares auditivos em relação aos indivíduos sem o histórico de exposição.

### **Desenvolvimento auditivo de bebês e crianças com deficiência auditiva: perspectiva dos pais**

Autores: Beatriz Müller Barbosa Correia Batista; Regina Tangerino de Souza Jacob;

Adriane Lima Mortari Moret; Natália Barreto Frederique-Lopes

**Objetivo:** acompanhar sistematicamente o desenvolvimento auditivo de bebês e crianças pequenas nos primeiros anos de vida após a intervenção com dispositivos eletrônicos. **Metodologia:** estudo clínico aprovado pelo Comitê de Ética da instituição envolvida (parecer nº 2.231.128). Participaram nove pais ou responsáveis de crianças com deficiência auditiva de um serviço público de terapia fonoaudiológica (Clínica de Audiologia Educacional). Utilizou-se a ferramenta “Questionário Auditivo *LittlEars*” para entrevista com os pais ou responsáveis que acompanharam as crianças e que melhor conheciam as suas rotinas. **Resultados:** Todas as crianças apresentavam perda auditiva neurosensorial bilateral de grau variado e faziam uso de aparelho de amplificação sonora individual. O desempenho no *LittlEars* evidenciou variação na pontuação das respostas fornecidas pelos pais ou responsáveis: entre 9 e 35 pontos (correspondendo à pontuação máxima). Todas as crianças apresentaram melhora no desenvolvimento auditivo considerando a aplicação do questionário em diferentes momentos da rotina de terapia fonoaudiológica. A idade auditiva das crianças variou de 5 a 18 meses na primeira aplicação e de 11 a 24 meses na segunda. **Conclusão:** A avaliação de resultados é um ponto chave no processo de reabilitação. Os resultados deste estudo apoiam o uso do Questionário Auditivo *LittlEars* como parte de um protocolo de avaliação de resultados na rotina de bebês e crianças com deficiência auditiva.

## Efetividade do uso de aparelho de amplificação sonora individual em brasileiros

Autores: Gabriela Lourenço Ribeiro da Silva; Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli

**Objetivo:** verificar na literatura a efetividade do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI) em adultos e idosos brasileiros. **Metodologia:** Foram acessadas as bases de dados LILACS, Scielo e MEDLINE utilizando os descritores "efetividade + auxiliares de audição". Foram analisados os artigos encontrados e selecionados os estudos que abordassem a efetividade do uso de AASI em adultos e idosos brasileiros. Os critérios de exclusão envolveram estudos relacionados a outros fatores que não fosse a efetividade, o uso de Sistema de Frequência Modulada ou outros auxiliares de audição que não fossem o AASI, com grupos de treinamento auditivo ou utilização de protocolos, público infantil e estudos internacionais. Na base de dados LILACS foram encontrados 26 artigos, sendo 2 selecionados, na base Scielo foram encontrados 10 artigos, sendo selecionados os mesmos que na base LILACS e, na base MEDLINE, foram encontrados 3 artigos, sendo que estes não foram selecionados. **Resultados:** os artigos selecionados foram *Próteses auditivas dispensadas pelo SUS e qualidade de vida* e *Resultado do uso da prótese auditiva adaptada em serviço público de saúde*, que analisaram, respectivamente, o uso efetivo dos dispositivos concedidos pelo Sistema Único de Saúde e a efetividade da reabilitação auditiva. **Conclusão:** ambos os estudos demonstraram que o uso efetivo do AASI está diretamente relacionado à satisfação do usuário em relação ao uso do dispositivo e à melhora na qualidade de vida. Por serem encontrados poucos artigos com estes descritores, são necessários mais estudos para maior aprofundamento do tema.

### **Tradução do instrumento "Childhood Hearing Loss Question Prompt List (QPL) for Parents"**

**Autores:** Adriéli Bettini de Moraes; Natália Barreto Frederigue Lopes; Adriane Lima Mortari Moret; Amanda Salimon; Rodolpho Camargo; Talita Sunaitis Donini; Regina Tangerino de Souza Jacob

O objetivo do estudo é traduzir (respeitando a consistência e o estilo do texto, além das equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual) para o português brasileiro o instrumento "*Childhood Hearing Loss Question Prompt List (QPL) for Parents*", desenvolvido na língua inglesa, com o propósito de ajudar e contribuir na comunicação de famílias de crianças com DA e os profissionais da área. A primeira etapa do trabalho foi a tradução do instrumento realizada por um tradutor bilíngue (T1) cuja língua materna é o português. Após a tradução, a próxima etapa é denominada retrotradução. Nela, um segundo tradutor bilíngue (RT1), também falante nativo da língua portuguesa, foi responsável por traduzir o conteúdo novamente para a língua original, o inglês. Foi então realizada uma reunião com um comitê formado pelos tradutores (T1 e RT1), por um profissional especializado nas línguas inglesa e portuguesa e por um fonoaudiólogo bilíngue. O objetivo da reunião era atingir equivalência transcultural da tradução, com o propósito de comparar e analisar o material original, a tradução e a retrotradução e realizar uma síntese (tradução pré-final). O texto original foi dividido em 49 itens, sendo que nove foram considerados parcialmente equivalentes e oito não equivalentes. As equivalências não obtidas foram apontadas, sendo realizados ajustes e modificações para a tradução final. O QPL foi traduzido para o português, encontra-se disponível em PDF pelo endereço eletrônico [bit.ly/QPLPTBR](http://bit.ly/QPLPTBR). Considerando a importância do acolhimento e do envolvimento das famílias no processo de reabilitação auditiva, o uso de uma ferramenta como o QPL no Brasil depende não só de sua tradução, como também da validação. Dessa forma, a validação será realizada em uma próxima etapa do estudo.

### **Relação entre queixa de otite e avaliação simplificada do processamento auditivo**

**Autores:** Thais Sayuri Vieira Lima; Camila Ribas Delecrode; Amanda Venuti Cerqueira; Mariane Letícia Luiz Aguiar; Ana Cláudia Vieira Cardoso

**Objetivo:** verificar a possível relação entre queixa de otite e o desempenho na Avaliação Simplificada do Processamento Auditivo em escolares. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos de uma Instituição de Ensino Superior sob número 152/2014. Inicialmente, se encaminharam para os pais/responsáveis um questionário, composto por questões fechadas sobre saúde em geral e queixas relacionadas a audição e, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a devolução deste material, devidamente assinado e respondido,

realizou-se a avaliação simplificada do processamento auditivo (ASPA) de 57 escolares, na faixa etária entre 48 e 72 meses, de ambos os sexos, regularmente matriculados em uma escola municipal de educação infantil. A ASPA constou dos seguintes procedimentos: teste de Memória para Sons Verbais (TMSV) e Não-verbais (TMSnV) em Sequência e teste de Localização Sonora (TLS) e, se considerou que o escolar apresentou alteração quando falhou em um dos testes que compuseram a avaliação. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial. **Resultados:** A análise do questionário revelou que 13 (22,8%) pais relataram queixa de otite. Na ASPA, 37 (64,9%) escolares apresentaram desempenho alterado, sendo que o teste com maior incidência de alteração foi o de memória para sons não verbais em sequência (47,3%), e o com menor incidência foi o de localização sonora (14,05%). Ao correlacionar as variáveis queixa de otite com desempenho na ASPA, não se observou correlação ( $rs=-0,0384$  e  $p=0,7766$ ). **Conclusão:** Nesta população a queixa de otite não influenciou o desempenho na avaliação simplificada do processamento auditivo.

## INTERDISCIPLINAR E SAÚDE COLETIVA

### **Telemonitoria: atuação fonoaudiológica nos distúrbios da comunicação nas anomalias craniofaciais**

Autores: Amanda Herrera Farha; Jeniffer de Cássia Rillo Dutka

**Objetivo:** este estudo tem como enfoque as atividades em telessaúde realizadas em um Centro Craniofacial e apresentará um material instrucional desenvolvido para favorecer ações em telemonitoria e teleassistência fonoaudiológica, direcionadas para acompanhamento e oferta de serviços para pacientes com história de anomalias craniofaciais. **Metodologia:** O material foi desenvolvido a partir de observação e análise documental de atividades envolvendo telepráticas conduzidas no Programa de FonoTerapia Intensiva (PFI) do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da Universidade de São Paulo. Mídias de domínio público são exploradas juntamente com os participantes no PFI-HRAC buscando-se identificar meios práticos, eficientes e éticos que permitam a continuidade dos serviços de atenção básica na cidade de procedência do paciente em teleparceria com o centro de alta complexidade. **Resultados:** O material é apresentado em formato de manual (que poderá ser impresso) e de aula-slide (vídeo-mídia) e inclui instruções para pacientes e seus cuidadores e para fonoaudiólogos parceiros, abordando especificamente: a) orientações sobre como engajar em telemonitoria e teleassistência e b) aspectos éticos, sigilo e privacidade durante estas ações. **Conclusões:** A possibilidade de teleparcerias entre fonoaudiólogos em centros especializados e fonoaudiólogos pacientes e

familiares em seus municípios de procedência, amplia o acesso ao cuidado fonoaudiológico especializado, porém deve ser realizada de acordo com princípios éticos e regulamentações existentes.

### **Acesso à rede de atenção à saúde da população amazônica**

Autores: Giovanna Lenharo Pereira; Magali de Lourdes Caldana

O objetivo do presente estudo é descrever a acessibilidade e a continuidade da atenção à saúde da população do município de Monte Negro, composta por 14.091 habitantes, situada a 234 Km da capital, Porto Velho estado de Rondônia. Participaram desta pesquisa todos os indivíduos, de ambos os sexos, acima de 18 anos, que buscaram atendimento odontológico e/ou fonoaudiológico pela equipe do "Projeto FOB-USP em Rondônia, nas expedições de julho de 2016 e janeiro de 2017. Para coleta de dados foram utilizados dois questionários aplicados em forma de entrevista, o primeiro sobre aspectos socioeconômicos e o segundo referente a acessibilidade a rede de atenção à saúde. Os resultados mostraram que em relação a acessibilidade ao sistema, 181 (63,75%) da amostra, não conseguiu atendimento com profissional especializado (médicos, fonoaudiólogos, dentistas e outros profissionais). Internações e atendimentos de pronto socorro também foram comprometidos por ausência de atendimentos. O estudo permitiu identificar que a população estudada encontra-se no nível Baixo Superior da classificação socioeconômica e representa condições desfavoráveis para manutenção da qualidade de vida. Portanto, são necessários maiores investimentos e ações sociais voltadas para essa população. O Estudo nessa região possibilitou que os profissionais de saúde tivessem conhecimentos referentes às dificuldades que permeiam o Sistema Único de Saúde, a fim de organizarem e direcionarem suas ações voltadas para as políticas públicas, visando melhor qualidade de vida para essa população.

### **XIII Meeting Fonoaudiológico: "Doença de Parkinson – Uma abordagem interdisciplinar"**

Autores: Beatriz Giuliani de Oliveira; Amanda Herrera Farha; Amábilis Beatriz Leal; Andressa da Costa Salgueiro; Bianca Caseiro Antonelli; Daniela Dias Gomide; Denícia Stefane Rodrigues Queiroz; Gabriel Thomazini Salazar; Geovana Guedes Leoni; Giulia Ito Silva; Giovanna Franco Juliano; Isabela da Silva Horita; Júlia Carraro Maia; Letícia da Costa Santos; Maicon Suel Ramos da Silva; Maria Júlia Gobbi Volpe; Susanna Gonçalves Ferruci; Yasmin Pietra Chefel Muniz; Wanderleia Quinhoneiro Blasca

**Objetivos:** Esclarecer a atuação interdisciplinar na reabilitação de indivíduos com a Doença de Parkinson. **Relato de experiência:** O evento foi organizado pelo Programa de Educação Tutorial do Curso de Fonoaudiologia da FOB/USP, em maio de 2019, denominado XIII Meeting Fonoaudiológico "Doença de Parkinson – Uma abordagem interdisciplinar", que contou com a participação de 130 pessoas. Foi realizado, inicialmente, um levantamento sobre as áreas que atuam no diagnóstico e/ou reabilitação do paciente com a Doença de Parkinson e, dentre elas

a medicina, a fonoaudiologia, a fisioterapia, a psicologia e a educação física, foram selecionadas. Foram dois dias de evento, totalizando sete horas e as palestras seguiram uma ordem para que o público pudesse ter um bom entendimento do assunto; o médico neurologista esclareceu pontos sobre fisiopatologia, o diagnóstico clínico e os possíveis tratamentos para a doença, a fonoaudióloga, a fisioterapeuta, a psicóloga e o educador físico abordaram os aspectos da reabilitação dos indivíduos com Parkinson, respectivamente. No encerramento do evento, foi realizada uma mesa redonda com todos os palestrantes, onde o público pode expressar suas dúvidas, opiniões e até relatar experiências vividas. **Resultados:** O PET Fonoaudiologia propôs uma avaliação voluntária do evento por parte do público presente; dos que responderam o questionário, 76,2% classificou o tema como “Muito relevante”, 72,7% considerou o evento em geral como “Ótimo” e para 57,1% o evento superou suas expectativas. **Conclusão:** O evento oferecido possibilitou aos participantes entenderem que o sucesso terapêutico só ocorrerá se, todos os profissionais envolvidos na reabilitação daquele paciente, trabalharem de forma interdisciplinar, entendendo que uma área complementa a outra. Outro ponto importante a ser destacado é que uma boa reabilitação depende do vínculo que se desenvolve com o paciente, sua família e a atuação interdisciplinar.

#### **Oficina de memória: uma experiência com usuários da estratégia saúde da família**

Autores: Katia Vitória de Souza; Kamila Pereira da Silva; Tatiane Martins Jorge

**Objetivo:** Descrever uma experiência dos estagiários do curso de Fonoaudiologia em Unidades de Saúde da Família (USF) de Ribeirão Preto, São Paulo. **Relato De Experiência:** Os estagiários realizam, semanalmente, Oficinas de Memória em duas USF com duração aproximada de 50 minutos. Comparecem, em média, cerca de 10 participantes, com predomínio do sexo feminino. As oficinas ocorrem nas salas de reunião das unidades. Durante o encontro com os idosos, é realizado um pequeno relaxamento, sendo os participantes orientados a ouvirem uma música suave e a relaxar todo o corpo. Esta estratégia é utilizada para que os idosos se acalmem, de modo a ampliar o tempo de concentração nas atividades. Após o momento de relaxamento, são propostas atividades de memória de trabalho, por diferentes vias (visuais, auditivas e táteis-cinestésicas) e com variados graus de complexidade. A cada encontro são dados estímulos e atividades diferentes. Também são retomados nos encontros dicas de como exercitar a memória em casa com pouco ou quase nenhum recurso, sendo estas: usar o recurso de anotação para lembrar uma data importante ou tarefas que deverá realizar; categorizar os itens que será comprado no mercado por setores (ex: verduras, açaogue). As atividades de memória realizadas por alunos de graduação com supervisão docente acontecem durante um semestre. **Resultados:** Os usuários dos grupos referem que as atividades são de extrema importância para a memória e até mesmo para o bem-estar e socialização, pois no grupo sentem-se acolhidos pelos integrantes e percebem que as dificuldades podem ser superadas. **Conclusão:** Essas atividades feitas em grupos com idosos, além de auxiliar na manutenção do

equilíbrio cognitivo, pode proporcionar bem estar mental e psicossocial, que se faz muito importante na faixa etária.

### Sexta-feira (16/08)

## MOTRICIDADE OROFACIAL

### Fonoterapia em fissura labiopalatina e alterações oromiofuncionais: relato de caso

Autores: Isabela da Silva Horita; Marcela Beatriz Ricardo; Geovana Guedes Leoni; Gabriela Aparecida Prearo; Ana Paula Fukushiro

**Objetivo:** Descrever os resultados obtidos em fonoterapia oferecida pela Clínica de Motricidade Orofacial de um paciente com fissura labiopalatina transforame bilateral reparada, submetido à cirurgia ortognática no ano de 2017, com queixa de fala. **Relato de caso:** Cumpriram-se os aspectos éticos (autorização do paciente para divulgação do caso). Paciente do gênero masculino, 28 anos de idade. A avaliação fonoaudiológica revelou distúrbio miofuncional orofacial caracterizado por alteração na tonicidade de lábio inferior, bochechas e mento, modo respiratório oronasal, deglutição atípica, alteração de fala de origem fonética, caracterizada por anteriorização de língua assistemática dos fones [t],[d], [n]e[l], sintomas de fala ativos(articulação compensatória) na produção das fricativas [s],[z] e arquifonema {S}, fraca pressão intraoral na produção das plosivas [p] e [b], hipernasalidade e padrão articulatorio travado. Ainda, observou-se postura corporal inadequada, hábitos orais de onicofagia e umedecimento de lábios com a língua. Utilizaram-se estratégias como *biofeedback* e pistas facilitadoras, aumentando os níveis de complexidade da fala. Exercícios de contra resistência para questão da tonicidade e conscientização dos hábitos orais deletérios e inadequados de postura/respiração/deglutição por meio de recursos audiovisuais. **Resultados:** Foram previstas 23 sessões de terapia, duas vezes por semana, na qual o paciente compareceu em 20 sessões. Na avaliação final, constatou-se correção da produção fonética até nível de fala espontânea, adequação corporal postural, do modo respiratório, tonicidade de lábio inferior, mento e bochecha esquerda, necessitando, ainda de sistematização do padrão articulatorio. **Conclusão:** Trata-se de caso clínico em adulto, com várias alterações de fala, no qual verificou-se efetividade do tratamento fonoaudiológico e satisfação do paciente, a partir do uso de estratégias motivadoras.

## **Olfato, gustação e consistência alimentar em pacientes respiradores orais: resultados preliminares**

Autores: Rogério Pinto da Silva; Juliane Ruiz de Souza; Ana Paula Fukushiro

**Objetivo:** Verificar a ocorrência de queixas quanto à função olfatória e de gustação em pacientes respiradores orais, e a preferência na consistência dos alimentos ingeridos por estes indivíduos. **Materiais e Métodos:** Este estudo prospectivo está sendo desenvolvido na Clínica de Fonoaudiologia da Faculdade de Odontologia de Bauru – Universidade de São Paulo (FOB/USP), por meio da aplicação de questionário em indivíduos regularmente matriculados na Clínica de Fonoaudiologia, com diagnóstico de respiração oronasal/oral. O questionário elaborado para o estudo contempla 24 questões relacionadas a sintomas respiratórios, olfato, gustação e preferência na consistência alimentar, com possibilidades de respostas positivas ou negativas. Até o momento foram entrevistados 13 indivíduos, com idades entre 7 e 21 anos. **Resultados parciais:** Dos 13 indivíduos, 38% (5/13) queixou-se de dificuldade para sentir o gosto dos alimentos durante suas refeições, 23% (03/13) dos entrevistados afirmaram ter dificuldade para sentir cheiro e relataram perda de olfato, e 23% (3/13) relataram dificuldade em ambas as funções sensoriais. Com relação à consistência alimentar, 38% (05/13) dos pacientes referiram ter preferência por alimentos pastosos, relatando maior facilidade de ingestão, e 77% (10/13) relataram ser conscientes quanto ao modo respiratório oral. Observou-se relação entre as queixas de olfato e consistência alimentar pastosa em 38% (5/13) dos casos. Em dois indivíduos (15%), a queixa quanto à gustação e preferência pela consistência pastosa foram observadas concomitantemente. **Conclusão:** A partir dos dados analisados até o momento, observou-se que mais da metade dos respiradores orais possui queixas nas funções sensoriais estudadas e preferência por alimentos de consistência pastosa. Estas condições influenciam diretamente nos seus hábitos alimentares, no crescimento e desenvolvimento craniofacial, além de prejudicarem o bem-estar geral do indivíduo.

## LINGUAGEM

### **Habilidades do desenvolvimento de crianças com malformação na fossa posterior**

Autores: Victoria Della Tonia; Camila Da Costa Ribeiro; Dionísia Aparecida Cusin Lamônica

**Objetivo:** Descrever o desempenho de habilidades do desenvolvimento de crianças com malformação na fossa posterior. **Método:** Aprovação CEP (CAEE: 90551218.9.0000.5417). Foram analisados 13 prontuários de pacientes com alterações na fossa posterior, na faixa etária de 8-106 meses. Foram utilizados os instrumentos:

Early Language Milestone (ELM), Teste de Screening de Desenvolvimento Denver II (TSDD-II), Inventário Portage Operacionalizado (IPO), Inventário MacArthur (IM) e Escala de Gesell e Amatruda (EGA). **Resultados:** No IM a média geral de compreensão foi de 41% e 7% de compreensão e fala. Na ELM a média da idade de desempenho foi de 11 meses para a função auditiva expressiva, 12 meses para a função auditiva receptiva e 11 meses para a função visual. No TSDD-II, para a habilidade de linguagem a média foi de 14 meses, 13 meses para as habilidades pessoal-social e motora grossa, e 9 meses para a habilidade motora fina-adaptativa. No EGA, a média de desempenho para o comportamento de linguagem e pessoal-social foi de 16 meses; 10 meses para o comportamento adaptativo e motor delicado; e 13 meses para o comportamento motor grosseiro. No IPO a média para área de socialização foi de 76,45%, 54,29% para cognição, 58% para linguagem e motor, e 57% para área de autocuidados. **Conclusão:** As crianças com MFP apresentaram desempenho abaixo do esperado em todas as áreas do desenvolvimento avaliadas, com reflexos negativos para as habilidades comunicativas, autonomia e independência. Os achados da literatura que sugerem que a fossa posterior desempenha um papel crítico no desenvolvimento das habilidades do desenvolvimento. É necessário conhecimento desta condição no intuito de reduzir os efeitos deletérios para o desenvolvimento infantil.

### **Efeitos da obesidade em idade precoce, sobre aprendizagem e memória em ratos**

Autores: Guilherme Peroti Silva; Marisa Tomoe Hebihara Fukuda; Tânia Ruil ; Sebastião Almeida

**Objetivo:** Avaliar efeitos da indução da obesidade por dois tipos de dieta sobre aprendizagem e memória em ratos, durante o período de desenvolvimento. **Métodos:** Grupo C -Controle (n=16), dieta comercial; Grupo L (n=15), dieta hiperlipídica e GL (n=15), dieta hiperlipídico-glicídica. Aos 70 dias de vida foram submetidos aos testes experimentais de aprendizagem e memória espacial e flexibilidade cognitiva no Labirinto Aquático de Morris. O teste consistiu em colocar o animal num tanque circular, imaginariamente dividido em 4 quadrantes, preenchido com água ocultando uma plataforma. Os ratos foram submetidos a 12 tentativas diárias para encontrar a plataforma (que permaneceu no mesmo local), durante 2 dias consecutivos. No terceiro dia a plataforma foi modificado de lugar e os ratos foram submetidos a novas 12 tentativas para encontrar a plataforma (aprendizagem reversa). O tempo para localizar a plataforma foi analisado, juntamente com o peso corporal. Os dados de peso e latência foram submetidos à ANOVA seguida do teste de Newman-Keuls. **Resultados:** Os resultados demonstraram diminuição na latência de fuga de todos os grupos ao longo das tentativas. A ANOVA apontou que os três grupos apresentaram desempenho semelhante no teste de aprendizagem espacial, porém, no teste de aprendizagem reversa o Grupo GL apresentou maiores latências quando comparados ao Grupo C. **Conclusão:** A dieta GL imposta a animais durante sua vida, que não traz prejuízos à aprendizagem espacial em si, porém prejudica a flexibilidade cognitiva, demonstrada pelo pior desempenho na tarefa de aprendizagem reversa espacial no LAM.

## VOZ

### Ação da terapia vocal na frequência da voz de idosos

Autores: Luana Alves da Silva; Alcione Ghedini Brasolotto; Kelly Cristina Alves Silvério; Giédre Barretin-Felix; Suely Mayumi Motonaga Onofri; Eliana Maria Gradim Fabron

**Objetivo:** Analisar o efeito terapia vocal intensiva com progressão de frequência e de intensidade vocal e de tempo máximo de fonação com e sem associação da eletroestimulação neuromuscular (EENM) na frequência fundamental da voz. **Métodos:** Após aprovação ética (CAAE: 56422916.9.0000.5417), 35 indivíduos com queixas vocais (61a 82 anos) foram randomizados: 17 (GE) realizaram a terapia com progressão de frequência e de intensidade vocal e de tempo máximo de fonação com a aplicação de EENM (VitalStim®) em 12 sessões durante três semanas e 18 (GC) realizaram a mesma proposta terapêutica sem a eletroestimulação. Foram gravadas emissões de vogal /a/ sustentada e de fala encadeada: antes da intervenção terapêutica (Pré), imediatamente após (PI) e um mês depois da terapia (P1M). Foram extraídas as medidas frequência fundamental (f0), frequência máxima (fmax) e frequência mínima (fmin). Foi aplicado o teste ANOVA de medidas pareadas e Teste Tukey na comparação das variáveis grupo e momento ( $p < 0,05$ ). **Resultados:** Tanto na vogal sustentada ( $p < 0,001$ ) como na fala encadeada ( $p = 0,009$ ), a f0 foi mais elevada no PI e P1M do que no momento Pré. Considerando a interação grupo/momento, na vogal sustentada a f0 foi mais elevada no PI e P1M do que no Pré apenas para o GC ( $p = 0,012$ ). Resultados semelhantes ocorreram para a fmin, mas apenas na vogal sustentada, cujo valor foi mais elevado no PI e P1M do que no pré ( $p < 0,001$ ). Considerando a interação grupo/momento houve diferenças ( $p = 0,015$ ), pois na vogal sustentada a fmin foi mais elevada no PI e P1M do que no Pré terapia apenas para o GC e, encontrou-se ainda, que a fmin do momento Pré do GC foi menor do momento Pré do GE. **Conclusão:** O resultado terapêutico de elevação de f0 e fmin em ambos os grupos de intervenção, pode ter relação com uma voz mais forte.

### Prosódia em nativos de diferentes países - Revisão integrativa

Autores: Isabelle de Oliveira Fernandes; Lorena Estefania Pachón Salem; Alcione Ghedini Brasolotto

**Objetivo:** Determinar, a partir da evidência disponível, se existe diferença na prosódia de indivíduos nativos de diferentes países. **Método:** Revisão integrativa de artigos publicados de 2009 a 2019 nas bases PubMed, LILACS e SCIELO com os descritores “Prosody”, “Culture”, “Population Groups”, “Multilingualism”, “Language” em inglês,

português e espanhol, com trucasagem (\*) em suas raízes. Incluíram-se artigos que abordassem a comparação de elementos na prosódia em indivíduos de origens geográficas diferentes. A seleção foi realizada por dois pesquisadores independentes e, no caso de divergência, por um terceiro pesquisador. **Resultados:** A busca resultou em 19 artigos, porém, após a leitura dos resumos incluíram-se três artigos para análise. Em dois artigos se estabeleceu a comparação entre línguas germânicas e românicas, sendo as mais comuns o inglês, o francês e o espanhol, seguido da analogia entre o espanhol falado em diferentes países (n=1). Os elementos analisados foram a ênfase prosódica, presente no final da frases nas línguas românicas e, em palavras específicas nas germânicas; a entonação lexical presente no norueguês e não no inglês embora ambas sejam línguas germânicas; a organização rítmica que diverge consideravelmente entre o francês e o inglês e a diferenciação entre emissões declarativas e interrogativas no espanhol, as quais dependem do contexto histórico, além da proximidade geográfica dos países. **Conclusão:** Existem elementos prosódicos que variam entre os falantes de nacionalidades diferentes. Porém, há pouca evidência científica, o que limita a compreensão dessa divergência. Além disso, não encontrou-se estudo comparando a prosódia no português brasileiro com outra língua, o que possibilitaria ampliar o conhecimento linguístico e paralinguístico.

## AUDIOLOGIA

### Saúde auditiva em DJs

Autores: Susanna Gonçalves Ferruci; Andrea Cintra-LopesAndrea Cintra-Lopes

**Objetivo:** Investigar queixas auditivas de *Disc Jockeys* (DJs) em diferentes regiões do país. **Método:** Foi investigado a saúde auditiva e zumbido em *Disc Jockeys* (DJs) em diferentes regiões do país, por meio de um questionário elaborado pelas pesquisadoras. **Resultados Parciais:** Participaram do estudo 244 profissionais com mais de 12 meses de atuação profissional, de cinco regiões do país. Dentro estes participantes, 93% são do sexo masculino e 7% do sexo feminino. Essa população de *Disc Jockeys* (DJs) pesquisada, 86,5% nunca utilizaram EPI em suas apresentações e 53,2% destes não sabem o motivo de não fazer o uso. Ademais, 70,9% dos participantes não citaram queixas auditivas de zumbido, vertigem ou tontura, mas os que citaram: 29,1% apresentam em sua maioria zumbido. Outras queixas auditivas citadas foram 29,9% sensação de ouvido tampado e 47,1% desconforto a sons de forte intensidade. **Conclusão:** Para que não se crie uma legião de indivíduos surdos, partindo da queixa se devem fazer divulgações sobre os riscos para a audição humana. Promover um programa de educação em saúde auditiva por meio do site <https://fonoparadjs.wordpress.com/> aos participantes tornou-

se essencial, a fim de que mudanças de comportamento sejam adotadas, conscientizando a importância da audição como integralidade na cultura dos DJs.

### **Relação entre aleitamento materno, queixa de otite e triagem timpanométrica**

Autores: Mariane Leticia Luiz Aguiar; Camila Ribas Delecrode; Amanda Venuti Cerqueira; Tais Sayuri Vieira Lima; Ana Cláudia Vieira Cardoso

**Objetivo:** Investigar a relação entre aleitamento materno, queixa de otite e triagem timpanométrica de um grupo de escolares. **Método:** Trata-se de um estudo observacional, transversal e prospectivo. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa em seres humanos de uma Instituição de Ensino Superior sob número 152/2014. Participaram 89 escolares, de ambos os sexos, na faixa etária entre 48 e 74 meses, regularmente matriculados em uma escola municipal de educação infantil. Inicialmente, se encaminharam para os pais/responsáveis um questionário, composto por questões fechadas sobre saúde em geral e queixas relacionadas a audição e, o termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Após a devolução deste material, devidamente assinado e respondido, realizou-se a triagem imitanciométrica por meio do equipamento Handtym da Siemens. As curvas timpanométricas foram classificadas segundo JERGER (1970) e, se considerou que o escolar passou na triagem quando apresentou curva timpanométrica do tipo A bilateral. Neste estudo analisaram-se apenas as questões relacionadas ao aleitamento materno e queixa de infecção de orelha média/otite. Os resultados foram analisados de forma descritiva e inferencial. **Resultados:** A análise das questões demonstrou que 71 (79,8%) pais não relataram histórico prévio de otite e, 82 (92,1%) responderam que as crianças receberam aleitamento materno exclusivo por um período que variou de um a seis meses. Na triagem imitanciométrica observou-se que 51 (57,3%) escolares passaram, ou seja, apresentaram curva timpanométrica do tipo A bilateral. O teste de correlação de Pearson demonstrou que não houve relação entre as variáveis aleitamento materno exclusivo e triagem timpanométrica alterada ( $r= 0,1678$  e  $p= 0,1159$ ); e queixa de otite e triagem timpanométrica alterada ( $r= 0,1874$  e  $p= 0,0785$ ). **Conclusão:** Na população estudada não se encontrou relação entre as variáveis aleitamento materno exclusivo, queixa de otite e alteração na triagem timpanométrica.

### **Efetividade do uso de aparelho de amplificação sonora individual em crianças brasileiras**

Autores: Gabriela Lourenço Ribeiro da Silva; Maria Fernanda Capoani Garcia Mondelli

**Objetivo:** verificar na literatura a efetividade do uso do Aparelho de Amplificação Sonora Individual em público infantil brasileiro. **Metodologia:** Foram acessadas as bases de dados LILACS, Scopus, Scielo e MEDLINE utilizando os descritores "efetividade + auxiliares de audição + criança". Foram analisados os artigos encontrados e selecionados os estudos que abordassem a efetividade do uso de AASI em crianças. Os critérios de exclusão envolveram estudos relacionados a outros fatores que não fosse a efetividade, o uso de Sistema de Frequência Modulada ou outros auxiliares de audição que não fossem o AASI, público adulto ou idoso e estudos internacionais. Na base de dados LILACS foram encontrados 4 artigos, sendo 1 selecionado, na base Scopus foi encontrado 1 artigo, sendo que este não foi selecionado e, tanto na base Scielo quanto na base MEDLINE, não foram encontrados artigos com os descritores utilizados. **Resultados:** o artigo selecionado foi *Efetividade na adesão a reabilitação auditiva em crianças: Grupo de Adesão Familiar e terapia inicial*, que analisou a efetividade do processo de adesão ao uso do auxiliar de audição, ressaltando facilidades e dificuldades durante o processo e destacando a formação de grupos familiares como suporte à criança usuária do dispositivo. **Conclusão:** O estudo observou a efetividade do uso de AASI em relação à adesão no processo de reabilitação, não havendo grande enfoque na efetividade do desempenho do dispositivo. São necessários mais estudos brasileiros para maior aprofundamento sobre o tema.

### **Elaboração de um guia de treinamento auditivo formal bottom-up com atividades complementares**

Autores: Bruna Carvalho; Sthella Zanchetta

**Objetivo:** Reunir em um único material os recursos necessários para a realização de Treinamento auditivo formal (TAF) de abordagem bottom-up, seguindo um protocolo de 8 sessões de terapia, que contempla: treino de intensidade, treino de frequência, treino duração, treino diferença de intensidade interaural dicótica, treino de localização e percepção de fala. Sendo estes recursos: um banco de estímulos acústicos hierarquizados por grau de dificuldade e organizado por tipo de treino; um conjunto de instruções, com estratégias específicas descritas para realização de cada etapa e diferente tipo de treino do TAF e um material de apoio para atividades top-down complementares ao treinamento. **Método:** foi realizado um levantamento dos CDs disponíveis no mercado e selecionaram-se faixas contempladas por estímulos acústicos que atendessem ao objetivo; foram elaboradas instruções conforme preconizado pela abordagem e protocolo adotados, e foi realizada uma busca de materiais para as atividades complementares. **Resultado:** foram identificadas 174 faixas de estímulos acústicos, das quais após leitura dos manuais foram selecionadas aquelas que iam de encontro ao protocolo adotado e à abordagem bottom-up, o que resultou em 26 faixas de estímulos acústicos. Foram necessárias algumas adequações, uma vez que alguns tipos de treinos não foram contemplados nos materiais encontrados. Foi possível selecionar 8 atividades complementares, que se adequaram ao protocolo selecionado. **Conclusão:** Espera-se que este estudo

possa contribuir para a realização de uma intervenção sistematizada, para o Transtorno de Processamento Auditivo. Ressalta-se que futuras pesquisas, que coloquem em prática o Guia de Treinamento auditivo, são necessárias, para a comprovação da efetividade do mesmo.

## INTERDISCIPLINAR E SAÚDE COLETIVA

### Experiência de duas monitoras na disciplina de comunicação profissional: relato de experiência

Autores: Bruna Barbosa Carvalho; Luísa Stefano Santos; Aline Epiphany Wolf

**Objetivo:** Relatar a experiência de duas discentes do último ano do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, na Universidade de São Paulo, no Campus de Ribeirão Preto, em atividade de monitoria à uma disciplina do mesmo curso, sendo uma monitora com auxílio da bolsa PEEG (Programa de Estímulo ao Ensino de Graduação) e uma voluntária. **Relato de caso:** As atividades de monitoria foram realizadas durante a disciplina teórica intitulada “Comunicação Profissional”, ministrada por uma docente fonoaudióloga vinculada a instituição. As monitoras acompanharam 8 das 9 aulas da disciplina, auxiliaram a docente a estruturar as atividades a serem trabalhadas com os alunos, bem como a construir o roteiro da disciplina. Realizaram, também, a confecção de um Team-Based Learning (TBL), o qual consiste em um método de aprendizagem baseada em equipes, utilizaram a plataforma Moodle USP para a construção da disciplina com os alunos, adicionando textos e artigos científicos, previamente selecionados e aprovados pela docente, para leitura complementar, além de oferecerem suporte às dúvidas dos alunos referente a disciplina como um todo e sobre a atividade de avaliação final. **Resultados:** Os alunos frequentemente buscaram às monitoras para realização das atividades propostas, bem como para sanar as dúvidas em relação a disciplina. O acompanhamento das aulas, a orientação aos alunos quanto as dúvidas da disciplina e o auxílio à docente, proporcionaram não só um grande aprendizado às monitoras, como também a oportunidade da vivência de uma experiência única, desenvolvendo de forma bastante significativa o conhecimento pessoal e profissional das monitoras. Houve o crescimento da relação entre a docente e as monitoras, e as mesmas puderam enxergar uma disciplina através da docência. **Conclusão:** A prática da monitoria é importante tanto para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, quanto para o fortalecimento de vínculos entre aluno e professor, sendo possível a participação de formas diferentes.

### A Wikipédia como instrumento pedagógico e de difusão científica

Autores: Maria Júlia Gobbi Volpe; Tatiana de Andrade Lopes; Gabriel Thomazini Salazar; Alexandre Alberto Pascotto Montilha; Katia de Freitas Alvarenga; Lilian Cássia Bornia Jacob-Corteletti

**Objetivos:** capacitar docentes e pós-graduandos na utilização do Wikipédia como instrumento pedagógico, e para a difusão e comunicação científica. **Metodologia:** foi realizado no campus USP-Bauru, um encontro sobre a wiki-difusão e um treinamento de curta duração, por meio de uma maratona de edição (editatona), para a utilização da Wikipédia. A ação foi mediada por wikipedistas experientes, com a participação de docentes e pós-graduandos das áreas de Fonoaudiologia e Odontologia da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB-USP). Previamente, foi elaborado um cardápio de verbetes enciclopédicos que demandavam revisões, correções ou expansões do conteúdo, nas duas áreas do saber supracitadas. A coletânea de artigos com deficiências/incompletos norteou o início da maratona de edição, servindo como ponto de partida para a familiarização com os mecanismos de edição do software MediaWiki, com a política de edição do site e com o livro de estilo da Wikipédia em português. Houve a utilização da ferramenta de tradução nativa da plataforma (Special:ContentTranslation), que auxilia no processo de tradução de um verbete hospedado em uma determinada versão linguística da Wikipédia, para qualquer outro idioma. **Resultados:** a atividade durou três horas e envolveu a produção de cerca de 71.2kb de conteúdo escrito. Com auxílio dos mediadores, 16 docentes e pós-graduandos produziram 3 artigos, 12 artigos foram melhorados e 71 edições totais foram realizadas. As modificações empreendidas culminaram em 92.100 visualizações (acessos) até 5 de julho de 2019. **Conclusão:** Notou-se grande potencial de formação de agentes multiplicadores desta experiência didática mediada pelo uso da enciclopédia livre, que poderão replicar essa metodologia em outros contextos. Evidenciaram-se ainda, os benefícios propiciados pela implantação e incentivo da ferramenta, seja no contexto de disciplinas que compõem a grade curricular dos cursos de Graduação, ou como apoio ou desdobramento de atividades de extensão ou pesquisa, também para os programas de pós-graduação.